ANNO XLV. NUMERO 286. QUARTA FEIRA 15 DE DEZEMBRO DE 1869.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Francino Tavares da Costa, em Alagôas; Dr. José Martins Alves, na Bahia, e José Ribeiro Gasparinho, no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

DESPACHO DA PRESIDENCIA DA PROVINCIA DO DIA 11 DE DEZEMBRO.

Antonio de Hollanda Cavalcante de Albuquerque.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Bacharel Christovão dos Santos Cavalcante.—Pagos os direitos fiscaes como requer, remettendo-se ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda estes papeis para os fins convenientes.

Domingas Paulina Ayres.—Indeferido a vista da informação.

Henrique Augusto Milet.—Remettido ao Sr. chefe interino da repartição das obras publicas para mandar certificar o que constar.

Isabel Maria da Conceição.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

João Martins de Barros.—Seja dispensado.

Joaquim Pinto da Fonseca.—Não tem lugar o que requer, á vista da informação.

José Francisco de Goes Cavalcante.—Como requer na forma da lei.

Padre José Raymundo Baptista.—Expeça-se ordem no sentido que o supplicante requer.

José Maria Cesar do Amáral Junior.—Informe o Sr. coronel commandante superior interino da guarda nacional do municipio do Recife.

João José Fidelis.—Informe o Sr. major director do Arsenal de guerra.

Julia Francisca da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Joanna Justina de Siqueira Varejão.—Lavre-se deliberação concedendo a permissão requerida.

Ladisláo Bevenuto de Barros.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Maria Amalia dos Santos Amaral.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Paulina Marcelina de Almeida.—Requeira por intermedio do Sr. Dr. director geral da intrucção publica.

Repartição da policia.

2ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 14 de dezembro de 1869.

N. 4742.—Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que, segundo consta das participações recebidas n'esta repartição, foram recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado do Recife, Eduard Gilbert, inglez; a requisição do consul hollandez.

A' ordem do de S. José, Miguel Firmino dos Anjos, por desordem; João 5º, africano, por embriaguez e offensas a moral publica; e Pedro da Costa Bezerra, por disturbios e ameaças.

A' ordem do da Bôa-Vista, Simão, escravo de José Baptista Braga, por embriaguez.

A' ordem do do Poço, Candido José da Silva Liberal, por insultos e ameaças a autoridade.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. senador Frederico de Almeida e Albuquerque, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Antonio Fernandes Pinheiro.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 15 DE DEZEMBRO DE 1869.

O SR. MINISTRO DA AGRICULTURA E A ESTRADA DE FERRO DO RECIFE Á S. FRANCISCO.

IV

Material rodante.

De longa data sente a estrada de ferro do Recife ao S. Francisco grande falta de material rodante, e ha mais de seis annos que, em todos os relatorios da repartição fiscal respectiva, se representa contra a delonga na resolução d'esse negocio importante, que se tem debatido entre o governo e a companhia.

Não ha quem ignore que crivado de defeitos foi o contracto celebrado pelo governo com a companhia para factura da estrada; que n'esse contracto foram inteiramente esquecidas clausulas importantes, que actualmente e para o futuro trarão serios embaraços ás relações do governo com a companhia; que finalmente nas difficuldades que até agora tem apparecido, nenhuma resolução definitiva tem sido tomada.

N'esse contracto não se acha especificado á quem incumbe o fornecimento do material fixo e rodante, além do de primeiro estabelecimento, que para o rodante foi o seguinte:

Locomotivas....	6
Carros........	12
Wagões........	130
Total..	148

Não havendo condição alguma no contracto sobre este objecto, parece que ao governo não corre a obrigação de prover á essa necessidade, nem tão pouco devem sahir da receita da estrada as sommas necessarias á sua obtenção, porque isso seria descarregar a despeza sobre o thesouro, absorvendo uma parte do beneficio da garantia, realisada pelo trafego.

A companhia por seu lado julga-se dispensada de promover esse melhoramento, e diz, á nossa vez, com muito fundamento, que, sendo o governo o maior interessado no desenvolvimento do trafego, á elle cumpre realisar esse beneficio em prol do thesouro, visto como o augmento do trafego importa um accrescimo de receita, e esta desobriga a fazenda publica de uma maior parte da garantia dos 7 %.

Interminaveis debates se abriram entre as partes interessadas na questão, até que o ministerio da agricultura expedio um aviso concedendo a somma de £ 10:000, tiradas proporcionalmente da receita, para aquelle fim.

Estribada na letra desse aviso a companhia comprou tres locomotivas, e incluio nas contas de custeio a respectiva verba; mas, não tendo ella se sujeitado ás condicções alli exaradas, a commissão liquidadôra das contas da estrada julgou dever glozar essa despeza, e assim praticou.

A questão, que parecia resolvida pelo citado aviso, reanimou-se de novo, e desde então (1865) tem sido constantes as reclamações por parte da fiscalisação em favor de uma solução que ponha fim ao precario estado e defficiencia do material rodante.

O trem de passageiros existentes, por mais cuidados que lhe preste a empreza, está sempre n'um estado proximo da immundicia, porque é quasi impossivel serem os carros pintados e concertados, pelo continuo emprego que tem. Os de terceira classe acham-se mui deteriorados, e os de primeira tem actualmente um aspecto algum tanto repugnante.

A companhia possue hoje 14 carros de passageiros e 11 locomotivas; isto é, quasi tantas locomotivas como carros; o que é facto virgem nos annaes das estradas de ferro!

O numero de seus wagões é limitadissimo para o trafego que tem hoje a estrada, não obstante ter-se já augmentado o seu algarismo inicial, á esforços da companhia, em suas officinas, e sob os auspicios da receita.

No relatorio do engenheiro fiscal, de novembro de 1865, depois de varias considerações sobre vehiculos de tracção e locomoção, diz aquelle funccionario:

« Entretanto, para dar uma medida da importancia das minhas reclamações sobre tão grave assumpto, direi á V. Exc., e para as minhas palavras peço a maior attenção: *que esta estrada de ferro tem recusado transporte á mercadorias, e algumas vezes á passageiros, e se acha na mais completa impossibilidade de dar grande desenvolvimento ao seu trafego, pela insignificancia do seu material rodante, o qual já está sujeito á tão grandes e tão continuados reparos, que brevemente faltará o tempo indispensavel para colloca-lo em estado de dar transporte seguro.* »

Ninguem dirá, por certo, que semelhante estado, que se tem aggravado desde então, seja lisongeiro para as finanças da empreza, e principalmente para o thesouro, d'onde sahe a garantia de juros, que tem sido soberanamente prejudicada n'um lapso de tempo superior á seis annos, por essa deficiencia de trem rodante tão lamentada e até censurada.

Além d'esses inconvenientes, a falta de material volante ainda produz outros, entre os quaes sobresahe a cessação da conservação da via permanente, em virtude do emprego constante de todos os wagões no transporte das mercadorias.

Durante as safras, que se colhem nos tempos seccos, quasi nullo é o serviço da conservação, e inteiramente prejudicado ficam as alterações aconselhadas nas obras de terra pelas enchentes e chuvas dos tempos invernosos, pela difficuldade dos movimentos, a que se não podem prestar os wagões, exclusivamente empregado no trafego de mercadorias.

Essa falta, determinada por força maior, não póde nem deve ser levada á conta da companhia; no entanto, força é confessar, que ella lhe é adversa, visto como a cessação da conservação e outros beneficios de natureza analoga, acarretam prejuizos á via permanente, destruindo o material fixo e arruinando as obras d'arte, isto é, depreciam o capital da empreza.

A lei n. 1507 de 26 de setembro de 1867 autorisou o governo á fazer um emprestimo de 100:000$000 á companhia da estrada de ferro, para se prover ao augmento do material rodante. A companhia recusou aceitar esse emprestimo, attentas as circumstancias em que se lh'o fazia; e a questão continuou e continúa sem solução, e os interesses do thesouro vão sendo sempre prejudicados.

Na sessão do corpo legislativo de 1868, o engenheiro fiscal, que então era deputado, offereceu uma emenda á lei do orçamento, na parte do ministerio da agricultura, dando ampla faculdade ao governo para tratar com a companhia da estrada de ferro de Pernambuco sobre o accrescimo do seu material.

A' esse respeito disse o referido engenheiro em seu relatorio de janeiro do corrente anno:

« Na ultima sessão da camara dos senhores deputados, onde estive com assento, eu e os meus collegas, representantes d'esta provincia offerecemos uma emenda, que foi votada, ao orçamento da agricultura, dando ampla faculdade ao governo para tratar com a companhia desta estrada de ferro sobre o accrescimo do seu material rodante.

« Seria para desejar que V. Exc. prestasse nas camaras o seu valioso concurso a esta medida, afim de que em breve vissemos satisfeita a mais vital necessidade d'esta estrada.

« Ha oito annos que represento contra a insufficiencia d'esse material, e não cessarei de o fazer até que o governo e a companhia se convençam da perda de interesses que em cada anno soffrem, principalmente o primeiro. Não exagero, calculando em mais do triplo do valor que actualmente se exige para este accrescimo de trem, os prejuizos que desde a inauguração do seu trafego soffre esta estrada, prejuizos que, pela natureza do auxilio com que contribue o estado, tem recahido exclusivamente sobre os cofres publicos.

« São frequentes e fundadas as reclamações que cada dia recebo dos agricultores e commerciantes d'esta provincia pela falta do trem rodante.

« Durante a colheita das safras os generos se acumulam nas estações, sem que haja meio de transporta-los com promptidão. Suspende-se tambem o transporte das mercadorias pesadas e de pouco valor, que entretanto não são menos uteis á industria, que os reclama. Os trens de passageiros nos dias feriados ou de festas circulam com uma lotação superior á que lhes marca o numero de lugares dos seus wagões, e ainda assim tem acontecido recusar-se a venda de bilhetes a muitos viajantes que os reclamam.

« O estado dos carros de todas as classes é quasi immundo, porque nem tempo ha para serem devidamente aceiados, visto circularem diariamente na linha, apenas, durante o inverno, é possivel retirar dos trens um ou outro para ser pintado: quanto ao mais, só para os casos imprescendiveis de concertos são os carros de passageiros recolhidos ás officinas. N'esta parte a minha vigilancia se tem limitado a exigir o maior cuidado nos exames d'esse material, para que fique garantida a segurança dos trens.

« Do que tenho exposto sobre o trem rodante d'esta estrada de ferro, e que não é senão a repetição do que em outras occasiões tenho levado ao conhecimento do governo, verá V. Exc. a importancia e urgencia da medida porque tanto clamo. »

O que temos dito sobre o assumpto, geralmente conhecido, auxiliando-nos á trechos de documentos officiaes, cremos ser sufficiente para demonstrar a importancia da materia e o seu interesse immediato nos destinos da estrada de ferro d'esta provincia.

Porque razão se não propõe o Sr. ministro da agricultura resolver este problema como medida economica, de preferencia á elevar as tarifas da estrada?

Será elle de impossivel solução?

Não o cremos; e affirmamos mesmo que é facil essa solução de accordo com a emenda do ex-deputado Dr. Buarque de Macedo, largando de mão o governo os juros do emprestimo autorisado dos 100:000$, aos quaes se não quer subjeitar a companhia.

Uma vez que fique bem explicito entre o governo e a companhia, que á esta cumpre satisfazer as futuras necessidades de renovamento do material rodante, julgamos essa operação vantajosa ao thesouro, pelo accrescimo de renda que isso importa para a estrada.

Mas, seja assim, ou seja por qualquer outra forma, o que convém é que essa questão seja resolvida, deixando de dormir nas pastas ministeriaes, com manifesto prejuizo dos districtos do sul da provincia, sobre cuja agricultura recaem os males provenientes da falta de material rodante.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

DEPUTADOS PROVINCIAES.—Do quinto districto eleitoral chegou hontem o resultado do collegio de Cabrobó que, reunido ao do Brejo e Cimbres, organisa assim a lista dos votados:

Dr. Joaquim Gonçalves Lima.	123
Dr. Eufino Augusto de Almeida.	123
Dr. José Joaquim de Oliveira Fonseca.	123
Dr. Francisco Domingues Ribeiro Vianna.	123
Coronel Gualter M. de Alencar.	123
Vigario Antonio José F. de Novaes.	120

INSTITUTO ARCHEOLOGICO.—Reune-se amanhãa em sessão ordinaria esse corpo societario.

LEMBRANÇA.—Communicam-nos o seguinte:

« A Illma. camara municipal, a quem parecenos competir a providencia, lembramos a necessidade de estabelecer uma postura no sentido de serem as fachadas dos edificios, que se levantarem ou forem reconstruidos nesta cidade, sugeitas a um só plano adoptado para cada rua.

« Por semelhante modo far-se-ha de pouco em pouco e sem atropello desapparecer o máo effeito resultante da falta de uniformidade na edificação da cidade; e por consequencia será um passo dado já em bem do futuro desta bella capital, preparando-lhe assim alguma cousa de mais grandioso do que isso, que com algumas excepções, por ahi vemos em materia de edificações, algumas das quaes, de apparencia tão extravagante, que parecem attestar até certo ponto ausencia em nós do sentimento do bello.

« Isto, pois, não póde, nem deve continuar a ser tolerado para crescente civilisação desta importante cidade.

VAPOR AMERICANO.—Chegou hontem pela manhãa o vapor americano South America, trazendo datas de New-York até 23 do passado e do Pará até 8 do corrente.

Nada adiantou em noticias tanto dos Estados-Unidos como do Pará.

VAPOR JAGUARIBE.—Tambem chegou hontem este vapor da companhia Pernambucana, de Aracajú e Penêdo.

— No dia 2 do corrente prestou juramento e tomou posse da presidencia da provincia de Sergipe o Exm. Sr. tenente-coronel Francisco José Cardoso Junior.

— Foram removidos os promotores publicos Drs. Francisco Alves da Silveira Brito e Conrado Alvaro de Cordova Lima, este da Estancia para Itabaiana e aquelle desta para aquella comarca.

— Em 30 do passado, a presidencia da provincia encarregou por tres annos do serviço da limpeza do Rio Japaratuba, mediante a gratificação de 400$000, em prestações trimensaes de 100$000 cada uma, ao cidadão Manoel Cardoso do Nascimento que para receber a paga de seu trabalho deverá apresentar a estação fiscal respectiva um documento firmado pelos cidadãos Manoel Zuzarte da Silva Daltro, José Bernardino Dias Coêlho e Mello e Manoel Ferreira Passos, attestando que o encarregado da limpeza do rio cumprio as obrigações do contrato que tem de firmar, por cuja transgressão incorre na multa de 100$ á 200$000, conforme a gravidade da omissão.

— As noticias do centro da provincia de Alagôas dizem ter ali começado a cahir abundantes chuvas.

DINHEIRO.—O vapor francez *Estremadure* levou domingo para o Rio de Janeiro 1:000$000.

— O vapor americano *South America* trouxe 200$000 para o Sr. João Gomes Barbosa de Almeida.

— O vapor *Jaguaribe* trouxe as seguintes quantias para:

Alfredo & C.	1:000$000
Amorim Irmãos & C.	635$000
Andrade & Rego.	537$690
David Ferreira Baltar.	500$000

PASSAMENTO.—Deu hontem alma ao Creador, na povoação de Santo Amaro de Jaboatão, o Sr. Dr. José Alves de Brito Macêdo, advogado no fôro do Recife.

EM TRANSITO.—O vapor americano *South America* trouxe á seu bórdo, para o sul do imperio, 14 passageiros.

MODA ELEGANTE.—Figurinos coloridos das mais recentes modas, explicações as mais claras, e apurado gosto na escolha dos romances e artigos uteis ás senhoras, tornam summamente recommendavel o jornal deste titulo, que se assigna á rua da Cruz escriptorio do Sr. D. Juan Buson. Em cada anno recebem os assignantes 2,000 desenhos de bordados, labyrinthos etc., 24 grandes moldes para vestidos, diversas estampas de obras de tapete, além de 150 figurinos pretos e coloridos.

CURVETA PARAENSE.—Procedente do Pará, pelo Maranhão e Ceará, chegou hontem á tarde a curveta de guerra brasileira *Paraense*, trasendo a seu bordo o Exm. Sr. chefe de divisão J. M Ferreira, commandante do 3º districto naval, que recebeu a salva do estyllo.

RAKAIA—Este vapor da linha de Southampton, que sahio de Lisbôa a 27 do passado, vespera da sahida do vapor francez *Extremadure*, chegou hontem á tarde, nada adiantando em noticias por esse motivo.

Este vapor trouxe 65 barris com manteiga, 2 com obras de prata dos Srs. Barão da Soledade e Gomes de Mattos & Irmão, e mais 428 com fazendas a diversos.

DOURO.—Ficava no porto de S. Vicente, em viagem para a Europa, no dia 5 do corrente, quando ahi tocou o *Rakaia*, o vapor *Douro*, da linha de Soutampton.

SOCIEDADE CARNAVALESCA.—Hoje devem reunir-se, no sallão do Club Pernambucano, os socios do *Club X*, afim de tratar-se da eleição da directoria.

BILHETES OFFERECIDOS.—Numeração dos bilhetes da loteria 131.ª offerecidos pelo thesoureiro das loterias para auxilio das despezas da guerra:

Bilhetes numeros 4,423 a 4,432.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 131ª, a beneficio da igreja de S. João de Abreu de Una, que corre no dia 21.

PASSAGEIROS—Vindos no vapor *Rakaia*:

Manoel José de Oliveira e Francisco José da Silva Lapa.

— Sahidos para o sul no vapor *South-America*:

Constantino José Ferreira, Joseph S. Jonvhust, W. G. Brodley.

— Vindos do Aracajú no vapor nacional *Jaguaribe*:

João Claudino Duarte, José Antonio Piansola, Jean de P. Paul, Guiseppe, Monson I. Paul.

— Vindos de Lisbôa na barca portugueza *Alexandre Herculano*:

Bernardo dos Reis, Francisco Antonio da Fonseca Leite, José de Mattos Figueiredo.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 14 do corrente:

Amalia Brasilina Rodrigues Guerra, Pernambuco, 33 annos, casada, Boa-vista; tabarculos pulmonares.

Guilhermina, Rio Grande do Norte, 35 annos, solteira, Boa-vista; febre perniciosa.

José Fernandes Tavares, Pernambuco, 55 annos, casado, Boa-vista; apoplexia cerebral.

Benedicta, Pernambuco, 3 mezes, Santo Antonio; coqueluche.

Dr. José Felix de Brito Macêdo, Pernambuco, 58 annos, casado, Jaboatão; affecção no coração.

Ernestina, Pernambuco, 6 mezes; convulsões.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 11 DE DEZEMBRO DE 1869

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO CAETANO SANTIAGO.

As 10 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Gitirana, Guerra procurador da corôa, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Motta, Assis, Domingues da Silva, Regueira Costa, Doria e Souza Leão, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, deram-se os seguintes julgamentos:

AGGRAVOS DE PETIÇÃO.—Aggravante, José Maria Gonçalves Vieira Guimarães; aggravado, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Guerra, sorteados os Srs. desembargadores Regueira Costa e Domingues da Silva.—Negou-se provimento. Aggravante, João Luiz Ferreira Ribeiro; aggravado, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Almeida Albuquerque, sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago e Domingues da Silva.—Negou-se provimento. Aggravante, Manoel Francisco Duarte; aggravado, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Motta, sorteados os Srs. desembargadores Gitirana e Doria.—Negou-se provimento. Aggravante, Dr. Luiz Lopes Castello Branco; aggravado, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Domingues da Silva, sorteados os Srs. desembargadores Guerra e Souza Leão.—Negou-se provimento. Aggravante, Manoel da Silva Lopes; aggravado, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Gitirana, sorteados os Srs. desembargadores Assis e Motta.—Negou-se provimento.

RECURSO CRIME.—Recorrente, o juizo; recorrido, Francisco José da Silva.—Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago, sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, Domingues da Silva e Souza Leão.—Improcedente.

HABEAS CORPUS.—Negou-se ordem pedida por Manoel Barbosa de Fontes; e concedeu-se ordem para o dia 14 do corrente, a Pedro Soares Taveira ouvida a competente autoridade.

APPELLAÇÕES CRIMES.—Appellante, o juizo; appellado, o tenente-coronel Joaquim da Silva Corrêa.—Improcedente. Appellante, o promotor; appellado, o tenente-coronel Joaquim da Silva Corrêa.—Improcedente. Appellante, o juizo; appellado, Salvino Corrêa de Mello.—A' novo jury. Appellante, Manoel José Fidelis Caypora; appellada, a justiça.—Improcedente. Appellante, Francisco Ignacio da Silva; appellada, a justiça.—Improcedente. Appellantes, Antonio Telles de Menezes e outros; appellada, a justiça.—Reformada a sentença. Appellante, o juizo; appellado, Ignacio José de Oliveira.—A' novo jury. Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Gonçalves da Luz.—A' novo jury. Appellante, o juizo; appellado, Manoel Gomes da Silva.—Improcedente. Appellante, o juizo; appellado, Pedro Antonio Noronha.—A' novo jury. Appellante, o juizo; appellado, Sebastião, escravo.—Improcedente. Appellante, o juizo; appellado, Pedro José Rodrigues.—A' novo jury. Appellante, Manoel Joaquim dos Santos; appellada, a justiça.—Improcedente. Appellante, Joaquim Fiuza Maia; appellada, a justiça.—Reformada a sentença. Appellante, Lourenço Bezerra da Silva; appellada, a justiça.—Nullo o processo. Appellantes, o juizo e Arcinio C. Pimentel; appellado, o juizo.—A' novo jury.

APPELLAÇÕES CIVEIS.—Appellante, Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão; appellados, a viuva e filhos do Dr. José Marcos de Alves Ferreira.—Despresados os embargos. Appellante, Paulo de Amorim Salgado; appellado, Francisco Cavalcante de Mello.—Julgou-se a habilitação.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Guerra.—Appellações civeis: appellantes, Joaquim José de Almeida e sua mulher; appellada, Francisca Caetana de Abreu. Appellante, José Lourenço da Silva; appellado Joaquim Mauricio Cardoso.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago.—Appellação crime: appellante, José Severiano de Souza; appellada, a justiça.

Do Sr. desembargador Guerra ao Sr. desembargador Lourenço Santiago.—Appellações civeis: appellante, Alexandre Rodrigues da Silva; appellado, José Joaquim da Silveira. Appellante, Luiz de Albuquerque Maranhão; appellado Gervasio José da Costa.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago, ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque.—Appellação crime: appellante, o promotor; appellada, Mariana Fernandes da Conceição. Appellações civeis: appellante, desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello; appellada, D. Francisca da Cunha Bandeira de Mello. Appellante, Josepha Maria de Sant'Anna; appellado, José Cabral de Oliveira Mello. Appellante, José Samico; appellado, Pedro da Costa e Silva. Appellante, Francisco José Leite; appellado, João Baptista Gomes Penna.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Motta.—Appellações civeis: appellante, Antonio José Pinto; appellada, D. Maria Francisca da Conceição. Appellante, João Baptista Rodrigues de Souza; appellada, D. Josepha Leopoldina Muniz Machado. Appellante, Dr. Bento José da Costa; appellada, a irmandade de Sant'Anna.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Assis.—Appellações civeis: appellante, Dr. José Nicoláo Rigueira Pinto de Souza; appellado, Emilio Pereira de Araujo. Appellante, Manoel Gomes da Cunha Lima; appellado, Bento Corrêa Lima. Appellante, bacharel Francisco Lins Caldas; appellado, Joaquim José de Abreu. Appellante, Antonio Francisco de Salles Pessoa; appellada, Thereza Maria de Jesus. Appellante, D. Joanna Maria das Dores; appellado, o pardo Antonio.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Regueira Costa.—Appellação crime: appellante, o juizo; appellado, José Luiz dos Santos.

Ao Sr. desembargador Souza Leão.—Appellação civel: appellante, José Joaquim Pereira de Mendonça; appellado, Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso.

Ao Sr. desembargador Gitirana.—Appellações civeis: appellante, D. Joanna Maria das Dores; appellado, Agostinho João da Cunha. Appellante, Antonio Alves Vianna; appellado, José Dias da Silva.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Gitirana.—Appellações civeis: appellante, Francisco das Chagas Baptista; appellada, a fazenda. Appellante, o tenente-coronel Justino Pereira de Faria; appellado, José Domingues Maia. Appellações crimes: appellante, o juizo; appellado, o escravo Thomaz. Appellante, Joanna Maria da Silva; appellado Manoel Vicente Pereira de Mello. Appellante, Joanna Esmeria Cavalcante; appellada, a fazenda.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

APPELLAÇÕES CIVEIS.—Appellante, Carlos Holms; appellado, Manoel Marques de Oliveira. Appellante, João Maria Botelho Neves; appellado, Joaquim Soares Raposo da Camara. Appellante, o consul portuguez; appellados, os herdeiros de José Hygino de Miranda. Appellantes, a viuva e filhos de Florencio José Carneiro Monteiro; appellado, Symphronio Olympio de Queiroga. Appellante, a Santa Casa da Misericordia; appellados, os herdeiros de José da Cunha Teixeira. Appellante, Antonio Pereira Monteiro; appellado, Manoel Damião da Costa.

APPELLAÇÕES CRIMES.—Appellante, o juizo; appellado, José Felippe Santiago. Appellante, o juizo; appellado, Pedro Antonio Noronha. Appellante, o juizo; appellado, Sebastião, escravo. Appellante, Joaquim Germano Lopes; appellada, a justiça. Appellante, o juizo; appellada, Semião Corrêa de Lima. Appellante, Lourenço Bezerra da Silva; appellada, a justiça. Appellante, o juizo; appellado, Manoel Marques Evangelista.

As 2 horas da tarde encerrou-se a sessão.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 13 DE DEZEMBRO DE 1869.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rosa, Basto, Miranda Leal e barão de Cruangy, S. Exc. o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi, depois de lida, approvada a acta da sessão de 9 com a seguinte declaração: que o Sr. deputado Miranda Leal faltou com causa como participára.

EXPEDIENTE.

Officio do presidente e secretario da junta dos corretores, firmado de 11 do corrente, remettendo o boletim commercial da semana proxima finda.—Archive-se.

Aos Srs. deputados foram distribuidos os seguintes livros: Copiador de Alfredo & C.—Diario e Copiador de Rodrigues, Irmão & C., idem idem de Bento Machado & C. e Diario de Gomes de Mattos & Irmãos.

Compareceu Antonio de Moura Rolim e assignou o termo de juramento que prestou de ser por seu constuinte Antonio Barbosa de Moraes Cabral agente de leilões da praça de Maceió, bem servido dito lugar.

DESPACHOS.

Requerimento de Serafim Alves Rodrigues, João Paulo dos Santos Junior e Domingos de Souza Rodrigues submettendo á registro o seu contrato social.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Rocha e Silva & C. submettendo tambem a registro a nomeação de caixeiro que deram a Eduardo Fernandes Moreira.—Registre-se.

De Antonia de Souza Braz, apresentando para ser admittido á registro de conformidade com o art. 304 do codigo commercial o seu contrato social com Lourenço Pogi.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Manoel João Lins, apresentando para igual fim a nomeação que dera a Laurentino Gonçalves de Macêdo para caixeiro de sua taberna á rua de Santa Rita n. 19.—Registre-se.

Da companhia Liverpool and London Globe Insurance, juntando o documento do deposito que ultimamente fizera em cumprimento do despacho do tribunal de 8 de novembro do corrente anno.—Vista ao Sr. desembargador fiscal sobre o deposito vencendo juros.

De João de Oliveira Leite e Souza pedindo certidão de se achar ou não registrada a nomeação de seu caixeiro João Baptista do Espirito Santo.—Certifique-se.

COM INFORMAÇÃO DO SR. DESEMBARGADOR FISCAL.

De José Pereira Vianna, registro de seu contrato de sociedade commanditaria sob a firma de Pereira Vianna & C.—Satisfaçam o parecer fiscal.

De D. Custodia Maria de Miranda, registro de escriptura de autorisação para commerciar em seu proprio nome.—Reconhecida a firma da procuração, volte.

Da direcção da companhia de seguros maritimos e terrestres que se denomina—Phenix Pernambucana.—Junte o instrumento do contrato da sociedade, art. 296 do codigo commercial, com as declarações do art. 302 §§ 1 e 4, 2ª parte do mesmo codigo.

Nada mais sendo submettido á despacho, S. Exc. o Sr. presidente encerrou a sessão ás 11 horas e 3/4 da manhãa.

PUBLICACOES A PEDIDO.

O bacharel Cypriano Fenelon G. Alcoforado ao publico.

I

Vencido na lucta que acabo de travar, disputando a eleição deste districto para preenchimento da vaga, que a escolha de um senador deixou na camara temporaria; eu não viria á imprensa dar publicidade a certos factos, e explicar outros já conhecidos; si por ventura as publicações dos communicados dos *Diarios* de 24 e 27 de novembro, e a de um contra-protesto de 85 eleitores de Pão d'Alho, não estivessem exigindo de mim uma exposição fiel, do que occorreu acerca dessa eleição.

Saberei ainda agora, provocado como tenho sido, guardar a calma de que fiz egide n'essa lucta.

Minha circular datada de 20 de outubro, e publicada neste *Diario*, explica sufficientemente os motivos de minha apresentação; e por isso guardo reserva acerca de outras razões, que em grande parte me determinaram a entrar nessa lucta: bastam me aquelles.

Resolvendo minha apresentação antes da chegada dos deputados e senadores, aqui aportados no dia 29 de outubro, communique minha resolução ao Exm. vice-presidente da provincia o Sr. Dr. Manoel Portella, que teve a bondade de dizer-me que achava justa minha pretenção.

Até então não havia candidato algum escolhido por parte dos pretensos directores do partido a que pertenço.

Somente muitos dias depois foi que se reuniram alguns membros do extincto gremio, tendo por adjunctos dous senadores e dous deputados, para resolverem recommendar o nome do Sr. Dr. Moraes e Silva.

Nessa apresentação, assim feita e nos motivos que, segundo um artigo de fundo do *Correio Pernambucano*, a determinaram, encherguei uma especie de desconsideração á minha pessoa e aquella parte do corpo eleitoral, que já na precedente eleição me tinha honrado com seus votos.

Pareceu-me tambem que (agora é que o digo) não tinha essa reunião caracter legal, ainda que não conteste á ella haverem concorrido pessoas proeminentes do partido; porque, tendo sido o gremio segundo as bases e estatutos da sociedade União Conservadora, eleito por um anno, estava elle extincto desde o dia 17 de agosto; e nenhuma disposição desses estatutos manda que elle continue a funccionar, quando não se eleja novo dentro do anno: assim como não determina que, em sua falta, assumam a direcção do partido os senadores e deputados.

A opinião, de que não havia gremio legitimo, não era somente minha, era tambem de alguns membros do mesmo gremio, entre outros o Sr. Dr. João José Ferreira de Aguiar, a quem consulte sobre o assumpto, e cuja palavra autorisada estou costumado a respeitar.

Por outro lado não se fez o convite dessa reunião pela forma costumada, e mesmo deixaram de ser convidados alguns membros; creio que os Srs. Dr. Joaquim de Aquino Fonceca e Luiz Antonio Vieira; e protestando o Sr. Dr. Aguiar, com seu não comparecimento, contra a legalidade desa reunião, a ella compareceu quem nem era membro do gremio, nem senador e nem deputado.

Outro sim, constou-me por pessoa fidedigna, que assistio a reunião, que não houve deliberação alguma, tendo sido a apresentação feita pelo Sr. visconde de Camaragibe recebida em silencio, seguindo-se logo depois o acto da acceitação por parte do Sr. Dr. Moraes e Silva, que até então me constava recusar a candidatura; havendo, entretanto, discussão e votação quanto a não apresentação de chapa provincial.

O *Diario* publicando a deliberação, fe-la sob o titulo—*Gremio Conservador*—e o *Correio Pernambucano* autorisou-a com uma razão, que não me consta tivesse existido; qual a de reclamação por parte do eleitorado, sendo que neste caso era certamente mais curial, e mais conforme ás nossas instituições e praticas adoptadas, que fosse esse corpo consultado previamente, tanto mais quanto na eleição anterior parecera indicar-me, como candidato natural á vaga, que ao depois occoresse.

Não fiz, pois, acto algum de *rebeldia*, apresentando-me ao corpo eleitoral pela minha circular-programma (adopto a classificação.)

Não contentei-me só com isto; dirigi-me ao actual presidente da provincia, o Exm. Sr. senador Frederico de Almeida e Albuquerque, e lhe communiquei minha candidatura, acerca da qual S. Exc. teve a bondade de dizer-me que guardaria perfeita neutralidade, como effectivamente guardou.

Alem disto, muitas pessoas gradas e importantes do partido, cujos nomes eu poderia mencionar honraram-me desde fevereiro com o offerecimento de seu apoio, o qual infelizmente parece que faltou-me no ultimo momento.

Assim, pois, repito, não fiz acto algum de *rebeldia* e, si o fiz, fui incitado por esses muito honrosos offerecimentos de apoio e coadjuvação.

II

Explicada por essa forma minha apresentação, cumpre-me agora responder aos artigos publicados no *Diario de Pernambuco* e ao contra-protesto dos 85.

Quanto ao primeiro, em que se me qualifica de *aventureiro*, e no qual se prêga uma doutrina, que nunca foi a do partido conservador, responderei com o protesto que immediatamente appareceu publicado no mesmo *Diario* accrescentando somente que é repugnante com as nossas instituições a existencia de um partido governado com poder absoluto e dictadura.

Contra isto protestam a indole e constituição do partido conservador, que certamente repelle, por honra sua, dislates dessa ordem.

A doutrina do *communicante* foi, quero crer, arma de guerra, ardil de occasião, para produzir effeito prompto no corpo eleitoral.

Não se coaduna aquella doutrina, que ninguem teve ainda a coragem de prega-la, como fundamento da existencia do partido conservador, com os principios que esse partido, essencialmente constitucional, tem escriptos em sua bandeira.

Agora quanto ao artigo publicado no *Diario* de 27, no mesmo dia da eleição, foi outra arma de guerra tão pouco leal, que me custa crer désse para ella assentimento ou o candidato que me era opposto, e cuja lealdade reconheço, ou o chefe do partido, ou mesmo algum conservador eminente.

Taes pessoas, não me engano, jamais autorisariam a calumnia e o insulto, para desprestigiarem um correligionario ante o corpo eleitoral, pondo em duvida sua orthodoxia politica.

Só a poderia empregar por sua propria conta algum zeloso palaciano, que pensa agradar e servir, compromettendo seu amo.

O *communicante*, sob o pretexto de responder ao *Liberal*, entendeu ser conveniente ao fim eleitoral insultar-me, figurando hypotheses que repugnam com o meu caracter.

ILEGÍVEL

Disse o *communicante* que não se podia crer que eu, que me apresentava ao corpo eleitoral, como *conservador tradicional e filiado* á escola ingleza, houvesse encommendado tantos sermões; mas que o *Liberal* por demais officioso deixa desconfiar, que arma um laço para pegar caça.....

Não creio pela minha parte que o *grifo*, em que estão escriptas as palavras *conservador tradicional*, sirva para indicar que eu em algum tempo deixasse de ser conservador; porque minha vida politica não dá margem a tal suspeita; e quanto á caça, que por ventura queira pilhar o *Liberal*, certo que não a apanhará; si a mim se me quer dar como *caça*.

Da posição que tomou o *Liberal* relativamente á minha candidatura não podia o communicante tirar motivo para *suspeitar*; e fez bem, porque nessa materia não é possivel suspeita alguma.

Fui, sou, e espero em Deus, serei sempre estranho a esses manejos, e nada tenho com o proveito que dahi possa tirar o *communicante*, ou o *Liberal*.

Quanto ao ter sido eu demittido pelos homens, de quem o *Liberal* é orgão, por não ter *olhos fiscaes*, é menos exacto.

Quando na imprensa sustentei uma lucta com os Srs. Sás e Albuquerques, como advogado do Sr. tenente-coronel Gaspar Cavalcanti, mais por amisade e attenção ao Sr. desembargador Alvaro, do que por outra razão; sustentei-a exercendo o cargo de procurador fiscal, e pertencendo á opposição, o que nunca me peiou para dizer quanto entendi conveniente em prol dos interesses de meu constituinte; sem me importar, si esse passo poderia acarretar ou não minha demissão. Creio haver então demonstrado á toda a luz que sem fundamento eram as accusações que si me faziam, tanto que não fui demittido a esse tempo pelo Sr. Paranaguá, então presidente da provincia, apezar de profligar eu com energia o procedimento do Sr. Dr. Pindahiba, como chefe de policia.

Fui demittido muito tempo depois pelo Sr. Silveira Lobo, e já nos ultimos dias de sua administração; não pela causa, á que allude o *communicante*, porque á sê-lo, deveria minha demissão ter tido lugar no começo della; mas por motivo politico superveniente, é que attribuo á parte que tomei na eleição desse tempo, fazendo eu e meus amigos da Bôa-Vista esforços, em que mal eramos secundados, por quem devera ter mais interesse nesse pleito.

Desengane-se o *communicante* que o tempo não ha de revelar mysterio algum com relação a mim e ao *Liberal*.

Nada tenho com essa folha; e nenhuma importancia ligo a esse jogo; quer elle aproveite ao *Liberal*, quer ao *communicante*.

Quanto aos motivos que aprouve ao *Liberal* assignalar, como determinando a recusa de minha candidatura, nada importa tambem; e é inteiramente inutil que se appelle para nossa lealdade (minha e de meu irmão) para fazermos declarações, ou para não deixarmos correr como certos taes motivos, uma vez que é falso que elles fossem por nós dados, ou propalados.

Quanto ao ter sido minha nova nomeação reclamada e obtida do Sr. desembargador Assis pelo Sr. visconde de Camaragibe, nada altera meu modo de ver as cousas. Ignoro, todavia, si foi o Sr. visconde quem reclamou e obteve do Sr. desembargador Assis minha nomeação, ou si este senhor a fez como reparação da injustiça soffrida, sendo tambem por essa occasião nomeados os Srs. Carneiro, Joaquim Portella e Gervasio Campello. O que é certo é que nada pedi ao Sr. visconde, nem ao Sr. desembargador Assis, a quem não vizitei antes da nomeação.

Seja, porém, como fôr; o certo é que por isso não me fez favor o Sr. visconde, nem o Sr. desembargador Assis, visto como para taes nomeações, estou certo, S. Exc. só se deixou inspirar do interesse publico.

Servi o lugar de procurador fiscal por dezoito annos, sempre com louvor de diversos presidentes, entre os quaes alguns meus adversarios politicos, como os Srs. Villa Bella, Silveira de Souza, Abilio, Castello Branco, Paranaguá, Manoel Clementino, e ultimamente o Sr. Silveira Lobo que, demittindo-me, expendia a meu respeito favoravel juizo. E si era eu ou não bom empregado, diga-o o chefe de minha repartição que, por occasião de minha demissão, deu-me as mais vivas provas de estima, quer particular, quer officialmente. Digam-no as folhas do governo de então, que chegaram a confessar que eu tinha prestado bons serviços.

Nessas condições creio que não seria preciso grande esforço, nem grande insistencia, para que o Sr. desembargador Assis, justo como é, me reintegrasse, assim como reintegrou o Sr. Gervasio Campello, que aliás não é conservador.

Nos cargos publicos devem ser providos os que são capazes de desempenha-los, e não aquelles, por quem si interessa este ou aquelle, o que bem pode ser que alguma vez si harmonise. Assim, pois, desde que eu não fôr julgado capaz de desempenhar o cargo que exerço, ou que para ser conservado, seja precisa a intervenção de alguem, prefiro deixar o emprego ou ser demittido.

Fique isto bem patente.—Finalmente diz o *communicante*, que talvez eu hoje me sirva do cargo para ageitar minha candidatura.

Ignoro como meu emprego póde ter influencia *para ageitar votos*, quando foram infensos á minha candidatura o meu proprio ajudante, talvez outros empregados da thesouraria, o collector de Páo d'Alho e seu escrivão, e quando a natureza do meu cargo serve antes para crear-me inimigos do que amigos. Desejara aprender isto com o *communicante*.

Ha pessôas que, levadas de espirito mesquinho, não podem discutir a legitimidade de uma pretenção sem doesto e insulto; mas como esta nunca foi, nem é minha arma, abstenho-me de responder ao mais que escreveu o *communicante*, que, bem quero crer, ou não é conservador, ou certo não é inspirado por quem sua linguagem deixa suspeitar.

O *communicante*, em nome da doutrina antiquada da obediencia passiva, parece ter pressa em prever e suspeitar mysterios entre mim e os liberaes, e por conta disto já me vai insultando; mas posso asseverar ao *communicante* que sou e serei conservador, ainda que opposto á doutrina da obediencia cega, e ao regulamento do Conde de Lippe; e que aonde me acho estou bastante a commodo, e bem acompanhado para desejar sahir. Meus precedentes são garantia de que não serão desgostos, nem despeito, que me farão mudar de partido, nem tão pouco conveniencias. Tenho dado disto mais de uma prova. E', pois, escusado o manejo. Si incommodo, não o faço a gosto, senão para o bem commum. O futuro me dará razão; combato os erros que nos tem dividido, desejo melhor direcção no meu partido; eis tudo o meu peccado....

Vou agora ao contra-protesto.

Prevendo que em Páo d'Alho as cousas não correriam regularmente; estando informado que não se reuniria alli a totalidade dos eleitores, mas que todos seriam dados por presentes, acerca do que queria ser bem informado; pedi aos meus amigos Dr. Antonio P. Ferreira Lima e Vicente de Malangunzo, ambos conservadores, que fossem alli assistir á eleição.

No dia 26 ás dez horas da noite chegou á minha casa o referido doutor, e ante os Srs. Drs. Paes Barreto e Alvaro Uchôa me referio tudo quanto si contém no protesto, que fiz logo publicar no dia 27 pela manhã, antes de se reunir o collegio.

O que me foi narrado pelo Dr. Lima, vinha confirmado em grande parte em uma carta do Dr. Pergentino Saraiva, por elle trazida.

Consistio nisto o meu protesto, e nada mais accrescentei, tendo antes da publicação communicado o occorrido á S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

No collegio passa mui proeminente, creio que o Sr. visconde de Camaragibe, contestou a exactidão da noticia, asseverando que soubera, por carta de Páo d'Alho, que o collegio somente se reunira para formação da mesa; mas que não tinha havido votação no dia 26. Chegou-se até a dizer, pela bocca pequena, que aquillo que se tinha feito, fôra uma farça com o fim de arredar o Dr. Lima, mas que a eleição se fizera no dia 27. Entretanto no dia 28 se distribuio o contra-protesto, no qual se assevera o mesmo que eu tinha dicto; isto é, que a eleição tivera lugar no dia 26, e não no dia 27, como se dissera em contestação ao Dr. Lima.

No que o contra-protesto contraria minha publicação é somente no que diz respeito á irregularidade da eleição, e quanto ao numero dos eleitores presentes.

Quanto a esses dous pontos, espero provar em tempo a verdade do que me referio o Sr. Dr. Lima, isto é, que não houve eleição regular, e que somente se reuniram 70 eleitores, faltando 20.

O mais que se contém no contra-protesto é um apontoado insultuoso, a que não me faço cargo de responder.

E' bem sabido que o Sr. Luiz Maranhão constituio-se meu inimigo, desde que fui advogado contra elle em uma causa movida por José Luiz de Andrade Lima, acerca de limites entre o engenho Aldeia e o engenho Pindobinha; inimisade que recrudesceu ultimamente por ter eu e meu irmão aconselhado o Sr. Gervasio José da Costa, irmão do nosso amigo o Sr. Dr. Bento José da Costa, a proposito de uma appellação que trazem pendentes no tribunal da relação; jurando a seus deuses aquelle senhor que eu não teria ali um voto siquer.

O que disse em meu protesto não era motivo para assanhar a ira que o redactor do contra-protesto revela; visto que a verdade não faz injuria a ninguem.

Não tive por fim injuriar ao eleitorado, dizendo que a eleição se fizéra a bico de penna; protestei somente contra o facto, tal qual me fôra referido, e nada mais.

III

Tendo por essa fórma respondido ás publicações, que se fizeram relativamente á minha humilde candidatura, passo a referir outros factos relativos ao processo eleitoral, que me pareceram menos regulares, salvo o respeito que tributo ás luzes e imparcialidade do Sr. desembargador Assis, que o presidio.

A lei de 1846 expressamente determina no art. 114 o seguinte: « Quando os collegios eleitoraes « se reunirem, tendo sido já verificados os diplo- « mas em reunião anterior, praticar-se-ha logo no « primeiro dia da reunião a nomeação da mesa, « solemnidade religiosa, *recebimento das listas e* « *mais actos da eleição*. »

E' pois evidente que a eleição devia ter lugar no dia 26, visto verificar-se a hypothese prevista, e não no dia 27, como se effectuou. Neste sentido apresentou-se um protesto á mesa, que foi inserido na acta.

O não ter podido haver a solemnidade religiosa no dia 26, razão que a mesa allegou para o adiamento, não é procedente; porque a missa do Espirito-Santo, comquanto seja uma formalidade que não convenha preterir-se, comtudo sua falta não vicia substancialmente a eleição. (Instruc. de 28 de junho de 1849 art. 15 e aviso n. 16 de 11 de dezembro de 1848), e portanto o acto deveria concluir-se no dia 26, e não no dia 27, como calculadamente o foi.

Que o acto podia concluir-se no dia 26, se manifesta da combinação da hóra, em que começou e findou o trabalho nos dias 26 e 27 até a apuração das listas.

Determinando a lei que a eleição se faça nos diversos collegios na mesma hora e no mesmo dia, teve por fim essencial, que não fosse em um collegio conhecido o resultado da eleição de outro antes da votação, afim de evitar combinação e conluio, que desse conhecimento prévio poderia resultar em favor de um candidato, viciando a eleição.

Ora, desde que, contra a disposição da lei, deixou de ter lugar neste collegio a eleição no dia 26, entretanto que ella se fez nesse dia em Páo d'Alho; e desde que, antes da votação aqui no dia 27, era já conhecido o resultado daquelle, a eleição ficou radicalmente viciada, e por conseguinte nulla.

Pouco importava para o fim que se tinha em vista no momento, que a eleição de Páo d'Alho fosse radicalmente nulla, e falsa a acta; o que se queria era jogar com esse resultado para desanimar os meus amigos, mostrando-se quasi impossivel meu triumpho, só com a votação deste collegio. E si esta foi uma das razões que determinou o facto, a outra foi a physionomia do collegio no dia 26, que me era inteiramente favoravel, sendo precisa a noite para se redobrar de esforços contra mim.

E, com effeito, o plano vingou completamente, ajudado por chefes de cabala activos, e pela complacencia de um delles, que fez jogo com o papel da camara contra minha eleição.

Esta circumstancia do papel, que parece á primeira vista, mui pequena, é na pratica muitissimo importante.

Desde que o papel é comprado pelo procurador da camara, e por elle carimbado no maior segredo; desde que esse papel somente é destribuido no ultimo momento, ao passo que as chapas já se acham feitas de vespera, e nas mãos dos chefes de cabala, sendo o outro candidato obrigado a ir escreve-las apressadamente em curto espaço; desde que não medeia quasi tempo algum entre a destribuição do papel e a chamada dos eleitores; desde que para occultar o seu voto o eleitor tem interesse em que não seja conhecida sua lettra, e a mesa prodiga de papel com os amigos (que aliás já delles não carecem), é parca por demais com os adversarios, deixando até de attender a justas reclamações (como aconteceu); desde que finalmente cercada a mesa pelos chefes de cabala com listas preparadas para substituir as recusadas, sob pretexto de não serem escriptas no papel da camara, ficava o eleitor em apuros de denunciar-se, recusando a que lhe era offerecida á bocca da urna por esses chefes de cabala (e tudo isto se poz em pratica no dia 27 para se me derrotar) fica evidente que dessa pequena circumstancia pode nascer a derrota de um candidato; especialmente em uma eleição que, vivamente disputada, veio a decidir se por dezenove votos!!

Entretanto a decisão da mesa de receber somente as chapas escriptas em papel da camara não é assente em disposição de lei, não podendo ella assentar na lettra do art. 22 das inst. de 22 de agosto de 1860, que, determinando que a mesa forneça o papel, não inhibe que se vote em outro não fornecido por ella, ou não carimbado.

Todos comprehendem a importancia pratica de tal modo de entender a lei, e o manejo a que se presta isto, quando a arma vem a estar nas mãos de um chefe de cabala, como era o procurador da camara.

IV

Não pareça no que vai referido que ha muito de interesse particular, e que pessoalmente me toca, só a mim dizendo respeito. Não; ha ahi materia á meditação; ha lição que pode ser proveitosa, e que melhorando nesta provincia a posição do partido conservador, cheio de vida e vigor, pode dar-lhe ainda mais força com mais estimulos, engrandecendo o circulo, cuja tensão é a todos patente.

O corrilho, a posição forçada que a muitos é dada, com prejuizo dos legitimos servidores do partido, é cousa que não pode mais continuar sem quebra da homogeneidade, e da força de que o partido precisa para bem servir ao paiz

Na lucta que eu, sem familia influente, sem nome feito em politica, sem circulo, travei, e no résultado obtido, não ha motivo para desanimo; antes o ha para orgulho, não para mim, mas para aquelles que souberam resistir ao temor incutido, mostrando-se antes compenetrados de sua missão e de seu dever, como dignos cidadãos de um paiz livre, do que sectarios de uma politica acanhada; antes possuidos de virtudes civicas, do que dominados de mesquinho interesse!

Não era o nome e a pessoa que era o objecto do pareo; era a idéa. De um lado estava a bandeira até hoje victoriosa, é verdade, da idolatria, do nome que autorisa a imposição; mas do outro estava a da liberdade de escolha e de exame, sem outra norma, que a propria consciencia, dando-se á vida publica seu valor e dignidade, e collocando-se em sua verdadeira base as forças regulares da opinião. Em uma palavra, de um lado combatia-se em nome da obediencia passiva, do outro fallava-se em nome da obediencia activa; e cada voto que cahia na urna, symbolisava uma dessas duas bandeiras! Só isto explica que ao redor de meu pobre nome se reunisse quasi metade do eleitorado desta illustrada capital; só isto explica que, estando de um lado a esperança da realisação de fagueiras promessas, o caminho aberto e facil á consecução de pretenções; e do outro —só o desejo de bem servir a seu paiz, e isto mesmo desalentado pela quasi certeza de não feliz resultado; se manifestasse essa quasi metade do eleitorado em meu favor!

Abandonar o poderoso cheio de prestigio para acompanhar o fraco e desconhecido, é acto de heroismo, principalmente nos tempos que correm!

Bem para maravilhar seria semelhante resultado, se não fôra isto mais uma prova, dada pelo partido conservador, que si sabe ser desciplinado, e com um só homem nas occasiões arriscadas, sabe tambem conservar sua dignidade, e manifestar-se como liberdade nas occasiões, em que essa liberdade não põe em perigo sua autonomia.

Foi isto que não quizeram, ou não souberam comprehender os *communicantes do Diario*, quando lançando-me o insulto, desvirtuando minhas intenções, e enchergando na intriga do *Liberal*, aliás bem urdida, não sei que mysterios a melhor descortinar no futuro; pensaram embair a homens que, servindo uma idéa, são inabalaveis.

Fez-se surgir como espectro a idéa de scisão e de enfraquecimento do partido, de dilaceração instestina e de liberalismo para conservar-se firme a velha guarda. Chegou-se quasi a se parodiar as eloquentes palavras de Napoleão — « soldados do alto daquellas pyramides 40 seculos vos contemplam » — e o appello á disciplina se fez com voz severa e senho carregado.

Em balde, porque a bem entendida disciplina do partido nunca esteve em perigo. Em balde, porque essa disciplina nunca teve por emulos os carneiros de Panurgio. Vejo agora que me aparteí daquella singeleza narrativa, que me impuz como estylo deste artigo, peço disculpa a meus leitores, e rematarei com duas apreciações de minha pobre campanha; uma feita por pessoa que põe em servir aos amos, que a si mesmo se impõe, toda sua gloria; outra por pessoa que, cheia de talento e estimulos, lança olhos perspicazes sobre a situação para descobrir a solução, apreciando-a todavia no seu justo valor; posto que ainda aferrado á velha tradicção.

Aquelle, que, não ha muito tempo, militava nas bandeiras liberaes, hoje solicito e fervoroso neophyto, como sóe ser o que de si quer dar arrhas, metteu-se-lhe em cabeça guerrear minha candidatura em uma freguezia, aonde um novo posto pareceu-lhe dar-lhe-hia importancia. Dirigio-se a um eleitor, pediu-lhe que não votasse em mim, ao que retorquiu-lhe aquelle digno cidadão, que sentia não ter *cem votos* para m'os dar, alem de estar no seu voto empenhada sua palavra; com o que ficou elle maravilhado, dizendo parvo que não suppunha haver tanto *homem de palavra*.

O outro, porem, ainda que ligado por um certo sentimento de obediencia e de veneração, subordinando a isto seu voto, como eleitor, não duvidou confessar que minha aspiração era nobre; que minha causa era a da mocidade e do futuro, e que mais almejava ve-la victoriosa do que abatida; visto que com os laços tradicionaes da obediencia cêga, só se tinha conseguido até agora atrophiar os nobres estimulos, emmurchecer as aspirações fundadas no proprio valor e merito, para só medrarem as mediocridades bafejadas de nepotismo e de protecção, discorrendo sobre o assumpto com aquella eloquencia, que lhe é como uma segunda natureza.

Em conclusão, minha candidatura não teve por fim, nem terá como consequencia, espero em Deus, e nos meus amigos, rasgar os seios do partido, nem dilacera-lo; veio antes demonstrar uma verdade que os nossos adversarios teimam em desconhecer, qual a de que se o partido conservador sabe ser velha guarda, sabe tambem mostrar-se na altura de sua missão; que si sabe quando é preciso defender a tradição, e sacrificar-lhe a vertigem de idéas seductoras, mas não bastantemente amadurecidas, sabe tambem pôr-se na dianteira do progresso. Si aos estranhos a lucta intestina parece desordem, para nós não é senão o desmantelamento necessario da maquina para assignar á cada peça a funcção que lhe compete.

E assim será, porque nem eu, nem meus amigos, deixaremos de ser conservadores, collaborando junctamente para a felicidade e prosperidade do paiz no ponto de vista do nosso partido.

Por mim e por elles digo, que nem o despeito, nem as conveniencias nos farão mudar de partido: por elle e por mim digo que o partido conservador tende hoje a conseguir com a reforma de certas leis a reforma de seus proprios costumes: que querendo em toda a sinceridade a reforma eleitoral, não só na letra da lei, mas no modo de pratica-la, quer antes de tudo na pratica a liberdade da eleição, o livre direito de cada um manifestar-se como entender conveniente, e conforme aos interesses publicos na escolha de seus representantes. Aspira ver condemnada essa designação antecipada de deputados; esses manejos indecentes que coagem a liberdade do votante e do eleitor; essas actas forjadas a geito para se fazer deputado um certo individuo; aspira ver condemnado o nepotismo, a influencia assentada só na posição official, aspira, emfim, ver introduzidas nos costumes publicos essas praticas do verdadeiro systema representativo, sendo do governo o que é do governo, e do povo o que é do povo— principalmente o direito de eleger seus representantes.— Neste empenho o partido auxilia o governo actual, que na camara já incetou reformas que assentam nestas bases. Si conseguisse ser eleito deputado, não poderia ser duvidoso meu apoio ao governo actual, não o sendo, apoio igualmente ao actual governo, porque sou e serei conservador.

Todavia, cumpre dize-lo, e o digo com a mesma franqueza, entendo que o partido não é nesta provincia derigido convenientemente; entendo que ha no seu governo muito governo pessoal, e para obviar a isto, o que mais urge, é convoca-lo para a constituição de um novo gremio.

Em parte do que levo dito vai minha palavra repassada de gratidão para com o corpo eleitoral deste primeiro districto, aonde minha arrojada pretenção encontrou mais sympathia do que a que era de esperar; e por isso ligando-a não a minha pessoa, mas á bandeira de que fallei, me comprehendo na felicitação que dirijo ao eleitorado, recolhendo-me á obscuridade para acompanhar aquelle que, cheio de prestigio e de coragem, a quizer erguer bem alto.

Devo aos meus amigos, aos que ainda com sacrificio me acompanharam até o ultimo momento o meu coração: e seja qual fôr minha sorte, prospera ou adversa, commemorarei sempre esta epocha memoravel de minha vida, como aquella em que vi nos homens mais dedicação a uma causa, embora representada por um homem de pouco valor, e de nenhum merito.

E' mais honra delles do que minha.

Recife 3, de dezembro de 1869.

Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.

Via ferrea de Olinda.

Com os dous artigos que a respeito temos escripto, poderiamos terminar a nossa resposta ao Sr. A.; mas como S. S. referindo-se ao contrat celebrado pelo Sr. Dr. Portella com os proprietarios do edificio em que funcciona a Faculdade de Direito, diz que foi elle bem analisado pelo conselheiro Zacharias, cujo discurso a tal respeito transcreveu, accrescentaremos algumas observações a respeito.

Por ellas verá o publico que se o simile do humilde preço porque na antiguidade fez-se a compra de um terreno do tamanho da pelle de um boi, pode ser applicado aquelle contrato, como fez o Sr. conselheiro Zacharias, não pode o mesmo Sr. conselheiro furtar-se a responsabilidade pelas delgadissimas tiras em que tal pelle foi estendida.

A parte as condições relativas a reconstrução, as demais analysadas pelo Sr. conselheiro são as do primitivo contrato feito em 1854, mantidas pelo honrado Sr. marquez de Olinda em 1864, que somente alterou o contrato anterior no ajuste feito com relação ao preço do aluguel que elevou de 1:600$ a 4:000$!!!

É assim que a 5ª clausula é exactamente a 2ª do primitivo contrato; a 6ª é *ipsis verbis* a 2ª e a 7ª corresponde exactamente a 4ª, e estas clausulas nenhuma alteração soffreram em 1864, tempo em que os proprietarios do predio nenhuma influencia tinham junto ao governo.

Restam a 1ª, 2ª, 3ª e 4ª clausulas relativas a reconstrucção do predio e preço do aluguel.

A 1ª é censurada, porque tendo sido casual o incendio não era o governo obrigado a tomar a sua conta a minima parte da despeza de reconstrucção. A censura é incabivel: o governo não se julgou obrigado; não: mas tendo convencionado uma diminuição de 1:000$ no rendimento annual, essa diminuição equivalendo a metade da despeza, não havia razão para que o governo não tomasse a si a metade da despeza da reconstrucção.

A 2ª clausula é censurada por ser assim concebida:

« *A obra será de novo orçada e posta em arrematação.* »

O Sr. conselheiro disse que *era isso cortar largo por quanto o governo obrigava-se a fazer metade da despeza, sem saber em quanto ella importava, porque a obra vai ainda ser orçada e arrematada, e seja qual for o orçamento o governo paga metade da obra.*

É ainda improcedente a accusação. Esta clausula longe de ser onerosa para o governo, longe de importar para elle—*cortar largo*—tem por fim restringir a despeza.

A obra havia sido orçada em 11:976$800; os proprietarios julgaram muito alto o orçamento, e por esse motivo estabeleceu-se que seria *de novo* orçada.

Tinha o governo uma base para calcular a despeza, a que se obrigara, isto é, o primeiro orçamento.

Além disto, o inzulcado receio de *cortar largo* desapparece desde que se attender que no interesse dos proprietarios está não ser alto o orçamento, pois tem de correr por conta delles a metade da despeza: governo e proprietarios são interessados em que seja o mais baixo possivel o orçamento.

Note-se ainda que a obra tem de ser *arrematada*, que se estabelece a concurrencia, e que ella terá de ser feita por aquelle que mais vantajosa proposta offerecer.

Entretanto, quando os amigos do Sr. conselheiro dirigiam os negocios publicos mandaram fazer por conta exclusiva do governo concertos no predio, e estes concertos foram feitos por um dos proprietarios sem preceder arrematação; aqui parece mais cabivel o dizer-se—*isto é que é cortar largo*.

A 3ª clausula foi censurada porque sendo o aluguel de toda a casa antes do incendio 4:000$ foi pelo novo contrato apenas reduzido a 3:000$000. Ha manifesto engano: pretende-se que o aluguel de 3:000$ é pela parte não incendiada; não ha tal: se assim fosse seria procedente a censura, porque o incendio estendeu-se a quasi metade do predio, e portanto o aluguel devêra ser proporcional a parte restante. O aluguel de 3:000$ é por todo o predio, visto como a parte incendiada tem de ser reconstruida, segundo o contrato. Houve, pois, o abate de 1:000$ no aluguel do predio, ou antes conservou-se o arrendamento pelo mesmo preço anterior, porque a differença de 1:000$000 corresponde á despeza, que correrá por conta do governo.

É elevada essa renda? porque não o disse o Sr. conselheiro Zacharias ao Sr. marquez de Olinda? Então era razoavel, e nenhum predio com iguaes commodos podia ser obtido por igual preço, como ao governo informou o presidente (barão de Villa-Bella) em 1864; hoje é exaggeradissima a renda e somente obtida porque os proprietarios teem influencia para com o governo!

Apreciando a 3ª clausula concluio o Sr. conselheiro Zacharias que a *obra ia ser quasi toda feita a custa do thesouro.* Esta conclusão longe de decorrer da condição 3ª do contrato é por ella repellida.

Se os proprietarios deixam de receber annualmente 2:000$, que ficam depositados na thesouraria para pagamento da despeza que corre por conta delles, como dizer-se que a obra *vai ser quasi toda feita a custa do thesouro?*

Ao contrario a providencia ahi consignada garante a fazenda pela parte das despezas para a qual concorrem os proprietarios.

A 4ª clausula que estabelece a locação por cinco annos, com a faculdade para o governo de rescindir o contrato decorridos dous annos, foi atacada porque *passados dous annos e feitas as obras ha dobrada razão para a Faculdade ahi permanecer, exigindo os proprietarios então o preço que lhes parecer.*

A faculdade de rescindir o contrato, passados dous annos, é uma garantia para o governo. Pode succeder que decorridos dous annos tenha-se construido casa appropriada para a Faculdade, e não devia o governo ficar obrigado a manter o contrato em tal hypothese. Se o contrario acontecer não fica a mercê dos proprietarios porque a locação foi feita por cinco annos; antes de findar este prazo não podem os proprietarios pedir novo aluguel pelo predio.

Já vê o Sr. A. que a analyse do Sr. conselheiro Zacharias não procede, e está tão aquem da intelligencia do mesmo Sr. conselheiro, que seria indisculpavel, se elle proprio não declarasse have-la feito—*á vista de documentos que a poucos horas recebera.*

Ao Sr. conselheiro Zacharias deu o Exm. Sr. ministro do imperio na sessão do senado de 28 de agosto a resposta que abaixo publicamos:

O Sr. Ministro do Imperio: — Devo, porém, antes de occupar me com uma questão doutrinaria, como é a da reforma do conselho de estado, que não se cuida agora de levar a effeito, responder a censuras que se referem aos actos do ministerio a meu cargo. Tal é a que me fez o nobre senador pela Bahia, por ter mandado restabelecer a parte incendiada do edificio em que reside a Faculdade de Direito do Recife.

Quando se deu o incendio em setembro do anno passado, consultei o presidente da provincia e o honrado senador, director daquella Faculdade, sobre a possibilidade de obter outro predio que melhor preenchesse as condicções exigiveis para accommodação de um estabelecimento dessa ordem.

Das informações que então obtive, e dos papeis existentes na secretaria do imperio vê-se que teem sido lembrados os seguintes edificios:

1.º A casa de José Joaquim de Moraes Sarmento, no campo das Princezas, pela qual pedia o dono, como preço de venda, a quantia de 55:000$000, sendo necessario para adapta-la ao fim desejado dispendio não inferior a 25:000$000, o que elevaria a despeza a 80:000$000.

2.º O convento do Carmo, do qual os religiosos pediram pela locação de uma parte 3:000$000, sendo preciso, segundo o orçamento feito em 1867, dispender 42.900$000 para dispo-la de modo a poder receber as aulas da Faculdade.

3.º O proprio provincial do Gymnasio ainda em construcção.

Em carta confidencial de 13 de novembro ultimo dizia-me o presidente de Pernambuco:

« ... A idéa ao principio lembrada, do edificio do gymnasio para accommodação provisoria da Faculdade, foi depois abandonada pelo director, que pessoalmente verificou não ser possivel leva-la a effeito, por falta de capacidade; além de que não é conveniente á educação dos meninos, quer internos, quer externos, que alli vão recebe-la. Demais, a presidencia não tem autorisação legislativa para ceder todo ou parte do mesmo Gymnasio para um fim diverso daquelle para que foi instituido... »

4.º O edificio projectado pelo barão do Livramento e a que se refere a carta confidencial que em 28 de fevereiro do corrente anno me dirigio o mesmo presidente:

« A este respeito cumpre-me informar a V. Exc. que o barão do Livramento, a pedido meu, apresentou-me a planta do edificio que elle se propõe construir para aquelle fim, mediante o aluguel, por tempo de 15 annos, da quantia de 7:000$ por cada um, se o predio for edificado á rua da Aurora, e o de 5:000$ se for na rua Imperial.

« Em conferencia que tive com o director da Faculdade, examinando a planta, achamos que ella carecia de certas modificações para accommodação dos alumnos e das aulas; e por isso tomei a deliberação de manda-las fazer pelo engenheiro chefe da repartição das obras publicas, afim de submette-las depois ao mesmo barão para declarar se as adopta, posto que eu esteja informado de que elle não se sujeitará as ditas modificações sem ter a certeza de que o governo comprará o predio, porque receia que; terminado o praso do aluguel, não possa, construido o edificio dessa forma, dividi-lo em duas ou tres casas para alugar a particulares. Vendendo o edificio ao governo, exige elle 100:000$000.

« Apenas se achem feitas as modificações, me entenderei com o barão, e darei conta á V. Exc. do que se passar, para que haja de resolver sobre o que parecer melhor.

« Entretanto, devo dizer a V. Exc. que acho conveniente que se celebre novo contrato, por algum tempo, com o desembargador Figueira de Mello, conforme as condições de que V. Exc. me deu conhecimento, de reducção no aluguel a..... 3:000$ por anno, e de concorrer elle com a metade das despezas necessarias para os reparos da casa, onde actualmente está a faculdade, segundo o orçamento, na importancia de 11:976$800, que já remetti a V. Exc.

« A construcção do novo edificio levará tempo, e é preciso que as aulas continuem a funccionar naquella casa.»

Não podendo contratar a compra do predio que se propunha construir o barão do Livramento, por não estar habilitado com a precisa autorisação legislativa, nem podendo pelo mesmo motivo tratar da edificação, por conta do estado, de uma casa appropriada para os trabalhos da faculdade, adoptei o alvitre que lembrei ao presidente, e lhe pareceu o melhor, de contratar a reconstrucção da parte incendiada do predio que ora serve, mediante reducção do aluguel, e concorrendo os proprietarios com metade das despezas que se fizessem.

E por exclusão de partes era esse o expediente unico que me restava, não podendo os cofres publicos, nas actuaes circumstancias, supportar os onus que resultariam da adopção de qualquer dos outros.

Pelo contracto a reconstrucção é feita por conta do estado, mas vem este a ser afinal indemnisado de quasi todo o dispendio, por quanto, sendo o orçamento da obra de cerca de 12:000$000, descontar-se-ha aos proprietarios, no aluguel, metade da importancia das obras; e como pelo contrato ficou o mesmo aluguel reduzido annualmente de um conto de reis, durando a locação cinco annos, deixarão os proprietarios no fim do praso de receber mais 5:000$ de reis, que sommados aquella metade do preço das obras, dão uma quantia aproximada ao total dispendido.

Nem era possivel obter mais vantajosas condições, quando o governo precisava do predio, e para ficar nelle a faculdade eram as obras indispensaveis.

(*O orador lê todas as clausulas do contrato fazendo considerações em justificação de cada uma.*)

As ultimas clausulas não são senão reproducção litteral das do contrato antigo, que regia a locação, quando se verificou o incendio.

Gabinete Portuguez de Leitura.

Illm. e Rvm. Sr.—Na qualidade de secretario da commissão central, encarregada pela directoria do Gabinete Portuguez de Leitura dos festejos, que, em commemoração do 18º anniversario desta associação, tiveram lugar no dia 31 de outubro proximo findo, bem como do *Te Deum* em acção de graças pelos felizes annos de S. M. F o Sr. D. Luiz 1º, o qual se realisou no mesmo referido dia, tomo a liberdade de offertar a V. Rvma. a quantia inclusa de 300$000, não como uma remuneração completa do muito que V. Rvma. concorreu, na qualidade de orador sagrado, para o brilhantismo dessa religiosa festividade, mas como um testemunho do apreço e gratidão, de que a mesma commissão se considera devedora a V. Rvma.

Não ha sufficiente recompensa para serviços de ordem tão elevada; seja, porém, permettida por V. Rvma. esta insignificante prova de consideração pela reconhecida illustração e eloquencia de V. Rvma.

Deus guarde a Rvma.—Secretaria da commissão central, aos 5 de novembro de 1869.—Illm. e Rvm Sr. padre Leonardo João Grego.

Antonio Alves de Carvalho Veras,
Secretario.

Illm. Sr.—Accuso recebido o officio, que V. S. como secretario da commissão central encarregada pela directoria do Gabinete Portuguez de Leitura, dos festejos em commemoração do 18º anniversario dessa associação; bem como do *Te-Deum* em acção de graças pelos felizes annos de S. M. F. o Sr. D. Luiz 1º, que tiveram lugar no dia 31 de outubro proximo findo; acompanhando uma offerta de 300$000 em recompensa do incorreto discurso, que tive a honra de recitar na festividade religiosa.

O ser escolhido por essa illustre commissão para preencher, não obstante a minha insufficiencia, lugar tão importante, qual o de orador sagrado em tão pomposa festividade, é para mim sobeja recompensa, elevada veneração.

Permitta pois essa illustre commissão, que devolva tal quantia, para que desta arte eu não manche com interesses pecuniarios a subida honra, que acabei de receber; e se alguma cousa ambiciono como paga do tosco discurso, que recitei é somente o não desmerecer do grande conceito, que tive a felicidade de merecer de tão nobres cavalheiros.

Queira o Illm. Sr. secretario receber os meus votos de respeito e summa consideração.

Deus guarde a V. S.—Convento do Carmo, 8 de novembro de 1869.—Illm. Sr. Antonio Alves de Carvalho Veras, digno secretario da commissão central encarregada dos festejos do Gabinete Portuguez de Leitura.

O padre, *Leonardo João Grego.*

A' Exma. Sra. D. Maria Amelia Bastos Guerra

O. D. C.

M. S. J. P.

Minha senhora—Ha dôres que se não explicam; digo mais, que talvez se não definam.

Entre essas colloco eu a dôr da mulher que perde o marido que amava, do filho que perde a mãi que idolatrava.

Chorar aos pés do rico, é, quasi sempre, uma prova de servilismo; chorar diante de um cadaver é, quasi sempre, a prova de um apreço.

Receba, portanto, V. Exc. o offerecimento que lhe faço das palavras que pronunciei junto ao cadaver de seu marido, e creia que só um fim me guiou;—o agradecimento, que na falta de um amigo, peço licença para depôr nas mãos de sua viuva.

O que penso, o que sinto—só Deus sabe. O que sou, seu marido lá do céo já deve sabe-lo.

Meus senhores.

Quem póde comprehender o poder forte, com que do céo zombando impunemente, tudo quanto Deus crea—extingue a morte.

Mais um tumulo! um pasto de mais aos vermes; um crepe de mais,—um homem de menos!

E' aqui, senhores, que o mundo traduzindo se na realidade dos factos, faz curvar as veleidades da intelligencia humana.

E' aqui, que ao crepitar dos cyrios funerarios, a intelligencia aniquila se, o homem desce das nuvens do calculo, e mergulha-se inteiro no abysmo da verdade terrivel, que começa nos soffrimentos do berço, e acaba nos paroxismos da morte.

Não sei que mysterio, não sei que força obriga o homem a curvar-se ante a magestade da morte, como tambem não sei que poder tem ella para acabar em um momento sacrificios de annos, sonhos de uma immensidade, aspirações de toda uma vida, desejos de uma eternidade;—o que, porém vos digo, é, que teve razão de sobra o infeliz poeta, que nos estremecimentos da agonia disse com o estertor dos emparedados:

Nasce o homem: vive um só momento,
E soffre até morrer.

Verdade terrivel, anathema que só se justifica pelo castigo da primitiva culpa, a morte, sedenta sempre, não respeita a posição nem a virtude; e aos embates de uma sentença sem appello, cae o grande como o pequeno, o rico como o pobre, o virtuoso como o criminoso, e todos lá vão promiscuamente cumular-se nos ambitos estreitos do tumulo.

Perder em um instante o que só ganhâmos com muitos annos de aspirações e de luta; chorar, sonhar, desejar antever e não ter! obter, começar a gosar e perder o objecto querido quando começamos a possui-lo, eis, meus senhores, a nossa missão.

E somos nós as victimas de uma sina que se não comprehende; as machinas de uma vontade que se não explica, as partes de um todo perdido nas duvidas e nas oscilações,—que ainda temos o louco orgulho de presumir-nos melhores, desiguaes, superiores talvez uns aos outros.

Grandes do mundo; soberbos e avarentos, vaidosos e loucos, intelligentes e ignorantes,—curvaivos!... E' alli que está a verdade; é alli que esta a vida, porque é alli que está a morte que nos abre as portas de um novo mundo.

Meus amigos, a morte penetrou no seio de uma familia que estimamos; aos braços da esposa joven e desvelada, roubou o esposo idolatrado! aos beijos do amor as faces do marido e do pai; ao mundo um exemplo de virtude, aos deveres um fiel cumpridor.

Antonio de Souza Guerra, esse que ahi vêdes agora inerte e sem vida, e que em pouco vai ser pasto de nojentos vermes, era, como sabeis, um homem de bem! morreu como vivêra! á uma vida de virtudes só podia corresponder uma morte de justo.

Os estertores da agonia que depura os crimes, não os soffreu elle; gemeu, chorou, soffreu; mas foi porque no adeus final duas fibras se lhe quebraram n'alma—esposa e mãi!!!

As ultimas articulações d'aquella lingua envolviam nas entrecortadas palavras da morte essas duas palavras que

Parece que se escrevem
Em setim com lettras d'ouro.

Nossa esposa e nossa mãi!

Uma separada pela distancia, outra ligada pelo amor.

Podessemos nós comprehende-lo nessa hora extrema, e quem sabe se cada um dos seus arrancos não foi um hymno suave como os hymnos das hosanas divinas; erguidas as duas mais charas affeições do homem.

Grande de mais para um mundo tão pequeno, Antonio de Souza Guerra adejou por algum tempo nas planuras de um mundo corrupto, afagou o anjo dos seus amores, e desprendeu-se voando como essas estrellas cadentes, que na propria queda tem sua ascenção.

Quanto amor, quanta vida, quanta aspiração não lhe queimára na febre de um coração de moço os labios que só os osculos da esposa suavisavam no seio materno?

Devassar os segredos de um primeiro e santo amor; penetrar nos espaços de uma felicidade grande como a immensidade, momentanea como a vida; arrancar dos labios da morte a confissão de sua existencia, é impossivel ao homem; comprehender, porém, o que havia de grande naquella alma, dizer tudo quanto se póde e se deve dizer de homens como aquelle é missão que poucos comprehendem.

Digo-o eu.

Eu que por mais de uma vez recebi d'elle beneficios impagaveis; eu que fui o objecto da suas complacencias.

Meus senhores: pobre de tudo, sou rico de reconhecimento; a mão que se me estendeu nos dias da penuria, abençõa talvez agora do céo, a confissão do meu reconhecimento, ante um mundo que talvez me alcunhe de servil.

Embora.

Eu te agradeço, bom e leal amigo, eu te agradeço o bem que me fizeste.

Deus t'o pague, já que eu nem lagrimas tenho, porque bem cedo m'as seccou a desventura.

Contentaram-se os destinos em mostrar-te a terra, e como o usurario que seu thesouro esconde, assim elles se apressaram em esconder-te; mas se as tuas virtudes, se as lagrimas de tua infeliz esposa não perpetuassem a tua memoria; o meu agradecimento o faria.

Descança em paz.

Agora, meus senhores—um consolo á joven viuva que se estorce nas agonias da viuvez.—Uma palavra e um aperto de mão.

Deus te ampare, infeliz criança, perdeste o futuro quando elle te começara a sorrir.—Deus levou-te o marido, mas em compensação deixou-te a virtude e os pais.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 14 DE DEZEMBRO DE 1869.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE

Algodão de Pernambuco sem inspecção—953 rs. por kil.

Algodão de Pernambuco 1ª sorte — 980 rs. por kil. (hontem).

Cambios sobre Londres — 90 d/v 19 7/8 e 20 d. (hontem).

Dito sobre dito—90 d/v. 20 d. (hoje).

Desconto de letras—10 0/0 ao anno.

F. J. Silveira
Presidente.
Leal Seve
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 13.	547:448$098
Idem do dia 14	77:214$115
	624:662$213

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas	641	
Idem idem com generos	1083	
		1724
Volumes sahidos com fazendas	252	
Idem idem com generos	600	
		852

Descarregam hoje 15 de dezembro

Barca franceza—*Sphere*—mercadorias.
Vapor inglez—*Saphira*—idem.
Escuna ingleza—*Mary James*—idem.
Patacho americano—*Leonard*—idem.
Patacho hollandez—*Tasmania*—idem.
Barca ingleza—*Talisman*—farinha de trigo.
Barca ingleza—*Miranda*—bacalhão.
Escuna ingleza—*Cordan*—idem.
Barca portugueza—*Segurança*—varios generos.
Brigue portuguez—*Relampago*—idem.
Patacho americano—*Iza*—idem.
Brigue dinamarquez—*Christian*—idem.
Brigue norte-allemão—*Rechstina*—farinha de trigo.
Brigue francez—*Bélem*—varios generos.
Brigue inglez—*Mayfield*—idem.
Escuna ingleza—*Belle*—idem.
Barca ingleza—*Rosemond*—idem.
Brigue noruegnense—*Mandarim*—taboado.
Barca ingleza—*Maranhão*—carvão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 13.	21:945$690
Idem do dia 14	1:787$840
	23:733$530

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 13.	71:390$339
Idem do dia 14	8:727$109
	80:117$508

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 14.

New-York por S Thomaz e Pará—21 dias, vapor americano *South America*, de 2000 toneladas, commandante Tenklepaugh, equipagem 75, carga varios generos; a Henry Forster & C.

Penedo e portos intermedios—4 dias, vapor brasileiro *Jaguaribe*, de 459 toneladas, commandante Castro, equipagem 30; a companhia Pernambucana.

Rio de Janeiro—18 dias, barca ingleza *Peterel*, de 320 toneladas, capitão G. Colwell, equipagem 11, em lastro; a ordem.

Rio de Janeiro—26 dias, escuna norte allemã *Louise*, de 231 toneladas, capitão Lammer, equipagem 7, em lastro; a Thomaz Jefferies & C.

Montevidéo—32 dias, barca ingleza *Ascunth*, de 289 toneladas, capitão W. Williams, equipagem 7, em lastro; á ordem.

Rio de Janeiro—13 dias, barca portugueza *Flor de S. Simão*, de 35[illegible] toneladas, capitão Antonio de Salles e Silva, equipagem 12, em lastro; á Carvalho & Nogueira.

Assú—7 dias, barca brasileira *Flecha*, de 237 toneladas, capitão João Augusto de Pinho Victorin, equipagem 12, carga sal; a Marques Barros & C.

Rio Grande do Sul—23 dias, patacho inglez *Resolution*, de 138 toneladas, capitão John Slowbell, equipagem 8, em lastro.

Lisbôa — 22 dias, barca portugueza *Alexandre Herculano*, de 394 toneladas, capitão Antonio A. de Almeida, equipagem 15, carga differentes generos; a Euzebio R. Rabello.

Southampton e portos intermedios—23 dias, vapor inglez *Rakaia*, de 930 toneladas, commandante Welton, equipagem 53, carga fazendas; a Adamson Howie & C.

Observação.

Não houveram sahidas. Suspendeu do lamarão para os portos do sul o vapor americano *South America*, commandante Tenklepaugh.

EDITAES.

O Dr. Francisco de Carvalho Soares Brandão, juiz de orphãos e ausentes da cidade do Recife e seu termo, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber a quem o conhecimento deste pertencer, que a requerimento de João da Cunha Soares Guimarães, curador da interdicta D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha, vai á praça por tres annos o arrendamento do 1º e 2º andares do sobrado da rua da Imperatriz n. 29, a razão de 2:000$900 por anno, com as condições seguintes:

1º o arrendamento do predio acima mencionado se effectuará por tres annos a razão de 2:000$ annuaes.

2º o arrendamentario será obrigado a fazer a sua custa as pinturas, caiação, vidros e todo o asseio da casa a sua custa, sem que em tempo algum possa pedir indemnisação alguma.

3º o arrendatario dará fiador idoneo a contento deste juizo ao arrendamento dos alugueis do predio, o qual será pago mensalmente.

E para constar mandei passar o presente que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Eu Floriano Correia de Brito, escrivão, o fiz escrever e subscrevo.

Recife 14 de dezembro de 1869.

O Dr. Abilio José Tavares da Silva, official da imperial ordem da Rosa, juiz privativo dos feitos da fazenda nacional por S. M. Imperador e constitucional o Sr. D Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que em cumprimento da ordem do thesouro de 30 de dezembro de 1865, e em observancia das instrucções, que com a mesma baixaram na mesma data, findo o praso de 3 mezes, a contar da data da publicação deste, serão arrematados e vendidos em hasta publica, celebrada na séde da comarca de Goyanna, a quem maior preço offerecer, a vista ou a praso, até 10 annos, quando muito accumulando-se ao preço da arrematação o juro de 6 % pelo tempo da mora, ás tres comprehensões do incapellado de Itambé, e escravos, a saber:

Comprehensão denominada Panganá, com a extensão aproximadamente de meia legua de testada, e tres quartos de legua de fundo, pouco mais ou menos, com grande parte de terreno de varzea, na qual poder-se-ha fundar uma planta de 2,000 pães de assucar, pouco mais ou menos, e com outras partes de terreno, que não se presta á lavoura, avaliada por 15.000$000.

Comprehensão denominada Cambe, com um quarto de legua de testada, e meia legua de fundo pouco mais ou menos, sendo parte do terreno acarrascado, e outra parte proprio para fundar uma planta de 800 pães de assucar, pouco ou mais ou menos, avaliada por 9.000$000.

Comprehensão denominada engenho Novo, com uma e meia legua de cumprimento, e meia legua de largura, pouco mais ou menos, com as terras de bôa qualidade, cobertas de algumas matas que se prestam não só a cultura da canna, como a outras lavouras, existindo encravados na mesma comprehensão duas propriedades, uma pertencente ao coronel Antonio Alves Vianna, denominada — Partido Grande—e a outra do dominio e posse hoje

ILEGÍVEL

dos herdeiros de Maria de Mello, estando as obras da mesma comprehenção e engenho em bom estado, com todas as suas bemfeitorias e utensilios, avaliada por 50:000$000.

Damiana, parda, de 5 mezes de idade, avaliada por 100$000.

Aquilina, parda, com 4 annos de idade, pouco mais ou menos, avaliada por 200$000.

Devendo a arrematação ter effeito na cidade de Goyanna, depois de afrontados pelos preços das avaliações os respectivos posseiros, na forma do decreto n. 776 de 6 de setembro de 1851, e observando-se no processo as citadas instrucções.

E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital, que será afixado nesta capital nos lugares do costume, e na cidade de Goyanna, e publicada uma vez cada semana durante os referidos 3 mezes em todas as folhas da provincia e nas de maior circulação da côrte.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco aos 13 de dezembro de 1869.—E eu Luiz Francisco Barreto de Almeida escrivão subscrevi. Pagou a final 800 réis de sello. Luiz de Almeida.

Abilio José Tavares da Silva.

DECLARACOES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 16 de dezembro, pelas quatro horas da tarde, tem de ser arrematadas á quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados :

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Rua ao Calabouço

Casa terrea n. 20, por anno . . . 212$000

PATRIMONIO DOS ORPHAOS.

Rua do Vigario.

Primeiro andar do sobrado n. 27. . . 240$000

Rua do Pilar.

Casa terrea n. 98. . . . . . . 203$000

Sitio n. 5 no Forno da Cal. . . . . . 150$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 29 de novembro de 1869.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, manda fazer publico, que precisa contratar o fornecimento dos medicamentos abaixo declarados para os mezes de janeiro á março vindouro, á saber :

Absintho, killogramma.
Acido acetico puro, idem.
Dito cetrico puro, idem.
Dito marinho, idem.
Dito nitrico puro, idem.
Dito oxalico, idem
Dito sulfurico, idem.
Dito tartarico, idem.
Aço preparado, onça.
Aconito, idem.
Agua de colonia, dusia.
Dita flôr de larangeiras, idem.
Dita de rosas, idem.
Dita de Sdlitz, garrafa.
Dita de Vichy, idem.
Dita ingleza de Lisboa, idem.
Alcool de 36 graos, litro.
Alecrim, killogramma.
Alfazema, idem.
Algalias inglezas de ns. 1 a 12, dusia.
Aloes, killogramma.
Alvaiade, idem.
Ameixas passadas, Idem.
Ammoniaco liquido, idem.
Arsenico, idem.
Assafetida, idem.
Assucar candi, idem.
Dito de leite em pó, idem.
Avenca, idem.
Bagas de zimbro, idem.
Balsamo de copahiba, idem.
Dito de fioravanti, idem.
Dito de tolú, idem.
Dito de peruviano, idem.
Dito tranquillo, idem.
Banha de porco, idem.
Barbante fino, idem.
Bejuim de Lisboa, idem.
Belladona, idem.
Benzina, idem.
Bicabornato de soda, idem.
Borrachas sortidas com pipos, duzia.
Botões de rosas rubras, killogramma.
Bromureto de potassa, idem,
Cabeças de papoulas, idem.
Cainca, idem.
Caixas para pinulas, grosa.
Cal virgem, killogramma
Calomelano inglez, idem.
Calices de vidros graduados n. 2, um.
Camphora, killogramma.
Cantaridas em pó, idem.
Capsula de cupauiba, caixa.
Carbonato de magnesia, killogramma.
Dito de potassa, idem.
Dito de soda, idem.
Caroba, idem.
Centaura menor, idem.
Cera amarella, idem.
Dita branca em grumo, idem.
Cevada, idem.
Cevadinha, idem.
Chicoria, idem,
Clorato de potassa, idem.
Cloroformio, idem.
Colla de flandres, idem.
Confeitos lactato de ferro, duzia.
Cremortartaro em pó, killogramma.
Cubebas em pó, idem.
Digitalis, idem.
Dulcamara, idem.
Emplastro de cicuita, idem.
Dito de aquilão gomado, idem.
Dito commum, idem.
Espatulas de aço sortidas, uma.
Essencia de aniz, gramma.
Dita de canella, idem.
Dita de cidra, idem.
Dita de flor de laranja, idem.
Dita de hortelã pimenta, idem.
Dita de rosas, idem.
Dita de salsa parrilha, vidro.
Dita de therebentina, garrafa.
Dita de vergamota, gramma.
Ergotina, idem.
Ether clorydrico, idem.
Dito sulfurico, killogramma.
Dito nitrico, idem.
Extracto de aconito, gramma.
Dito de alcassús, idem.
Dito de belladona, idem.
Dito de camonilla, idem.
Dito de cicuta, idem.
Dito de favas de catabar, idem.
Dito de fumaria, idem.
Dito de genciana, idem.
Dito de jurubeba, idem.
Dito de noz-vomica, idem.
Dito de opio gommoso, idem.
Dito de salsa-parrilha, idem.
Dito de tridacio, idem.
Dito de valeriana, idem.
Feses de ouro, killogramma.
Flor de arnica, idem.
Dita de borragens, idem.
Dita de enxofre, idem.
Dita de malvas, idem.
Dita de sabugueiro, idem.
Dita de tilia, idem.
Figado de enxofre, killogramma.
Fumaria, idem.
Funiz de vidro n. 2, um.
Genciana, killogramma.
Glicerina branca, idem.
Gomma de batata, idem.
Dita purgativa, idem.
Dita arabica escolhida, idem.
Dita em pó, idem.
Graes de porcelana n. 1, um par.
Dito de vidro n. 1, idem.
Herva terrestre, killogramma.
Hydroclorato de marfim, gramma.
Hyssopo, killogramma.
Insenso puro, idem.
Iode puro, idem.
Iodureto potassio, idem.
Ipecacunha preta, idem.
Jalapa em pó, idem.
Kermes mineral, gramma.
Licor de labarraque, garrafa.
Linhaça em pó, killogramma.
Dita inteira, idem.
Macella gallega, idem.
Magnesia calcinada, idem.
Dita de Henry, vidro.
Manná commum, killogramma.
Dita lagrimas, idem.
Manteiga de cacáo, idem.
Massa caustica, idem.
Mel de abelhas, garrafa.
Mercurio doce, killogramma.
Meserião, idem.
Mostarda, idem.
Musgo islandico, idem.
Nitrato de prata em lapis branco, gramma.
Nitro puro, killogramma.
Noz moscada, idem.
Oleo branco de Chevier, vidros de 8 onças.
Dito de alfazema, killogramma.
Dito de amendoa inglez, idem.
Dito de batiputá, idem.
Dito de cravo, gramma.
Dito de figado de bacalhão, garrafa.
Dito de bacalhão ferruginoso, vidro de 8 onças.
Dito de linhaça, killogramma.
Dito de ricino, idem.
Dito de vermifugo, idem.
Parietarias, idem.
Papel azul para embrulho, resma.
Dito branco, idem.
Pasta de jujuba, killogramma.
Pastilhas de Beiloc, caixa.
Ditas de Kemp, idem.
Ditas de Naffé, caixa.
Pedra ume, killogramma.
Peneira de cabello, uma.
Dita de seda, idem.
Perchlorureto de ferro, killogramma.
Pés de borgonha, idem.
Phosphato de ferro de Leras, vidro.
Pilulas de Allissons (verdadeiras), caixa.
Ditas de Valet, vidro de 50 pilulas.
Poligula senega, killogramma.
Polpa de tamarindos, idem.
Pomada mercurial, idem.
Pontas de viado calcinadas, idem.
Pós de Rogge, vidro.
Potassa caustica, killogramma.
Pótes de 1 a 8 onças, duzia.
Precipitado rubro de mercurio, idem.
Protoiodureto de mercurio, gramma.
Purgante de Le Roy francez, garrafa a 61 onças.
Quacia, killogramma.
Quina em casca, idem.
Quina em pó, idem.
Raiz de alcassús, idem.
Ditas de altéa, idem.
Ditas de espargo, idem.
Resina de angico, idem.
Dita de batata, idem.
Dita de guiaco, idem.
Ruibarbo em pó, idem.
Sabão branco amydalino, idem.
Dito de opodeldok, idem.
Sabonetes de alcatrão (Antonio Neves da Costa) duzia.
Sal amargo, killogramma.
Salsa hortence, idem.
Salsaparrilha, arroba.
Saccharureto de oleo de bacalhão, caixa.
Sassafrão, killogramma.
Scella, idem.
Senne, idem.
Sementes de angelim, idem.
Serpentaria, idem.
Spermacete em rama, idem.
Solução de protoiodureto de ferro, idem.
Stramonio, idem.
Subnitrato de bismuth, idem.
Succo de grozellas francez, garrafa.
Sulfato de ferro, killogramma.
Dito de sóda, idem.
Dito de neutro atropina, gramma.
Suspensorios escrotaes, duzia.
Tansagem, killogramma.
Vidros com rolhas de 1 a 4, duzia.
Ditos de opoldeldok, idem.
Vomitorio de le roy francez, vidro.
Vinho de jurubeba, garrafa.
Dito de corvisat, idem.
Xarope de Bourgois, idem.
Dito de espargo, vidro.
Dito de Quy, idem.
Dito de hyodureto de Gibert, idem.
Dito de jurubeba, idem.
Dito de Labellony, idem.
Dito de Lamoureaux, idem.
Dito de Naffé, idem.
Dito peitoral inglez, idem.
Dito de quina ferruginosa de Grimaut, idem.

As pessoas que quizerem fazer dito fornecimento, devem apresentar suas propostas até o dia 16 do presente mez, e dar fiadores que se responsabilisem pelo fiel cumprimento do contrato.

Santa Casa de Misericordia do Recife, 13 de dezembro de 1869.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

— O Illm. Sr. conselheiro inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico, que em virtude da ordem do thesouro n. 223 de 16 de novembro ultimo, se acha a mesma thesouraria autorisada a pagar aos credores de dividas de exercicios findos de 1866—1867 e 186—68 pertencentes aos ministerios do imperio, justiça, marinha, guerra e fazenda. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 11 de dezembro de 1869.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

Santa casa da misericordia do Recife

A Illma. junta administrativa da Santa Casa em sessão do dia 16 do corrente recebe propostas pelas 4 horas da tarde para o fornecimento de carne verde que houverem de consumir os estabelecimentos pios a seu cargo, tanto desta cidade como da de Olinda, no trimestre de janeiro a março de 1870.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 13 de dezembro de 1869.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Sozua

— O conselho economico do deposito de recrutas contrata no dia 17 do corrente mez, pelas 10 horas da manhãa, em vista das propostas que ao mesmo conselho forem entregues, os generos alimenticios de primeira sorte, abaixo mencionados que devem ser fornecidos durante o primeiro semestre do anno de 1870 : arroz, assucar branco e mascavo refinado, aletria, azeite doce, bacalhão, bolacha, chá, café, carne verde, dita secca, doce de goiaba, farinha de mandioca, dita do Maranhão, dita de araruta, feijão mulatinho, galinhas, lenha, manteiga ingleza e franceza, ovos, pães de 6 e 4 onças, toucinho, vinagre e vinho do Porto, bem como a lavagem e concerto da roupa fornecida aos doentes na enfermaria militar.

Quartel na Soledade em Pernambuco 10 de dezembro de 1869.

Francisco Antonio de Sá Barreto Junior,
Tenente-secretario.

— Sexta-feira, 17 do corrente, tem de ser arrematado em praça do juizo de orphãos a posse e bemfeitorias de um terreno de marinha n. 232 A, no caes do Trapiche, em seguimento a casa da companhia Pernambucana, no bairro do Recife, no qual se póde edificar um grande armazem. Está feito o caes que lhe é correspondente, e se acha todo atterrado e murado na frente com portão : quem o pretender dirija-se á sala das audiencias no referido dia.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE Paquetes a vapor.

Dos portos do sul é esperado até o dia 21 do corrente, o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante J P. Guedes Alcoforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até o dia da sua sahida as 2 horas.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros, que suas passagens só se recebem na agencia á rua da Cruz n. 57 primeiro andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE Paquetes a vapor.

Dos portos do norte é esperado até o dia 27 do corrente o vapor *Paraná*, commandante J. S. Moraes, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as duas horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a 2 arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição.

Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57, 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE *Navegação costeira por vapor.*

Porto de Gallinhas, Rio Formose e Tamandaré.

O vapor *Parahyba*, seguirá para os portos acima no dia 20 do corrente, á meia noite. Recebe carga, encommendas, passageiros, e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Rio de Janeiro

Segue com brevidade para o porto acima o brigue nacional *Isabel*, tem a bordo a maior parte de seu carregamento ; para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, 1º andar.

PORTO

Pretende sahir em poucos dias a barca portugueza *Social* por ter a maior parte do carregamento prompto ; para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem bons commodos, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Trapiche n, 17.

PARA O PORTO

sahirá com toda a brevidade o palhabote portuguez Villa-Flor tem a maior parte da carga engajada : para o que lhe falta, póde tratar-se com David F. Baltar, rua do Brum n. 92, ou com o capitão do mesmo navio.

ARACATY

Segue nestes dias o palhabote *Sobralense*, ainda recebe alguma carga á frete a tratar com Sá Leitão & Irmãos, á rua da Madre de Deus n. 4.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costera por vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahú, Acaracú e Granja.

O vapor *Pirapama*, commandante Torres, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 14 encommendas, e passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Porto.

Vai sahir breve a barca *Laura* ; para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira, na rua de Apollo n. 20.

Porto.

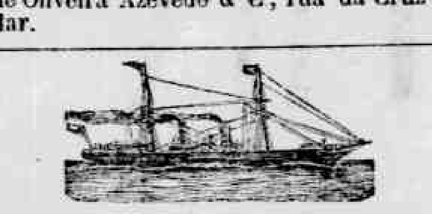
Segue com brevidade a veleira e nova barca portugueza *Isolina*, para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. ; rua da Cruz n. 57 1º andar.

Para Lisboa

A barca portugueza *Pereira Borges* deverá seguir brevemente para Lisboa, já tem a bordo parte da carga, e para o resto trata-se com Oliveira, Filhos & C., ao largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar, ou com o capitão na praça.

Rio Grande do Sul

Segue com brevidade para o porto acima o brigue nacional *Amelia* ; para o resto da carga que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, 1º andar.



COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Até o dia 14 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Gironde*, capitão H. de Somer, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordéos tocando em Dakar (Gorée) e Lisboa.

Para condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Commercio n. 9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE *Navegação costeira por vapor*

Goyanna.

O vapor *Parahyba*, seguirá para o porto acima, no dia 16 do corrente, ás 9 horas da noite. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro á frete, no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

LEILOES.

LEILÃO

De um bote, velas, vergas, mastros, cabos e os mais objectos salvados do brigue francez Rossini.

HOJE.

Quarta-feira 15 de dezembro as 10 1/2 horas.

O agente Pinto fará leilão por antorisação do Sr. consul de França, em presença de seu delegado, com licença do Inspector da alfandega, com assistencia de um empregado da mesma repartição para o fim nomeado e por conta e risco de quem pertencer das velas, vergas, mastros, cabos e outros objectos salvados do brigue francez *Rossini*, capitão Holley Williams, taes quaes se acham no armazem alfandegado do barão do Livramento, no cáes do Apollo aonde se effectuará o leilão as 10 1/2 horas do dia acima dito.

LEILAO

De dividas na importancia de 2:862$800.

HOJE.

Quarta-feira 15 de dezembro as 10 horas em ponto.

O agente Pinto fará leilão a requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de Bemvenuto Cavalcanti Buarque de Albuquerque, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio das dividas activas pertencentes a referida massa, na importancia de 2:862$800, as 10 horas do dia acima dito, no escriptorio do referido agente, aonde poderão os pretendentes obter quaesquer informações.

LEILÃO

HOJE.

O agente Martins autorisado por mandado do Exm Sr. Dr. juiz especial do commercio fará leilão dos moveis abaixo pertencentes a massa fallida de Maia & Espirito Santo, constando de mobilias, um piano, guardas roupas, commoda de amarello, mesa elastica, apparadores, cadeiras para sala de jantar, jarros, diversos enfeites para cima de mesa, machina de costura, espelho, 4 lustres de gaz, apparelho de porcelana para jantar, dito para almoço, copos, calices e garrafas, um filtro para agua, um sofá de ferro, facas, garfos, colheres e um trem de cosinha, tudo existente no sobrado n. 4 da rua de Bem Fica, Passagem da Magdalena onde terá lugar o leilão as 10 horas da manhãa.

LEILAO

Da armação, generos e pertences da taberna do pateo de S. Pedro n. 1, garante-se a casa ao comprador do estabelecimento.

O agente Martins fará leilão competentemente autorisado da taberna acima em um ou mais lotes a vontade dos compradores, sendo que a localidade é excellente para quem queira continuar e a casa está bem sortida.

Quinta-feira 16 do corrente.

As 11 horas do dia no mesmo estabelecimento.

LEILAO

Da taberna da rua das Cruzes n. 12 em lotes a vontade dos compradores constando de um bom sortimento de generos.

O agente Martins fará leilão dos generos da taberna acima em lotes sendo todos os generos de primeira qualidade.

Sexta-feira 17 do corrente.

Na mesma taberna, as 11 horas do dia.

LEILÃO DA grande fabrica de refinar e crystalisar assucar no largo do Monteiro.

O agente Pontual, competentemente autorisado, venderá em leilão os generos da fabrica de refinar e crystalisar assucar, no lugar do Monteiro, a qual estará em exposição das 8 horas da manhãa ás 5 da tarde, desde o dia 12 a 21. No mesmo estabelecimento encontrarão as pessoas que o quizerem examinar, pessoa competente para dar as explicações que queiram exigir

Seguuda-feira 21 do corrente.

Deverá ter lugar o leilão no mesmo estabelecimento no Monteiro, ás 11 horas.

AVISOS DIVERSOS.

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira 16 do corrente dezembro, pelas 11 horas da manhãa.

ORDEM DO DIA

Pareceres e mais trabalhos de commissões.

Secretaria do Instituto, 13 de dezembro de 1869.

José Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.

— Precisa-se alugar uma escrava cosinheira para casa de familia : a tratar na rua do Sebo n. 28.

— Precisa-se de um criado para todo serviço no hotel Lisbonense : na rua estreita do Rosario n. 11.

— Precisa-se da quantia de 850$, sobre pagamento de aluguel de um predio, o qual tem bom rendimento, a pessoa que quizer venha tratar : na Boa-Vista, rua Velha n. 54.

— Na rua da Moeda n. 5, 2º andar, escriptorio de Manoel Alves Ferreira & C., vende-se vinho verde superior em barris, ancoretas com vinho do Porto superior e malvazia branco.

— Na rua da Cadeia n. 23 casa em construcção, offerece-se porção de boa caliça e pedras, excellente argamassa para lugares arenosos.

CLUB X

Reunião hoje quarta-feira ás 7 horas da noite no Club Pernambucano para tratar-se de negocios urgentes e eleição da directoria.

Evohé !

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$

Bilhetes garantidos.

A rua do Crespo n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido além de outras sortes, dous quartos n. 2801 com 4:000$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do patrimonio dos orphãos (130ª), convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum

Acham-se a venda os felizes bilhetes da 2ª parte da loteria á beneficio da igreja de S. João de Abreu de Una (131ª), que se extrahirá na terça-feira 21 do corrente mez.

Preços.

Os do costume.

Manoel Martins Fiuza.

Aluga-se

o sitio da Mangabeira com muita fructa sendo mangaba, maracujá, sapotis e pinhas e outras mais fructas, com um sobrado, 3 salas de frente, sala de jantar, 7 quartos, cosinha fora e 3 lojas muito superiores, agua para beber e tambem se vende a qual rende 30$ mensaes, lenha para gas to, e uma casa terrea com igual sitio ao do sobrado com boa baixa para capim : a tratar na escadinha armazem n. 3.

ALUGASE

a casa terrea na rua de S. Pedro Novo em Olinda junto ao Passo Castelhano reedificada novamente, sala de visitas com porta no oitão, 4 quartos, tendo janella na cosinha, sala de jantar com loja da parte de detraz, portão ao lado do norte : a tratar na escadinha armazem n. 3.

AMA

A' rua do Livramento n. 6, precisa-se de uma ama perita cosinheira, para casa de homens solteiros.

— Precisa-se de uma ama que cosinhe com perfeição e seja de bons costumes, tambem se precisa alugar uma escrava nas mesmas condicções : a tratar na rua do Vigario n. 5, 3º andar.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na rua das Cruzes n. 25.

Engommadeira.

Precisa-se de uma criada para engommar : na rua do Imperador n. 73, 2º andar.

— No largo do Corpo Santo n. 17, 2º andar, tem para alugar uma escrava que cozinha e lava.

AMA

Precisa-se de uma ama que engomme bem : na casa de pouca familia : na rua da União n. 25.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia para cozinhar e engommar : a tratar na rua do Cabugá n. 1, loja de jojas.

CASA DA FE.

Aos 20:000$000.

Bilhetes do Rio á venda : rua do Cabugá n. 2, vende Vieira & Rodrigues.

ATTENÇÃO

Precisa-se de uma ama que compre e cosinhe para casa de pequena familia prefere-se escrava, á rua do Queimado n. 32, 2.º andar.

Attenção.

Offerece-se um cozinheiro : no pateo do Terço n. 28.

— Precisa-se de uma ama forra de meia idade e boa conducta, para casa de muito pouca familia : a tratar no pateo de S. Pedro n. 12, loja.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite : a tratar na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama numero n. 35.

Ama

Quem precisar de uma ama para cozinhar e comprar, dirija-se a rua da Cadeia n. 29.

— Aluga-se uma casa para passar a festa, pintada e caiada, com bastantes commodos e perto do banho, no Poço da Panella ; e juntamente se compra um tratado de escripturação mercantil por Edmond de Grange : a tratar da rua do Hospicio n. 26.

Attenção.

Engomma-se com perfeição : na rua dos Coelhos, loja n. 20.

— Aluga-se uma casa com muitos commodos, na cidade nova de Santo Amaro n. 12 : a tratar na rua das Cruzes n. 36 com Joaquim de Souza Neves.

AVISO

Pede-se ao senhor que em o dia sexta-feira, 10 do corrente, as 2 1/2 horas da tarde entrou na fabrica de cigarros, sita á rua Direita n. 50, para comprar um maço de cigarros de seda, e por engano levou um chapéo de sol do abaixo assignado e deixou o seu, em vista disso tenha a bondade de vir troca-lo, do contrario eu declaro o nome para não se chamar a ignorancia.

Francisco José Ribeiro Braga.

Ama.

Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe : na rua do Crespo n. 20 A.

— Aluga-se para casa de familia uma escrava moça e com algumas habilidades : a tratar na rua da Santa Cruz n. 24.

AMA

Precisa-se de uma cozinheira ou cozinheiro, perito na arte para casa de pequena familia, sendo de boa conducta, paga-se bem ; a tratar na rua do Livramento n. 19, loja.

PEDIDO

Pede-se aos seguintes senhores, se dignem comparecer na loja do Passo á rua do Crespo n. 7 A. a negocio do seu particular interesse :

Antonio Pereira de Souza.
Domingos Martins de Barros Monteiro

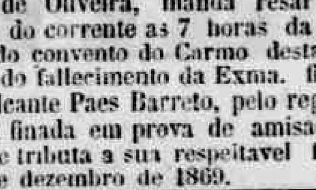
ATTENÇÃO

Na rua Direita n. 6 primeiro andar, fornece-se comida para fóra, com asseio e promptidão ; e mais barato do que em outra qualquer parte.

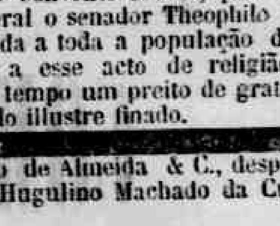
— Aluga-se no 1º andar da casa n. 57 á rua do Imperador, uma sala espaçosa forrada de papel, tendo gaz. A fallar no mesmo andar.

Collegio de S. Francisco de Paula.

O bacharel Francisco José Rabello, competentemente habilitado pela directoria da instrucção publica, tem aberto um collegio para educação primaria e secundaria do sexo masculino, a travessa das Barreiras n. 2. No mesmo collegio se poderão desde já inscrever os alumnos que pretenderem frequentar o curso das ferias no qual especialmente se ensinarão as materias para os exames na faculdade no mez de março.



Firmino José de Oliveira, manda resar uma missa, no dia 17 do corrente as 7 horas da manhãa, na igreja do convento do Carmo desta cidade, trigessimo do fallecimento da Exma. finada D. Firmina Cavalcante Paes Barreto, pelo repouso aterno da mesma finada em prova de amisade e consideração, que tributa a sua respeitavel familia. Recife, 14 de dezembro de 1869.



O Club Popular desta cidade, tendo de mandar celebrar, em nome do povo desta capital, um officio solemne no dia 17 do corrente, as 9 horas da manhãa, na igreja do convento Carmo, por alma do illustre chefe liberal o senador Theophilo Benedicto Ottoni, convida a toda a população desta cidade a comparecer a esse acto de religião, o qual será ao mesmo tempo um preito de gratidão rendido a memoria do illustre finado.

— Alvaro Augusto de Almeida & C., despediram o seu caixeiro Hugulino Machado da Cunha hoje 14.

ALUGA-SE

o primeiro andar do sobrado da rua do Vigario n. 5, com bons commodos para familia e para escriptorio : a tratar no armazem da travessa do Corpo Santo n. 25.

SAHIO A' LUZ A OBRA SEGUINTE :

DICCIONARIO DE MEDECINA POPULAR E DAS SCIENCIAS ACCESSORIAS

contendo a descripção das causas, symptomas e tratamento das molestias, um receituario especial para cada molestia, e muitos conhecimentos uteis,

4ª edicção

reformada e consideravelmente augmentada

PELO DR.

Pedro Luiz Napoleão Chernoviz

Dous grossos volumes, encadernados, contendo a materia de quatro volumes ordinarios, com um total de 2,296 paginas e 422 figuras no texto : vende-se na livraria de José Barbosa de Mello, rua da Cruz n. 52 ; preço 30$000.

— Precisa-se de um pequeno boleeiro : na rua Nova n. 46.

COMEDORIAS

Fornece-se comedorias para fóra de uma casa da familia, com todo o asseio e promptidão na rua estreita do Rosario n. 35 sobrado, e tambem se prepara almoços e jantares avulso ou qualquer peça de comida, isto e, sendo encommendada com tempo.

— Precisa-se de uma mulher de idade para ama de cosinhar em casa de pequena familia : no pateo do Carmo, esquina da rua de Santa Theerza, sobrado de um andar.

Declaração.

O abaixo assignado apressa-se em declarar ao publico que não foi dispensado, e sim dispensou-se da procuradoria do retalhamento do sitio Agoazinha, em Beberibe, a que se refere o annuncio publicado no *Diario de Pernambuco* de 7 do corrente, e assignado pelo Sr. João Tiburcio da Silva Guimarães.

Luiz Antonio da Silveira Tavora.

Cozinheiro

Precisa-se de um bom cozinheiro que tenha boa conducta, para casa de pequena familia, paga-se bom aluguel agradando : a tratar no caes de Apollo n. 69.

— Precisa-se de um portuguez para feitor de um engenho distante desta praça 12 a 14 legoas : quem estiver nestas condições dirija-se a botica da praça da Boa-vista n. 19.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Amorim n. 21, no Recife : a tratar na mesma rua n. 52, armazem.

— Da-se de aluguel para passar-se o tempo da festa, uma morada de casa de cal e tijolo com um bom sotão, para tomar-se fresco, tendo dita casa um bom poço com excellente agua para o uso da mesma casa, sendo a sobredita casa sita á retaguarda da igreja de N. S. da Boa Hora da cidade de Olinda, em direitura da rua do Cabral, defronte da casa que foi do pharmaceutico Braz : quem a pretender para dito passamento da festa, dirija-se a mesma casa annunciada, onde fallará com a pessoa que a dá de aluguel mediante a quantia de 10$000 mensaes, garantindo-se para isso com dinheiros adiantados.

SITIO.

Aluga-se o sitio denominado Olho de Vidro, em Parnameirim, com uma excellente casa de morada de sobrado, cocheira, quarto para escravos e feitor, casa de fazer farinha, com prensa e roda, cacimba com bomba e tanque para banho, grande baixa de capim, uma fonte que dá excellente agua potavel, muitos arvoredos fructiferos, alem de grande terreno para plantação : quem o pretender, dirija-se á rua do Aragão n. 31, a entender-se com Manoel Ferreira Ramos, ou com José Peres da Cruz.

Omnibus de Olinda.

Felix Affonso de Barros, proprietario do omnibus *Encouraçado de Olinda*, pede ás pessoas que possuem bilhetes de ingresso no seu omnibus, queiram vir no praso de oito dias troca-los, pois que, dessa data por diante, ficarão sem valor.

Ama

Precisa-se de uma ama livre ou escrava para cozinhar, paga-se bem : na rua da Cruz n. 66.

— Guilherme Porto & C. fazem sciente que tendo-se desencaminhado duas letras que do Rio Grande do Norte lhes foram remettidas, e aceitas pelo Sr. Antonio Benevides Seabra de Mello, no valor de 1:597$270, sendo uma de 1:000$ e outra de 597$270, sacadas em 28 de outubro de 1869, a vencer-se em 28 de abril de 1870 ; se previne a que ninguem faça negocio com ditas letras por ficarem estas sem valor algum, visto que o mesmo Sr. Seabra se compromette aceitar novas letras em substituição ás perdidas. Recife 11 de dezembro de 1869.

— Ha para alugar uma escrava de 14 annos, honesta, cozinha, ensabôa, engomma soffrivel, sabe andar com meninos : a tratar na rua de S. João n. 8, das 6 ás 8 horas da manhãa.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado n. 32, sito na praça da Boa-vista, com sala e quartos esteirados, commodos para grande familia, cocheira, estribaria, casa para banho : a tratar na rua do Alecrim n. 30.

Cigarreiros

Precisa-se de dous officiaes cigarreiros : na rua da Palma n. 61.

AMA

Em Olinda, rua de S. Bento n. 19, precisa-se de uma ama para cozinhar com perfeição, preferindo-se escrava, agradando não se escusa dar boa paga.

Caixeiro,

Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna e dê fiador a sua conducta, preferindo-se brasileiro : a tratar na rua Imperial n 47.

= Aluga-se até o fim de março proximo vindouro uma casa na povoação de Apipucos : a tratar no armazem do Campos, rua do Imperador numero 28.

Ama

Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe para casa de familia : no Corredor do Bispo n. 23

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de negocio, e que dê fiador á sua conducta, para loja de calçados : na rua da Imperatriz n. 10.

AVISO.

Joaquim Pereira Arantes, com loja de calçados na praça da Independencia ns. 13 e 15, roga a todos os seus devedores de contas antigas que venham pagar até o fim do anno corrente, sob pena de, passando as férias, entregar a seu procurador para receber judicialmente.

— Aluga-se duas casas na ilha do Retiro (junto a ponte da Passagem da Magdalena), lugar mui sadio e fresco, uma della de bastantes commodos, tendo já banheiro feito para se tomar banhos ; a tratar com o Sr. Luiz Manoel Rodrigues Valença á rua das Trincheiras n. 50, 1º andar.

— Algumas casas que precisarem de uma engommadeira, que engomma bem roupa para homem e senhoras : dirija-se a rua de Hortas n. 86, que serão satisfatoriamente servidos, quer na perfeição do trabalho e quer na commodidade dos preços.

Olinda.

Aluga-se uma excellente casa para grande familia, na rua de S. Bento proximo ao pateo de S. Pedro-velho, onde passou a festa o Exm. Sr. Dr. Braz Florentino : a tratar com o Julio da botica, ou no Varadouro com o João Coelho do Rosario de Maria de Jezus.

AMA

Na rua Augusta n. 55 precisa-se de uma ama para casa de pouca familia fóra desta cidade, que saiba cozinhar e engommar alguma cousa

— Aluga-se uma negrinha de 14 annos para o serviço de casa : na rua do Imperador n. 50, 3º andar.

— Precisa-se de um trabalhador : na refinação da rua Imperial n. 51. Na mesma compram-se dous escravos sendo um de meia idade.

Companhia de seguros utilidade publica.

A direcção paga o 15º dividendo de 2$000 por acção ou 28 0/0 do capital realisado, do meio dia ás 3 horas da tarde, em seu escriptorio á rua da Cadeia do Recife n. 42, 1º andar.

Recife 4 de dezembro de 1869.

Os directores,
Feliciano José Gomes.
Thomaz Fernandes da Cunha

Botica

Precisa-se de um official de pharmacia com bastante habilitação : na rua da Imperatriz n. 77.

— Manoel de Castro Guimarães retira-se para Portugal, á tratar de sua saúde.

— Precisa-se de um copeiro : na rua do Commercio n. 17, 1º andar.

ILEGÍVEL

LOJA DAS MACHINAS
BASTOS

Acabam de chegar grande quantidade das verdadeiras machinas americanas para descaroçar algodão de todos os systemas e tamanhos seguintes:

12 serras	12 serras
14 ditas	14 ditas
15 ditas	15 ditas
16 ditas	16 ditas
18 ditas	18 ditas
20 ditas	20 ditas
22 ditas	22 ditas
25 ditas	25 ditas
30 ditas	30 ditas
35 ditas	35 ditas
40 ditas	40 ditas

às quaes se vendem por preços commodos e roga-se as pessoas que dellas fizeram encommendas de alguns tamanhos, obsequio de as mandarem busca-las o mais breve possivel afim de não haverem faltas.

RUA DA CADEIA N. 56 A

DAVID WILLIAM BOWMAN

Participa aos senhores proprietarios de engenhos, que acontecendo faltar-lhes agoa ou animaes para a moagem durante a presente safra, elle tem vapores promptos para assentar, sem precisar de obra nova ou demolição de obras existentes, e que póde botar taes engenhos a moer oito dias depois de estarem as peças do vapor no engenho, garantindo-se o trabalho.

Fundição, rua do Bram n. 52, passando o chafariz.

FABRICA DE PIANOS
DE
J. VIGNES

J. Rhigass, successor

55—Rua do Imperador—55

Nesta antiga e bem conhecida casa, encontrar-se-ha como outr'ora grande sortimento de pianos construidos expressamente para o clima deste paiz, e Mr. J. Rhigass tendo trabalhado muitos annos na construcção de pianos em Paris, acha-se habilitado a preparar os pianos que vende com todos os accessorios indispensaveis não só á sua solidez, como á sua duração. Todos os pianos são garantidos.

Tambem ha neste estabelecimento, grande variedade de musicas novas e dos melhores autores, tanto vindas de Paris como do Rio de Janeiro, que se vende mais barato do que em outra qualquer parte; assim como ha igualmente á venda todos os objectos necessarios á contrucção de pianos. Os concertos e afinações de pianos serão feitos com o maior zelo e cuidado.

Perda.

Do Mondego ao Manguinho, entrada dos Afflictos e Arraial, perdeu-se uma corrente de latão com cinco chaves de gavetas: quem achou leve á rua do Mondego, olaria n. 13, que será gratificado por Marcelino José Lopes.

— Aluga-se uma casa com grande quintal, contendo 2 salas, 5 quartos, cozinha fóra, com grande copiar fóra, caiada e pintada de novo, confronte a casa do Sr. Paulo José Gomes e sitio do Sr. João José da Cunha Lages, na Capunga, rua das Crioulas n. 28; assim como uma outra casa no Poço da Panella, rua do Rio n. 25, contendo 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra e grande quintal, caiada e pintada de novo, muito propria para passar a festa: a tratar na travessa da Madre de Deos numero 18.

— Aluga-se uma mulata já de idade para levar meninas á escola ás horas do costume: a tratar no sobrado da sala de dança no largo de S. Pedro.

— Na praça da Independencia n. 33 se da dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata, e igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto tendente á mesma arte.

— Aluga-se a casa n. 3 sita á rua do Socego: a tratar na rua dos Prazeres n. 50.

CASA FELIZ
Aos 20:000$000

No Recife arco da Conceição n. 2

Os abaixo assignados tendo-se habilitado na forma das leis, tem exposto a venda os seus felizes bilhetes das loterias do Rio de Janeiro, na casa acima, aonde se pagarão as sortes que sahirem nos mesmos bilhetes, com o desconto somente da lei.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	24$000
Meios	12$000
Quartos	6$000

E de 100$ para cima a 22$ o bilhete.
Figueiredo & Leite.

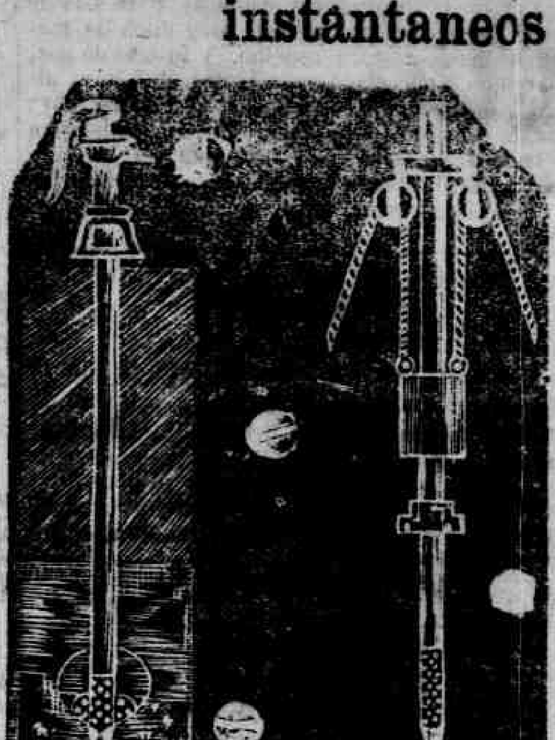
— Estando vago o lugar de sachristão da veneravel ordem terceira de S. Francisco, o Sr. ministro manda convidar os charissimos irmãos no caso de bem preencherem o dito lugar, de apresentarem seus requerimentos á mesa regedora, para esta deliberar como for de justiça.

Secretaria da veneravel ordem terceira de S. Francisco do Recife 13 de dezembro de 1869.
O secretario,
J. Rufino Climaco da Silva.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar na travessa de S. Pedro n. 10, 1º andar, entrada pela rua do Fogo.

L. KUHN EM PERNAMBUCO

Primeiro introductor dos poços tubulares instantaneos da Abyssinea.



Estes poços foram espalhados na Europa, tanto que, qualquer duvida do seu grande valor pratico deve desvanecer á vista das grandes vantagens.

Milhares de exemplos mostraram que elles são de grande utilidade aos industriaes, agricultores e particulares; até em todas as expedições militares dos ultimos tempos foram usados para procurar sem demora agua fresca e pura, e tanta quanta se precisava.

Em todos os lugares, onde um poço cavado ou furado (pelo systema antigo) daria agua, póde-se empregar os poços tubulares.

Elles facilitam achar agua muito mais depressa, mais cristalina, mais fresca e mais barata do que por meio dos poços cavados.

O systema dos poços tubulares é o unico pelo qual se possa obter agua perfeitamente pura, livre de todas as substancias nocivas e preservada de todas as influencias athmosphericas.

Por meio de uma machina muito simples, consistindo d'um macaco, impelle-se para dentro da terra um tubo de ferro, cuja extremidade inferior está furada e munida d'uma ponta d'aço; e logo que a sonda mostra agua no mesmo, deve-se atarrachar a bomba e faze-la funccionar. Ao principio a agua terá substancias arenosas e terreas, porém logo se clarifica, e em pouco tempo sahirá agua perfeitamente limpida.

Outras vantagens que apresenta este systema são:

Primeiramente, a promptidão com que se executa toda a obra do assentamento, que muitas vezes não leva mais de uma hora, sem remoção alguma de terra:

Segundo, a commodidade que elle offere-ce de ser não somente collocado fóra da casa, como tambem dentro da mesma, com não menor facilidade:

Terceiro, a facilidade com que se tira para fóra da terra o poço sem o estragar para o collocarem noutro lugar:

Quarto, a grande quantidade d'agua que elle póde dar:

Quinto, a possibilidade de tornar, uteis com pouco trabalho, por meio delle os poços cavados que foram estragados pela arêa ou por outras causas.

Precisando-se de uma grande quantidade d'agua póde-se introduzir na terra diversos tubos unidos uns aos outros por meio d'um apparelho muito simples.

Em lugar das bombas aspirantes geralmente usadas, póde-se fornecer bombas de compressão para elevar agua e conduzi-la aos andares superiores.

O emprego dos poços tubulares é sobre tudo proveitoso aos fazendeiros, que em qualquer campo onde o gado precisa d'agua, os podem collocar e arranca-los para serem collocados onde melhor lhes convier.

E' tambem de grande utililidade aos fabricantes de cerveja, aos distilladores e a todos os fabricantes em geral, e com especialidade aos empreiteiros, architectos, engenheiros e todos aquelles que precisam de quantidade d'agua por tempo determinado.

Este methodo é o unico para obter em qualquer parte agua, que seja livre de particulas nocivas, elle é tambem proveitoso aos proprietarios de casas e jardins, tanto para o uso diario como para regar as plantações e capim.

Pedimos á aquelles que nos quizerem honrar com suas encommendas de nos communicar: 1.º em que profundidade se acha a agua, o que facilmente se póde verificar nos poços ou cacimbas visinhas; 2.º de que especie são as camadas da terra da superficie até a camada que contêm agua; 3º em que especie de camada se acha a agua naquelle logar: 4.º finalmente a quantidad d'agua que se pede por hora.

A collocação do poço fica por conta do comprador offerecendo-se porém a emprestar o apparelho de assentamento mediante uma retribuição a convencionar, a qual se regulará pelo tempo que se achar fóra.

Tambem encarrega-se de mandar uma pessoa habilitada na collocação d'esses poços, pagando o comprador além do sustento e despezas de viagem (ida e volta) um jornal previamente convencionado.

Mas para os lugares longinquos qualquer pessoa habil ou artistica poderá colloca-las sem embaraço, singindo-se unicamente as instrucções que acompanham as referidas bombas.

As pessoas que quizerem apreciar o trabalho dos referidos poços, podem ir ve-los funccionar á rua da Florentina, fabrica de cerveja n. 20, em Beberibe em casa do Sr. major Antunes, no Caxangá no hotel junto a ponte e no Arraial em casa do annunciante.

Para encommendas e mais esclarecimentos a respeito a tratar na loja do Sr. F. I. Germann: rua Nova n. 21.

GUSTAVE
CABELLEIREIRO FRANCEZ

51—Rua da Cadeia do Recife—51

Chama a attenção dos seus innumeros freguezes, e do respeitavel publico em geral, para a seguinte tabella dos preços de sua casa, os quaes são vinte por cento mais barato do que em outra qualquer parte, começando no 1.º de dezembro:

Cabelleiras para senhoras a 25$, 30$, 35$ e	40$000	Cadeias para relogio a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, 12$ e	15$000
Ditas para homem a 35$, 40$ e	50$000		
Coques a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e	50$000	Córte de cabello	$500
Crescentes a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e	32$000	Córte de cabello com fricção	$500
Cachos ou crespos a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e	10$000	Córte de cabello com lavagem a á champou	1$000
Trança de cabello para annel a 500 e	1$000	Córte de cabello com limpeza da cabeça pela machina electrica, unica em Pernambuco	1$000
Trança para braceletes a 10$, 15$, 20$, 25 e	30$000	Frisado á ingleza ou á franceza	$500
		Barba	$250

ASSIGNATURAS MENSAES

Especialidade de penteados para casamento

Bailles e soirées

O dono do estabelecimento previne ás Exmas. Sras. e aos cavalheiros que ha um salão para tintura dos cabellos e barba, assim como um empregado sómente occupado nesse serviço.

Recommenda-se a superior TINTURA JAPONEZA para enegrecer os cabellos e barba, unica admittida na Exposição Universal como não prejudicial á saúde, por ser volatil, analysada e approvada pelas academias de sciencias de PARIS E LONDRES.

CASSAS DE COR

Lindas cassas francezas de côr á 400 rs. o metro, na loja das Collumnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correa de Vasconcellos.

AO CORAÇÃO DE OURO

Loja de joias, de ouro de lei, etc.
DE
ERNESTO & LEOPOLDO

2 D Rua do Cabugá 2 D

SEMRIVAL PARAPREÇOS E GOSTO DE JOIAS.

Vende-se 20 por cento menos do que outra qualquer parte.

Houve uma grande reforma neste importante estabelecimento, o qual se acha com importantes proporções e brilhantismo: convidando portanto as pessoas que se dignam honrar a moda á virem visita-lo, afim de observarem a grande mudança, na qual se offerece alta vantagem. O estabelecimento no seu genero não deixa nada a desejar. Os proprietarios conscios de que todo aquelle que vende mais razoavel faz melhor negocio para vender muito tomaram este expediente e continuam. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Na mesma casa compra-se e troca-se ouro, prata e pedras preciosas.

Na sua frente nota-se um rotulo com o distico da casa.

HOJE 15 DE DEZEMBRO DE 1869
ABERTURA
DA
OURIVESARIA CHRISTOFLE

Talheres de alfenide.
Licoreiros e galheteiros.
Serviços de chá e cestas para pão.
Castiçaes e palmatorias.
Jarros, bacias e escarradeiras,
Poncheiras e baixellas de mesa.
Artigos para hoteis e confeitarias.
Escrivaninhas e paliteiros.
Candelabros e serpentinas.
Urnas para refrescos.

Rua da Impêratriz n. 47, 1.º andar.

A Milliet Fils & C., representantes desta grande fabrica vendem todos os seus productos pelos preços da tarifa que franqueam ao respeitavel publico.

Na ourivesaria Christofle, apreciada e reconhecida por seu justo valor, em todo o grande mercado do globo, onde foi offerecida ao consummidor por meio de representantes acreditados, pelos fabricantes, já pela grande quantidade de prata que ella contém marcada em cada peça, já pela sua barateza relativa, acaba de fazer reducção em preços, que recentes melhoramentos introduzidos no seu fabrico permittem de firmar ainda mais a supremacia deste nome, em uma industria creada pelos Srs. Christofle & C. e por elles dotada dos aperfeiçoamentos mais importantes deste seculo.

Uma duzia de colheres de mesa alfenide......	20$000
Uma dita de garfos	20$000
Uma dita de facas	21$006

Os representantes em Pernambuco para corresponderem á importancia da industria que representam, obrigam-se a receber em qualquer tempo os talheres vendidos por elles pela metade do seu valor em troca de novos

COMPAGNIE DES CRISTELLERIES DE BACCARAT

A Milliet Fils & C. contrataram tambem com essa grande fabrica a sua representação em Pernambuco, afim de porem ao alcance do consumidor de bom gosto uma infinidade de artigos de crystal, não só para uso domestico, como de phantasia:

Vasos para flores, lustres, candelabros, serviços de sobremesa, etc. etc.

Tambem vende o que ha de melhor em

PORCELANAS FINAS

A Milliet Fils & C. já são representantes acreditados destas duas fabricas no Rio de Janeiro, 8 rua dos Ourives.

FESTAS DO FIM DO ANNO
GRANDE SORTIMENTO DE LEQUES

NOVAMENTE CHEGADOS DA EUROPA

Leques de osso a 2$000, 3$000, 4$000. 5$000, 6$000, 7$000, 8$000, 9$000, 10$000, 11$000, 12$000, 13$000, 14$000 e 15$000.
Leques de madreporola a 8$000, 12$000, 14$000. 18$000, 20$000, 25$000, 30$000, 3.$000, 40$000, 50$000. 60$000 e 70$000.
Leques para noivas, e para lucto.

RUA DA IMPERATRIZ N. 47, 1.º ANDAR

ILEGÍVEL

COMPRAS.

COMPRAM-SE E VENDEM-SE ESCRAVOS

Compram-se e vendem-se diariamente para fóra e dentro da provincia escravos de todas as idades, cores e sexos, com tanto que sejam sadios : no terceiro andar do sobrado n. 36, á rua das Cruzes, freguezia de Santo Antonio.

— Compram se moedas de ouro e prata de todos os valores, ouro e prata em obras inutilisadas, brilhantes e mais pedras preciosas : na loja de ourives do arco da Conceição, no Recife.

O muzeo de joias

Na rua do Cabugá n. 4 compra-se ouro, prata e pedras preciosas por preços mais vantajosos do que em outra qualquer parte.

— Com muito maior vantagem compram-se moedas de ouro e prata : na loja de joias do Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabugá.

— Compra-se cobre, na rua do Queimado n. 49, RIVAL SEM SEGUNDO.

COMPRA-SE

HOJE libras sterlinas e ouro de todas as nações, assim como prata, por maior preço do que em outra parte : na rua da Cadeia do Recife n. 58, loja do azulejo.

VENDAS.

Passarinhos de metal prateado.

Chegou nova remessa desses bonitos passarinhos de metal prateado para segurar a costura.

— Vende-se a taberna da rua Imperial n. 255, é muito acreditada, é muito fresca, com alguns commodos para familia, e com poucos fundos : a tratar na mesma.

— Vendem-se dous escravos de bonita figura vindos do norte : a tratar na rua da Madre de Deos n. 1.

CEVADA.

Vende-se na rua Direita n. 30. a 3$500 a arroba.

— Vendem-se dous excellentes moleques de 12 a 13 annos de idade : na rua de S. Gonçalo numero 29.

— Vende se ou permuta-se o grande terreno em que tem casa o Sr. tenente-coronel Carlos Martins de Almeida, no Monteiro : a tratar na rua do Cabugá n. 11.

CIMENTO

Vende-se verdadeiro cimento ; na rua da Madre de Deos n. 22, armazem de João Martins de Barros.

Fio de algodão.

Vende-se fio de algodão da Bahia em saccos de 80 e 100 libras : no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, 1º andar.

PARA A FESTA
3 portas, 1 ja de fer agem
53--Rua Direita--53

Neste grande estabelecimento, ha para vender um completo sortimento de ferragem, e miudezas finas e grossas, como sejam bandejas chinezas quadradas e ovaes, facas e garfos de 1 — 2 botões, balanço inteiro e 1/2 balanço ; panellas, chaleiras, caçarolas, frigideiras, assadeiras, tanto de ferro como de porcelana, meinhos para café de diversos tamanhos do fabricante Japy, pesos kilogrammos, tanto de ferro como de latão, metros para medir fazenda tanto de ferro como de latão, salitre, breu, barbante, enxofre, papel marca viada, da verdadeiro Picardo, machinas para descaroçar algodão ; alem de outros artigos de ferragem, miudezas cutilarias finas, que só com a vista se verifica ; na rua direita n. 53 loja de 3 portas de Manoel Bento de Oliveira Braga& C.ª

Proprias para um jantar

Vendem-se no armazem da companhia Pernambucana caixas com uma duzia de garrafas de vinho Madeira, sortidas de puro e genuino, o melhor que é possivel produzir-se ; ha apenas poucas caixas.

Grande liquidação
45—Rua Direita—45

Borzeguins de senhoras francezes e de homens, sapatos de senhora de marroquim e de lustro, sapatos de brim para homem, marroquins, taixa paca sapatos e borzeguins, courinhos de cabra, sola e todo sortimento proprio para casas deste negocio, que tudo se vende a dinheiro por menos do seu valor, por ter sido arrematado em leilão e se querer liquidar em poucos dias.

53—Rua Direita—45.

CEMENTO

Do melhor qualidade e por menor preço que em outra qualquer parte, vendem Amaral Moreira & C., em seu armazem do Caes da Alfandega n. 7.

Milho e feijão

Vende-se no trapiche da companhia, ao largo do Corpo Santo n. 19.

— Vende-se uma bonita crioula recolhida, de idade 16 annos, sadia e sem vicio algum ; para ver-se no armazem de carne secca n. 59, rua da Praia.

VENDE-SE

dous bonitos escravos, sendo um pardo de 25 annos, e um crioulo de 16 annos, com principio de marinheiro, de muito bom comportamento, sem defeitos : na rua da Cadeia-velha, casa n. 1, segundo andar.

— Deseja-se vender um collegio de meninas, sitado em um dos mais agradaveis arrabaldes do Rio de Janeiro, estabelecido á mais de dez annos, gosando de grande credito e reputação, e que produz lisongeiros resultados. Motivos de saude obrigam as donas a retirarem-se : quem quizer compra-lo, póde dirigir-se á rua do Vigario n. 21, escriptorio de Domingos Alves Matheus.

— Vende-se uma taberna sita á rua Imperial n. 195, bem afreguezada tanto para a terra como para o mato, e bons commodos para familia : a tratar na mesma rua n. 213.

ATTENÇAO

Liquidação de fazendas por todo o preço : na loja da rua da Imperatriz n. 20.

— Vende-se um moleque peça, de 9 a 10 annos : na rua do Livramento n. 27.

Liquidaçao

A loja de fazendas n. 20 da rua da Imperatriz está em liquidação, e por esse motivo vendem-se as fazendas e obras feitas no paiz, existentes na dita loja, com grande reducção em preços para acabar.

9$000.

Vende-se na rua da Cadeia n. 59 A, borzeguins francezes com duas solas, pelo diminuto preço de 9$000; assim como sapatões brancos, obra boa, a 5$000, sapatos de trança a 1$800 ; venham a elles, antes que se acabem, defronte da rua da Madre de Deos.

— Vende se uma mobilia muito boa de jacarandá com tampos de pedra, consolos, cadeiras de balanço e mais pertences, por preços muito em conta ; no Corredor do Bispo n. 55.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
FAZENDAS
A DINHEIRO NA LOJA E ARMAZEM
DO
PAVÃO
60—RUA DA IMPERATRIZ—N. 60
DE
FELIX PEREIRA DA SILVA.

O proprietario d'este grande estabelacimento, vendo que se está aproximando o fim do anno, e tendo em ser um grande deposito deposito de fazendas ; não fallando em avultadas encommendas que lhes estão obrigado todos os dias, tem resolvido liquida-las por preço muito mais baratos do que em outra qualquer parte ; só com o fim de diminuir o deposito e apurar dinheiro. Encontra-se neste estabelecimento do PAVÃO —, avultado sortimento de fazendas de luxo e modas ; assim como de primeira necessidade. As pessoas que negociam em pequena escala n'esta loja poderão surtir-se vendendo-se-lhes pelos preços que compram, nas casas inglezas ; assim como as excellentissimas familias poderão mandar buscar as amostras de todas as fazendas, ou mandar-se-ha levar pelos caixeiros da mesma loja em suas casas ; o estabelecimento se acha constantemente aberto das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Explendido sortimento de roupas feitas

NA LOJA DO PAVÃO Á RUA DA IMPERATRIZ N. 60

Acha-se este grande estabelecimento completamente sortido das melhores roupas, sendo calças palitóts e coletes de casemira, de panno. de brim, de alpaca, e de todas as mais fazendas que os compradores possam desejar, assim como na mesma loja tem um bello sortimento de pannos casemiras, brins, etc. etc. para se mandar fazer qualquer peça de obra, com a maior promptidão á vontade do freguez, e não sendo obrigados a acceita-las, quando não estejam completamente ao seu contento, assim como n'este vasto estabelecimento encontrará o respeitavel publico um bello sortimento de camisas francezas e inglezas, ceroulas de linho e algodão e outros muitos artigos proprias para homens e senhoras promettendo-se-lhe vender mais barato do que em outra qualquer parte. Na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Felix Pereira da Silva.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se uma grande porção de cêra de carnauba em saccos por preço mais barato do que em outra qualquer : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Felix Pereira da Silva.

FAZENDAS PARA LUTO
Na loja do Pavão.

Encontra o respeitavel publico neste estabelecimento um grande sortimento de fazendas pretas, como sejam, cassas francezas e inglezas, chitas pretas de todas as qualidades, fazenda de lã de todas que tem vindo, proprias para luto, como sejam, lãazinhas, alpacas lavradas e lisas, cantão, bombazinas, merinó, etc., que tudo se vende por preço barato.

AS CASSAS DO PAVÃO
Covado a 300 rs.

Vendem-se finissimas cassas francezas com lindos desenhos e cores fixas a 300 rs. o covado.

Madapolão francez a 7$000 rs

Vende-se peças de madapolão francez com 22 metros pelo baratissimo preço de 7$000 a peça, é pechincha.

Altas novidades em sedas

Chegou um grande sortimento das mais modernas poupelinas ou gorgurões de seda e linho com os mais elegantes padrões que tem vindo a este mercado sendo, miudos e graudos, tanto em cortes para vestidos como para vender em covado, assim como um bonito sortimento das mais bonitas sedas listradas que se vende tudo muito em conta

Grosdenaples de côres

Chegou um grande sortimento dos mais bonitos grosdenaples de todas as côres para vestidos que se vendem muito mais barato do que em outra qualquer parte.

CHAPEOS DE BRIM A 2$000 RS.

Chegou uma grande porção de chapéos de brim para cabeça que se vende pelo baratissimo preço de 2$000, por terem chegado com um pequeno toque de mofo. E' pechincha.

GRANDE PECHINCHA A 5:000 RS. PEÇA DE
Bretanha

Vende-se peças de superior bretanha de algodão tendo quatro palmos de largura com 20 varas ou 22 metros cada peça, esta fazenda seria para custar 8$000, a não ser uma grande compra que se fez, e liquida-se a 5$000, cada peça.

Admiravel pechincha

ALPACAS A 400 RS.
DE FURTA CORES A 400 RS,
ALPACAS A 400 RS.

Vende-se um grande sortimento das mais brilhantes alpacas de furta côres com as mais lindas e mais modernas côres imitando perfeitamente as sedas de furta côres sendo neste artigo o mais novo que tem vindo ao mercado, para vestidos, muito propria para as senhoras que forem passar á festa no campo, por ser uma fazenda de muita fantasia e pelo barato preço de 400 rs. o covado.

Bretanhas de rolo a 2$500 a peça

Vende-se superior bretanha de rôlo tendo 10 varas ou 11 metros com 4 palmos de largura pelo barato preço de 2$500, é pechincha.

Os setins do Pavão

Vende-se os mais bonitos setins de côres e mais encorpados proprios para vestidos tendo de diversas côres.

AOS PALITOTS DO PAVÃO A 18$ e 20$000.

Vende-se um bonito sortimento de palitots francezes sendo, sobrecasacados e propriamente sobre-casacos, que se vendem forrados de alpaca a 18$000 e forrados de seda a 20$000, é pechincha.

COLCHAS DE FUSTÃO

Na loja do Pavão vende-se um grande sortimento de colchas de fustão sendo brancas e de côres ditas de croché para camas de noiva, assim como bonitos damascos de lãa para colchas.

Na loja do Pavão vendem-se os mais bonitos chales de verdadeira cachemira de côr, com os desenhos mais modernos, a 6$, 10 e 12$000, é muito barato na rua da Imperatriz n. 60.

BASQUINAS A 12$000

Na loja do Pavão vende-se as mais modernas basquinas ou manteletes de guipure, pelo barato preço de 12$000 cada uma.

ALPACAS BRANCAS LAVRADAS

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento das mais bonitas alpacas brancas lavradas e de cordão sendo n'este genero o melhor e mais lustroso que tem vindo ao mercado, tem algumas tão finas e tão bonitas que servem para vestidos de noivas e vendem-se por commodos preços.

LÃAZINHAS MODERNAS NA LOJA DO PAVÃO

Chegou para este estabelecimento um grande sortimento das melhores e mais modernas lãazinhas para vestidos, sendo tapadas e transparentes de todos os preços e qualidades que se vendam mais barato do que em outra qualquer parte.

Crochés para cadeiras e sofás

O Pavão tem um grande sortimento dos mais bonitos crochés proprios para cadeiras sofás, mesas, almofadas etc etc., assim como proprios para cobrir presentes, e vende-se mais barato do que em outra qualquer parte,

GLACE' A 1:200 PARA VESTIDOS

O Pavão tem esta nova fazenda lisa propria para vestidos, com as mais delicadas côres e com mais lustre do que a propria seda com 4 palmes de largura que facilita fazer-se qualquer vestido com 10 covados e vende se pelo baratissimo preço de 1:200 rs. o covado, é pechincha.

CRETONE DA INDIA PARA COLCHAS

O Pavão tem esta nova fazenda cretone propria para colchas, com os mais lindos padrões chinezes e com as côres inteiramente fixas, tendo largura de chita franceza e vende-se em conta,

Organdys a 360 rs.

Vende-se os mais bonitos organdys de côres com padrões miudos e grandos. sendo todos de côres fixas, pelos baratos preços de 360 rs. o covado.

ALGODÃO ENFESTADO

Vende-se uma grande porção de algodãosinho americano com 8 palmos de la gura proprio para lençóes e toalhas tendo liso e trançado que se vende por preço muito em conta.

Panos de linho

Chegou um grande sortimento de peças de panno de linho do Porto que se vendem de 700 rs. até 1$000 a vara, garantindo-se que em fazenda de linho não ha nada melhor, nem mais proprio para lençóes e toalhas.

PECHICHA EM CHAPEOS DE SOL

Chegou um grande sortimento dos melhores chapéos de sol de seda, inglezes tendo neste artigo o melhor que tem vindo ao mercado assim como uma grande porção de ditos de alpacas de todas as côres e todos se vendem por preço muito mais barato do que em outra qualquer parte, por haver grande porção.

Lenços brancos

Vende-se um grande sortimento de lenços brancos para homem, sendo a duzia a 1$600, 2$000 e 3$000. ditos abanhados muito finos a 4$ e 6$000 a duzia, ditos de esguião fazenda muito superior a 5$, 6$ e 7$000,

Pechicha em casemiras a 4:000

Vende-se finissimas casemiras de côr com listras ao lado, tendo duas larguras e com as côres mais novas e mais bonitas que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 4$000 o covado ou 7$000, cada corte de calça.

Os balões do Pavão a 2$000,

Chegou um grande sortimento de balões ou crenolinas do feitio mais moderno muito proprias para vestidos ennesgados que se vende pelo baratissimo preço de 2$000 cada um é grande pechincha.

AS CAMBRAIAS DO PAVÃO A 4:500 RS.

Vende-se uma grande porção de peças de finissimas cambraias brancas transparentes tendo 10 jardas, com mais de vara de largura pelo baratissimo preço de 4$500, a peça sendo fazenda que nunca se vendeu por menos de 8$000, é grande pechincha.

AS POUPELINAS DO PAVÃO A 300 RS.

Chegaram as mais lindas poupelinas de lãa com imitação das poupelinas de seda, um fazenda muito leve com as mais lindas côres, sendo : verde Bismark, rôxa, azul lyrio, cinsento, perolla etc, etc. e vende-se pelo baratissimo preço de 300 rs.

Fustões brancos para vestidos

Chegou um lindo sortimento dos mais baratos e bonitos fustões brancos com listras e cordões, sendo fazenda bastante larga e flexivel, muito propria para vestidos e roupas de meninos e vendem-se a 640 o covado.

BONITAS LÃASINHAS

OU ANADINAS A 1$000 RS. O COVADO.

Chegou para o Pavão, um grande e variado sortimento desta nova fazenda de lãa e seda propria para vestidos, com os mais delicados desenhos e mais modernas côres, tendo bastante largura que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, pelo baratissimo preço de 1$000 o covado, por já estarem muito proximos da festa,

Papel para embrulho

Compra-se na rua da Imperatriz n. 60. Loja do Pavão.

Na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

LOJA D'AGUIA BRANCA

RUA DO QUEIMADO, Nº 8.

GRANDE NOVIDADE

Quando a AGUIA BRRNCA, mais precisa scientificar ao respeitavel publico em geral, e em particular a sua boa freguezia, da immensidade de objectos que ultimamente tem recebido, é justamente quando ella menos o pode fazer e porque essa falta é involuntaria ella confia e espera na benevolencia de todos que lh'a attenderão e relevarão. continuando portanto a dirigirem-se a bem conhecida loja da AGUIA BRANCA á rua do Queimado n. 8, onde sempre acharão abundancia em sortimento de superioridade em qualidades, modicidade em preços e o seu nunca desmentido AGRADO E SINCERIDADE.

Do que acima fica dito se conhece que o tempo de que a AGUIA BRANCA póde dispôr, é empregado apezar de seus custos no desempenho de bem servir a aquelles que a honram procurando prover-se em dita loja do que necessitam, entretanto sem ennumerar os objectos que por sua natureza são mais conhecidos ali, ella resumidamente indicará aquelles cuja importancia, elegancia e novidade os tornam recommendaveis, como bem seja :

Corpinhos de cambraia, primorosamente enfeitados com fitas de setim e obras essas cuja novidade de molde e perfeição de adornos os tornam apreciados.

Fitas mui largas de diversas côres e qualidades para cintos.

Leques nesse objecto muito se poderia dizer querendo descreve-los minuciosamente por suas qualidades, côres e desenhos, tal é o grande e variado sortimento que acaba de chegar, mas para não massar o pretendente se lhe apresentará o que poder de melhor.

Entremeios em peças de 12 tiras.

Guipure branco e preto de diversas qualidades e desenhos.

Ditos de algodão com flores e lisos.

Véos de seda para chapelinas e mantaria.

Meias de seda para noivas.

Ditas abertas de fio de Escossia.

Costumes ou uniformes para meninos.

Enxovaes completos para baptisados.

Touquinhas de filó, sapatinhos bordados e meis para ditos.

Camisinhas bordadas para ditos.

Capellas brancas para meninas.

Grandes sortimento de flores finas.

Filó de seda, preto.

PERFUMARIA

Grande e constante sortimento de dita, sempre melhor quajidade.

Lindos vasos com pó de arroz e pinsel, Caixinhas com ditos aromaticos.

Bonitos e modernos pentes dourados para circular o coque.

Bonitos brincos de plaquée.

Adereços e brincos de madreperola.

Canivetes finos para abrir latas.

Tesouras para frisar babadinhos.

Aspas para balão.

Novos stereoscopos com 48 vistas, as quaes são movidas por um machinismo umas substituem as outras.

Vistas para stereoscopos.

Bonitas caixinhas de vidro enfeitados com pedras.

Ditas de madeira envernisada com visporas e com dominés,

Bollas de borracha para brinquedo de crianças.

Diversos objectos de porcelana, proprios para enfeites de mesa e de lapinhas.

SORTIMENTO PARA A FESTA
Vende-se por menos de 10, 20 e 30 %
SO' NO
ARMAZEM CONSERVATIVO
N. 23—Largo do Terço.—N. 23.
DE
SIMÃO DOS SANTOS & C.

Os proprietarios deste bem sortido armazem de secco e molhados estão resolvidos a fazerem uma grande diminuição de preços nas suas mercadorias, como se aproxima a festa e sempre se fazem avultadas compras para o centro e praça, por isso previnem ao respeitavel publico em geral, que mande fazer suas despenças e certos de que verão a grande differença em preços mais do que em outra qualquer parte e garantindo-se as superiores qualidades.

GAZ AMERICANO á 9$500 a lata, e 440 rs. a garrafa e 660 rs. o litro.

VINHO VERDADEIRO FIGUEIRA á 560 a garrafa, e 4$500 a canada e 800 rs o litro.

IDEM DE LISBOA das melhores marcas, á 400, 440 e 500 rs. a garrafa, a 2$600 e 3$200 a canada, 660 e 720 rs. o litro.

IDEM BRANCO DE LISBOA a 4$000. a canada e 560 a garrafa, e 840 rs. o litro.

VINAGRE VERDADEIRO DE LISBOA á 200, 240 e 320 rs. a garrafa, 1$400, 1$800 e 2$200 a canada,

AZEITE DOCE DE LISBOA á 900 rs. a garrafa, e a 7$ a canada, e 1$240 o litro.

MANTEIGA INGLEZA FLOR á 1$400 e 1$280 a libra, 3$060 e 2$780 o kilogrammo.

DITA FRANCEZA á 960, 900 e 850 rs. a libra, e 2$100, 1$980 e 1$860 o kilogrammo.

DITA PARA TEMPERO á 560 rs. a libra, 1$220 o kilogrammo, em porção se fará abatimento.

BANHA DE PORCO DE BALTIMOOR á 720 rs. a libra, e 1$560 o kilogrammo, em porção se fará abatimento.

ARROZ DO MARANHÃO E DA INDIA á 120 e rs. a libra, 260 rs. o kilogrammo e 3$400 a arroba.

ALPISTA á 200 rs. a libra e 440 rs. o kilogrammo, e 6$000 a arroba.

CAFÉ EM GRÃO á 6$ e 6$500 a arroba, 200. 240 e 260 rs. a libra. 440 e 520 rs. o kilogrammo em sacca se fará abatimento.

SABÃO MASSA á 240 e 200 rs. a libra, 520 e 440 rs o kilogrammo, em caixa se faz abatimento.

MASSAS PARA SOPA, MACARRÃO, TALHARIN E ALETRIA, á 560 rs. a libra e 1$220 o kilogrammo.

BOLACHINHAS EM LATAS DE DIVERSAS QUALIDADES, bem como perola brilhante, combination, Francy-cracynel, mixed Britania. Medium, Fancy-nic-nac, a, b, c, e soda a 1$000 e 1$400, cada uma lata.

SEVADINHA E SAGÚ á 280 rs. a libra e 620 rs. o kilogrammo.

FARINHA DE ARARUTA VERDADEIRA á 640 a libra e 1$400 o kilogrammo

BOLAXINHA INGLEZA MUITO NOVA a 400 rs. a libra e 800 rs. o kilogrsmmo.

VELLAS DE ESPARMACETE á 720 rs. o masso. em caixa ha abatimento.

PHOSPHOROS DO GAZ E DE SEGURANÇA, á 280, 400 o 560 rs. o masso, 3$200 e 6$500 a groza.

AMEIXAS EM LATAS E CACHINHAS DE MUITOS TAMANHOS á 1$280, 2$500 3$500, 4$500, 5$500 a lata e a retalho e 1$ a libra.

GOMMA DE MILHO AMERICANA á 400 rs o masso. e em caixa ha abatimento.

BATATAS NOVAS DE LISBOA á 60 rs. a libra, em caixa faz-se abatimento.

SERVEJA INGLEZA MARCA ■■ á 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.

IDEM BASS. VERDADEIRA HILERS & BELL, á 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

VINHO DO PORTO ENGARRAFADO DE DIVERSAS MARCAS á 1$500, 1$200, 1$ e 800 rs. a garrafa.

GENEBRA DE HOLANDA E HAMBURGUEZA á 7$ e 6$ a frasqueira, e 500 rs. o frasco.

IDEM DE LARANJA DOCE AROMATICA, á 11$ a frasqueira e 1$ o frasco.

QUEIJOS DE DIVERSOS VAPORES, á 3$000, 2$800 e 2$400 em caixa ha abatimento.

TOUCINHO DE LISBOA MUITO ALTO á 400 rs. a libra, e 880 rs. o kilogrammo, e 11$500 a arroba.

LINGUIÇAS FINAS PROMPTAS EM LATAS á 1$000 rs. a lata.

LOMBO DE PORCO ASSADO JA PROMPTO a 1$000 rs. a lata.

CHÁ FINO. GRAUDO E MIUDINHO á 3$200 e 2$800 a libra, e 6$100 o kilogrammo.

IDEM PROPRIO PARA NEGOCIO á 2$000, 2$200 e 1$800. rs. a libra.

Assim como ha outros muitos generos, vinho em ancoretas, azeitonas, muito novas, passas e figos novos, charutos de diversas marcas, marmelada, feita pelos melhores conserveiros em Lisbôa, geléa de marmello, pêcego, ervilhas, em latas, portuguezas e francezas, vinho verde engarrafado á retalho, peixe em latas, bem como pescada, tainha, pargo, goraz, lula, corvina, vezugo, cavalla, sarda e sardinhas de Nantes. Canella, cravo, ervadoce, cominho, pimenta, grandesmolhos de sebolla á 1$500. Finalmente muitos outros generos que enfadonho é menciona-los.

VERDADEIRAS
PILULAS DE BLANCARD
COM IODURETO DO FERRO INALTERAVEL
APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS, ETC.

Possuindo as propriedades do iodo et do ferro, convem especialmente nas AFFECÇÕES ESCROFULOSAS, a TISICA no principio, a *fraqueza de temperamento* e tambem nos casos de FALTA DE CÔR, AMENORRHEA, em que precisa REAGIR SOBRE O SANGUE seja para restituir-lhe a sua riqueza e abundencia normaes, ou para provocar e regular o seu curso periodico.

N. B. O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. Como prova de pureza e de authencidade das verdadeiras Pilulas de Blancard, deve-se exigir nosso sello de prata reactiva e nossa firma, aqui reproduzida, que se acha na parte inferior do um rotulo verde. Deve-se desconfiar das falsificaçoẽs.

Blancard

Acham-se em todas as pharmacias. *Pharmaceutico, rua Bonaparte, 40, Paris*

GRANDE AVISO.

O Campos da rua do Imperador n. 28, no intuito de servir satisfatori mente aos seus innumeraveis amigos e freguezes, em particular e em geral ao respeitavel publico, desta cidade ; avisa aos que estiverem passando o tempo calmoso, nos deleitaveis arrabaldes desta capital, que tem resolvido vender, de de superior qualidade, a preços razoaveis, os seguintes generos a saber :

PARA CIMA DE APARADORES

Latas com dôce em calda de diversas qualidades nacionaes e estrangeiros.

Ditas com peixe a saber ; salmon, ostras e lagostas.

Ditas com ervilhas francezas e portuguezas.

Ditas com geléa franceza.

Cerveja franceza verdadeira *Bobée*.

Presunto para fiambre e afiambrados.

PARA DISPENSAS

Latas com chouriças novas sendo de 8$, cada uma.

Presuntos de Lamego para tempeiro.

Cuias do Pará (pintadas pelos indigenas daquella provincia.

Copos de vidro com dobradiça e tampa para diversos misteres.

PARA OS QUARTOS DE DORMIDA

Porta-phosphoros cheios de phosphoros de segurança.

PARA SALA

Churutos de S. Felix do afamado fabricante *Costa*.

Fumo picado do Daniel de S. João do Rio de Novo.

Além desses generos. o Campos tem convicção de que o seu estabelecimento é um dos que podem satisfazer com garantias as exigencias bem entendidas, dos illustrados habitantes desta heroica provincia, porquanto se acha elle bem provido de generos superiores, de maneira a não desmentir

O Campos.

AVISO

Os proprietarios do BAZAR DA MODA sito á rua Nova, nesta cidade, declaram ao respeitavel publico e com especialidade aos seus freguezes, que, principiam de hoje em diante a vender o grande sortimento de miudezas, perfumarias, quinquilharias, artigos de moda para homens. senhoras e meninos, com um grande abatimento em preços para liquidar a dinheiro.

A grande variedade de objectos de gosto recebidos da Europa, onde os mesmos proprietarios entretem relações com habeis correspondentes habilitados a offerecer as maiores vantagens possiveis e hoje estam resolvidos a liquidar com pouco lucro, acharão os compradores uma differença superior a 30 por cento menos do que em outra qualquer parte.

A PREÇO FIXO—são vendidas todas as mercadorias constantes do estabelecimento e por este systema de negocio podem sem escrupulo comprar, certos de que não serão illudidos.

Tem empregados promptos a conduzirem os objectos ou amostra a qualquer casa que o exija.

Bazar da Moda—1º de dezembro de
José de Souza Soares & C.

CONFEITARIA
DO
BRAÇO DE OURO,
Rua do Imperador n. 26

Neste novo estabelecimento encontra-se diariamente um variado sortimento de bolinhos para chá, pasteis, podins, bolles inglezes, pães de ló. presuntos, ditos em fiambre, superior chá Hysson, preto, e miudinho. Vinhos finos de todas as qualidades conage, licores, conservas. champagne. cerveja ingleza, fructas muito bôas. portuguezas e francezas.

Um completo e variado sortimento de caixinhas de todas os gostos e preços para mimosear senhoras, estas caixinhas recentemente chegadas de Paris são de primorado gosto, offeresse-mo-las aos galanteadores do bello sexo pois nellas acharão um digno e serio presente para as donas dos seus pensamentos. Tambem os apreciadores da bôa fumaça encontrarão charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de Havana sigarros do Rio de Janeiro etc. etc.

Doces d'ovos seccos, christalisados e de calda. ditos de cajú e de outras qualidades.

Nesta casa recebem-se encommendas para bailes, casamentos e baptisados e qualquer encommendas avulsás, como seja pão de ló e bollos enfeitados e outros muitas couzas que enfadonho é mencionar.

Attenção

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello tem para vender no seu escriptorio, praça do Corpo Santo n. 47 primeiro andar, potassa da Russia ultimamente chegada, cal de Lisbôa e vinho Bordeaux de superior qualidade.

MARCINERIA.

Resta á venda um escolhido sortimento de objectos de marcineria, como sejam, mobilias de jacarandá, mogno e amarello, obra nacional e estrangeira, de apurado gosto e por preços razoaveis : na rua estreita do Rosario n. 32. Nesta mesma casa fazem-se com perfeição todos os trabalhos de palhinha, como sejam, empalhamentos de lastros para camas, cadeiras e sophás.

VINHO VERDE

A rua do Livramento n. 6, continúa a haver para vender por preços rasoaveis, o melhor vinho verde até hoje vindo a este mercado.

RUA DA GLORIA N. 5
Olaria do Fundão.

Ha sempre nesta olaria grande sortimento de materiaes, como tijolos de alvenaria batida, ladrilho, quadrado de 8, 9 e mais pollegadas, telhas e telhões, tijolos de tapamentos. O proprietario desta olaria garante a bondade e barro de taes materiaes, como tambem vende-se mais barato do que em outra qualquer parte.

Sagú, sagú

muito novo a 100 rs. a libra, e 80 rs. de 10 libras para a im; na rua Nova n. 60, armazem da Liga

ILEGÍVEL

LIQUIDAÇÃO SEM IGUAL

O proprietario do armazem de fazendas denominado ARARA, rua da Imperatriz n. 72, declara ao respeitavel publico e seus freguezes, que está liquidando todas as fazendas e roupas feitas que tem em seu estabelecimento como se poderá ver no seu annuncio e preço abaixo mencionados.

Chitas francezas matizadas á 320 rs.

Vende-se chitas francezas escuras matizadas a 320 rs. o covado por este preço só na loja da Arara, rua da imperatriz n. 72.

LÃAZINHAS A 240 RS.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado.

BAREGES DE LÃA A 500 RS.

Vende-se bareges de lãa com listras para vestidos de senhora a 500 e 640 rs. o covado.

Alpacas de listras a 500 rs.

Vende-se alpacas de listras para vestidos de senhora a 500 rs. o covado.

CHITAS FRANCEZAS A 289 RS.

Vende-se chitas francezas claras a 280 rs. o covado.

CORTES DE LÃA PARA VESTIDOS A 2$400.

Vende-se cortes de lãa para vestidos de senhoras a 2$400 cada um.

PERCALES A 440 RS. O COVADO.

Vende-se percales muito finos para vestidos de senhora a 440 rs. o covado, mursolinas brancas finas. a 500 rs. o covado, brilhantinas de cores, a 440 rs. o covado.

Balões modernos de todas as côres.

Vende-se balões moderno sbranco e de côres a 4$. 4$500 e 5$.

COBERTORES DE ADGODÃO A 1$500.

Vende-se cobertores de algodão a 1$500, cobertas de chitas a 1$600 e 2$ cada uma.

GANGAS PARA CALÇA A 320 RS.

Vende-se ganga para calça a 320 o covado, brim de côres para calças de hamem e meninos a 400 rs. o covado, casemiras de côres para calça e palitots a 2$500 e 3$, o covado, meias casemiras enfestadas para calças e palitots a 1$ o covado, brim pardo de todas as qualidades e brim branco de todas as qualidades na rua da Imperatriz n. 72.

Alpacas lizas a 640 rs.

Vende-se alpacas de côres lizas finas a 640 rs. o covado, tarlatanas de côres a 320 rs. o metro.

MADAPOLÃO ENFESTADO A 3$500.

Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$500, peças de madapolão inglez de 24 jardas a 5$, 6$400, 7$, 8$ e 10$ a peça.

Algodão enfestado á 900 rs.

Vende-se algodão enfestado proprio para lençóes e toalhas, á 900 rs. o metro, dito trançado a 1$, metro.

Chales de merinó á 2$.

Vende-se chales de merinó estampados a 2$, chales brancos e de côres a 1$000 cada um.

CORTES DE BRIM CASTOR PARA CALÇA A 640 RS.

Vende-se uma grande porção de cortes de brim castor para calça de homem, á 640 rs. cada um.

Grande porção de retalhos

Vende-se grande porção de retalhos de chitas e cassas pretas a 160 e 200 rs. o covado, retalhos de cassas, lãa e chitas de côres baratissimos.

LIQUIDAM A ROUPA FEITA

Vende-se palitots de brim de côres a 2$, ditos de alpacas de côres a 2$, ditos de meia casemira a 2$ e 2$500. ditos de panno preto bom a 8$ e 10$, calças de algodão azul para escravos a 640 rs. ditas de algodão de listras a 800 e 1$, camisas de riscado de listras a 800 rs. cada uma, coletes de brim e fustão de côres a 1$ e 1$500, coletes de casemira de cores a 2$500 e 3$. e outras muitas qualidades de roupas feitas que se vende por baratissimo preço.

Algodão de listras a 200 rs. o covado

Vende-se algodão de listras para roupa de escravos a 200 rs. o covado.

PEÇA DE ALGODAO A 4$.

Vendem-se peças de algodão á 4$000, 5$200, 6$000 e 7$, para liquidar.

Balões de arcos á 1$500.

Vende-se balões de arcos para senhoras pelo baratissimo preço de 1$500 cada um,

Cortes de cambraia barras a 3$000.

Vende-se cortes de cambraias barrsa a 2$ e 3$ cada um.

LENÇOS DE SEDA A 640 RS.

Vende-se lenços de sêda a 640 rs. cada um, para liquidar-

CARTEIRA PARA VIAGEM A 1$.

Vende-se carteiras para viagem á 1$ cada uma.

72. — Rua da Imperatriz. — 72.

LIQUIDAÇÃO NO GARIBALDI

Lourenço Pereira Mendes Guimarães, proprietario do armazem de fazendas denominado GARIBALDI, tem a honra de participar ao respeitavel publico que tendo recebido diversas facturas de fazendas, de novo gosto, para a festa, estando a espera de novas encommendas que deve estar aqui até o dia 15 de novembro vindouro, e vendo que não tem tempo antes do balanço de vender tantas fazendas de encommendas por isso resolveu fazer uma liquidação para ver se dá maior, estração por isso em vistas das circumstancias venderá tudo mais barato do que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 56.

MADAPOLÃO ENFESTADO A 3$500.

Vende-se uma grande porção de madapolão enfestado de 12 jardas a 3$500, assim como peças de madapolão inglezes de 24 jardas ou 20 varas a 5$, 5$500, 6$, 6$500 7$000, 8$, 9$ e 10$000.

Corpinhos a 200 rs.

CAMBRAIAS VICTORIAS A 5:500

Vende-se peças de cambraias victorias finas a 5$500, 6$ e 7$. Brilhantina branca fina para vestidos de senhoras a 500 rs. o covado

ALGODÃO A 4$000

Vende-se uma grande porção de algodão todo de boa qualidade e 4$, 5$, 6$, 6$5 0 7$, e 8$, a peça de 20 jardas ou 24 varas.

ADMIREM-SE DO QUE E' BARATO

Chamalotes a 560

Vende-se chamalote de côres, de algodã para vestidos de senhoras a 560 o covado.

Alpacas lisas a 500 rs.

Vende-se alpacas lisas para vestidos de côres, para senhora, a 500 rs. ditos matisadas finas a 720 o covado. Ditas lisas muito largas a 640 o covado.

CORTES DE PERCALES A 6:000

Vaden-se uma grande porção de cortes de percales de duas saias para vestidos de senhora, de mnito delicados gostos com 16 ½ covados a 6$ 7$000.

CAMBRAIAS LISAS DE CORES A 600

Vende-se uma grande porçao de cambraia lisa de todas as cores para vestidos a 600 rs. o metro.

Organbys modernos a 800 rs.

Vende-se organdys de cores para fazer vestidos, de duas saias, agora modernos, a 800 rs. a vara.

GRANDE SORTIMENTO DE CHITAS NOVAS E BARATAS PARA A FESTA

Vende-se chitas francesas muito finas de cores a 280. Ditas matisadas escuras a 320 ditas escuras escocezas a 360. ditas alcochoadas a 360, ditas garibaldinas a 360 o covado. Sortimento de chitas como tem o Garibaldi ha poucas lojas que compitam.

FUSTÕES PARA VESTIDOS A 400 RS.

Vende-se fustão de cores para vestidos a 400 rs. o covado

COBERTORES A 1:400

Vende-se cobertores de algodão a 1$400 cobertas de chitas feita a 1$600.

Vende-se grande porção de corpinhos a [illegible]

CHITAS PRETAS A 160

Vende-se uma grande porção de chitas e cassas pretas em retalho a 160 o covado tambem tem retalhos de chitas e lãa de côres que se vende barato.

Gangas para calça a 320 rs.

Vendem-se uma grande porção de gangas para calça de homem e menino a 320 o covado, cortes de castor para calça a 640 cada um.

Brim de côres a 400rs.

Vende-se uma grande porção de duas faces para calças, palitots e colletes de homem e menino, fazenda inteiramente nova. Brim pardo liso a 560 rs. o metro, dito trançado fino a 800 e 1$000.

Grande liquidação de chapéos de sol

Vende-se chapéos de sol de alpaca com pequeno defeito a 2$ e 3$000, ditos finos de 12 astes a 4$500, ditos de seda finos de 8 astes a 7$500, 8$000, ditos de 12 e 16 astes a 10$000, para liquidar.

Chitas para cobertas a 240 rs o covado

Vende-se chitas francezas para cobertas a 240, 320, 340, e 380 o covado.

CASSAS FRANCEZAS A 240 RS.

Vende-se cassas francezas para vestido a 240 o covado, ditas muito finas a 400 rs. assim como percales finas para vestidos a 440 o covado,

GRANDE SORTIMENTO DE MEIAS

Vende-se meias cruas para homem a 3$500, 4$. 5$, e 6$000 a duzia, ditas para meninos de todos os tamanhos a 3$500 e 4$000, ditas para senhoras e meninas a 3$500 4$. e 5$, a duzia.

BALOES DE ARCOS A 1:500

Balões de arcos a 1$500, ditos modernos a 4$000.

ATTENÇÃO

Tem-se para vender uma grande porção de roupas feitas de brim e de casemira, de todas as qualidades não se menciona por ser enfadonho, garante-se ao comprador vender mais barato do que em outra qualquer parte, isto só se pode conhecer com a presença do comprador e a vista da fazenda é que se pode conhecer como está liquidando por barato preço. o general Garibaldi, á rua da Imperatriz n. 56.

Chales de merinó a 2$000

Vende-se chales de Merinó de cores estampados a 2$000, ditos lisos a 3$500, ditos [illegible] finos a 5$, 5$500 e 6$000.

AS NOVAS SEDAS

11--RUA DO QUEIMADO--11

Chegaram da Europa pelo ultimo vapor á loja de Augusto Porto & C. ricos córtes das mais linda sêdas de mimosas côres para vestidos proprios para bailes e casamentos.

Grande variedade de sêdas de listras de diversos preços todas de lindas côres, gorgurão de sêda preta, e grosdenaple de varias qualidades e gorgurão de seda lãa de differentes côres.

Novos vestidos brancos de blond para noivas, lindas colxas de sêda para camas, ditas de lãa e sêda, cortinados bordados para camas e janellas, fronhas e toalhas de cambraia de linho bordadas.

Luvas novas de Jouvin, e elegantes sombrinhas de sêdas de côr para senhoras.

Espartilhos de 5$ até 10$, lindos bournous de cachemira de côr para sahida de baile, basquinos de renda preta, e ditos de croché branco e preto para senhoras.

Grande variedade de camisas bordadas e lisas para homens e meninos.

Sortimento de muitas fazendas de lãa, linho e algodão todas por preços muito modico.

Tapetes grandes para sofá, piano e camas, peças de tapetes o de alcatifa para forrar salões tudo em quantidade; e vendem sempre por menos que em outra qualquer parte.

Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo.

ALGODÃO

LOJA DAS MACHINAS BASTOS

MACHINAS americanas de serrote de todos os tamanhos para descaroçar algodão, do muito conhecido fabricante Eagle Cotton Gin.

MACHINAS ditas, tambem de serrotes e de todos os tamanhos para descaroçar, algodão do autor New York Cotton Gin.

MACHINAS ditas de todos os tamanhos, de carreta de ferro e mais toda a machina.

MACHINAS ditas de Roller Gins, de cujo trabalho faz obter mais 2.000 em arroba de algodão.

MACHINAS de facão do fabricante Platt B. & C. Obdhan Patent—Liverpool.

Todas estas machinas são de superior qualidade e as melhores que têm vindo ao mercado; e para a sua apreciação convidam-se os senhores agricultores virem a exposição das mesmas na rua da Cadêa do Recife n. 56 A, loja do Bastos, onde encontrarão mais o seguinte:

Debulhadores para milho.
Cylindros para padarias.
Arados americanos.
Carrinhos de mão.
Machinas para cortar capim.
Cannos de chumbo.
Bombas de Japy.
Ditas americanas.
Telhas de ferro galvanisadas.
Folhas de zinco finas.
Ditas de cobre e latão.
Ferro de todas as qualidades.
Arcos de ferro.
Folha de Flandres.
Machados americanos.
Facões ditos.
Balaios e cestas de verguinha.
Vassouras americanas.
Folles de todos os tamanhos.
Tornos e safras para ferreiros.
Folha de ferro.
Balanças americanas.
Tinas de madeira americanas.
Pás de ferro ditas.
Baldes de madeira ditos.
Ternos de bandejas finas.
Trens completos para cozinha.
Peneiras para padarias.
Baldes galvanisados.
Correntes de ferro para almanjarras.
Espingardas e rewolvers.
Guarda comidas.
Ferros a vapor para engommar.
Moinhos para refinações.
Azeite de espermacete, proprio para machinas de todas as qualidades.
Serras avulsas para machinas.
Mancaes e todos os mais pertences para as mesmas.
Latas de gaz,

Finalmente muitos outros artigos pertencentes á lavoura e artes, que pela diversidade seria enfadonho ennumera-los.

ATTENÇÃO AO LEÃO

Grande armazem de fazendas e roupas feitas á rua da Imperatriz n. 52, porta larga, de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um bonito sortimento de roupas de todas as qualidades, palitots de alpaca a 3$, 3$500 até 6$. Ditos de merinó, ditos de casemira de côres bonitos gostos a 5$, 6$, 8$ e 10$, de panno preto sacos e sobrecasacos. Ditos de brim pardo finos e ordinarios. Ditos de alpaca brancos e de côres de 3$500 a 5$000. Calças de brim de côr finas e ordinarias, ditas brancas de todas as qualidades, ditas de brim pardo fino e ordinario, ditas de casemira de côr e preta de 4$, 5$, 6$ a 15$. Colletes de todas as qualidades e preço muito barato. Completo sortimento de camisas francezas de algodão e de linho de 2$ até 5$ uma. Sortimento de seroulas francezas de algodão, de linho e bramanto a 2$ e 2$500. Gravatas (mantas) novissimo gosto a todos os preços. Meias sortimento completo a 3$. 4$ até 7$ a duzia.

ROUPAS PARA MENINOS.

Encarrega-se de quaesquer obras de encommenda tanto para homem, como para meninos, e com brevidade, por isso que tem um bonito sortimento de fazendas de todas as qualidades tanto em casemiras como brins, pannos finos e outras muitas fazendas.

FAZENDAS

Bramantes de 11 palmos de largura a 1$800 o metro.
Cambraias de côr e branca.
Alpacas de todas as côres a 640 rs. o covado.
Poil-de-chévre com lista de seda fazenda de gosto a 1$200.
Basquines de guipure enfeitadas a 18$000.
Sortimento de chitas escuras e claras a 280, 300 e 360 rs.
Madapolão fino a 6$500, 7$, 8$ e 9$000.
Algodão peça com 20 jardas a 4$500, 5$500 e 6$000.
Peça de algodão largo a 7$500.

E outras muitas fazendas que será enfadonho mencionar. Cheguem á roupa feita que se está liquidando na loja á rua da Imperatriz n. 52 (junto á loja de ourives) do

LEÃO DA PORTA LARGA
DE
Paredes Porto.

Machinas à vapor de força de 3 e 4 cavallos.

Motores para 2 cavallos.
Arados americanos.
Machinas de facão e serrotes para descaroçar algodão.
Balanças para armazem e balcão.
Camas de ferro.
Cofres de ferro de Milnez e de Ubitfield.
Prenças para copiar cartas.
Fogão americano patent

EM CASA DE Shaw, HAWKES & C. RUA DA CRUZ N. 4.

RAPÉ POPULAR

DA

FABRICA NACIONAL DA BAHIA

DE

Teixeira Uldurico & C.

Acha-se á venda este optimo rapé, unico que póde supprir falta do princeza de Lisboa, por ser de mui agradavel perfume, viajado, e a preço o mais modico possivel; e por isso tem sido assás acolhido nas praças da Bahia, do Rio de Janeiro e em outras do imperio: no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio numero 17,

Rheumatismo e molestias syphiliticas.

Arrobe vegetal, xarope de salsaparrilha do Pará, pilulas e xarope de velame, tintura e xarope de sicupira.

Doenças do figado e baço, anemia, opilação, etc.

Emplasto, oleo, pommada, tintura, pilúlas, xarope e vinho da milagrosa Jurubeba.

Sezões ou febres intermitentes

As pilulas anti-periodicas de Pinto.

Unico deposito destes medicamentos na pharmacia do seu autor rua larga do Rosario n. 10, junto ao quartel do corpo de policia.

CEMENTO

PORTLAND.

Vende-se no armazem amarello de Vicente Ferreira da Costa & Filho, defronte do arco da Conceição, em barricas grandes.

SEMENTES.

Sementes de hortalices chegadas pelo ultimo vapor: na rua do Livramento n. 38, armazem de molhados. Restitue-se o importe ao comprador, no ca o de não nascerem,

Pão Senteio.

Estará á venda nas terças e sextas-feiras, na padaria allemã, ru do Lima, em Santo Amaro, no Recife, Recreio Commercial, em frente a rua do Vigario n. 2, rua da Imperatriz n. 80, rua do Bram n. 56, e no armazem do Campos, rua do Imperador.

O PAVILHÃO DA AURORA

Á RUA DA IMPERATRIZ N. 2

Esquina da rua da Aurora

Defronte do Café Imperatriz.

Neste novo e sumptuoso estabelecimento de fazendas, encontrarão as Exmas. familias tudo quanto possam desejar, tanto em artigos de rigoroso luxo, como em todas as mais qualidades de fazendas de sedas, blonds, alpacas, merinós, lãas, cassas, mussulinas, chitas, madapolões, algodões, etc., demodo a sahir bem servido desde o mais rico e exigente amador da moda e do luxo, até o mais modesto pai de familia. Além de se acharem providos do que melhor se encontra neste mercado, mandaram os proprietarios d'este estabelecimento vir directamente o que em artigos de modas e de mais apurado gosto se encontra em Paris.

Uma modista especialmente occupada nos trabalhos do PAVILHÃO DA AURORA, executará promptamente e com toda a perfeição qualquer trabalho a capricho, para o que se acha habilitada em tudo quanto é mister para o bom desempenho de sua missão, o que é uma grande vantagem para o bello sexo, que assim vai encontrar em um só lugar tudo quanto póde desejar, isto é—fazendas do melhor gosto, modista para perfeita execução de qualquer trabalho, perfumarias, chapéos, enfeites, miudezas, luvas de Jouvin e tudo quanto a moda póde exigir.

Aos cavalheiros igual vantagem se offerece, por ter o estabelecimento o mais completo sortimento de fazendas para fatos, e proprias para todas as estações, e um habil alfaiate encarregado de executar com promptidão e mestria qualquer encommenda.

Os proprietarios do PAVILHÃO DA AURORA não tendo poupado despezas para dotarem esta bella cidade de um estabelecimento digno d'ella, confiam nos seus esforços e no bom gosto de seus habitantes, garantindo a maior circumspecção e modicidade de preços.

Com a possivel brevidade e em vista da protecção que se dignarem dispensar-lhe, este estabelecimento trará muitas outras vantagens, primando entre ellas a publicação de um jornal gratuitamente distribuido aos seus freguezes, o qual se occupará exclusivamente da descripção das modas, acompanhado dos ultimos figurinos; vantagem que até hoje ainda nenhum estabelecimento offereceu.

Concluindo, e na impossibilidade de descrever o rico e variado sortimento que possuem, os proprietarios do PAVILHÃO DA AURORA respeitosamente convidam as Exmas. familias a visitar este espaçoso e rico estabelecimento que, além de tudo, está dotado do pessoal necessario para vender e levar amostras ás casas que as pedirem.

Pelo ultimo vapor receberam ricos cortes de vestidos para casamento, luvas de pelica, ricas chapelinhas para senhoras e diversas fazendas modernas.

Aberto das 6 da manhãa ás 9 da noite.

LOJA DO GALLO VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as maias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxé.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7

DOCE

Na rua do Codorniz n. 8 continúa a ter um grande sortimento de doces em latas e caixões de diversos tamanhos, cujo se vende por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster e C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

COGNAC.

De superior qualidade da mui accreditada fabrica de Bisquit Dubouché & C., em cognac uma das que mais aguardente de cognac, fornecem para o consummo do Reino da Inglaterra.

Vende-se em casa de Th. Just, rua do commercio n. 32.

— No escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17, existe para vender-se um escravo crioulo, moço, com officio de pedreiro.

Sellins baratos,

N. 27.— RUA DO LIVRAMENTO — N. 27.

Neste estabelecimento vende-se sellins e silhões, de todas as qualidades do melhor que se póde fabricar no paiz, assim como os mais arreios pertencentes ao mesmo, vende-se tambem, colxões, traviceiros, caixinhas com almofadas, proprias para meninas levar para aula. O proprietario deste estabelecimento garante a pontualidade, esmero e zelo de seu trabalho; portanto pede ao respeitavel publico sua protecção, que affiança vender tudo pelo mais barato possivel, e por menos do que em outra qualquer parte.

O cordeiro previdente

Rua do Queimado n. 16.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida mansidão e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.
Dita verdadeira de Murray & Lamman.
Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.
Dita de flor de larangeiraa.
Dita dos Alpes, e violete para toilet.
Elixir odontalgico para conservação do asseio da bocca.
Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.
Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.
Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.
Finos extractos inglezes, americanos e francezes em frascos simples e enfeitados.
Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.
Outras concentrados e de cheiros igualmente finas e agradaveis.
Oleo philocome verdadeiro.
Extracto d'oleo de superior qualidade, com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.
Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.
Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.
Ditos muito finos em caixinha para barba.
Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.
Ditas de madeira invernisada contendo finas perfumarias, muito proprias para presentes.
Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.
Bonitos vasos de metal coloridos, e de moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.
Opiata ingleza e franceza para dentes.
Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.
Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filetes de vidrilhos e alguns d'elles ornados de flores e fitas, estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS.

Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha a gosto do comprador.

Cabriolet Docart.

O melhor neste genero, e perfeito estado, vende-se um; para ver na cocheira de Thomaz Lins, á rua de Santo Amaro, e tratar na rua do Crespo n. 16, loja, das 8 as 11 horas da manhãa e das 3 as 6 horas da tarde.

Vinho do Porto

Vende-se superior vinho do Porto engarrafado: no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, 1º andar,

Vinho de Bucellas

qualidade superior, em quartos de pipa, vende-se em casa de Won Sohsten & C., rua da Cruz n. 9.

Farinha de milho

para cangicas, papas, bolos, pão e outros muitos misteres, acaba de chegar algumas barricas desta excellente farinha, dos Estados-Unidos, e vende-se no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr

CHABLE MÉDECIN

DAS ENFERMIDADES DESSEXUAES, AS AFFECÇOES CUTANEAS, E ALTERAÇOES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG — 30 000 curas das impingens pustulas, herpes, sarna, comixoes, acrimonia, ebullerçoes, viciosas do sangue; virus, e alteraçoes do sangue. (Xarope vegetal sem mercurio). Depurativos vegetaes BANHOS MINERAES tomao-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo*: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU — Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer purgação, relaxação e debilidade, e igualmente os fluxos e flores brancas das mulheres.— Esta injecção benigna emprega-se com o Xarope de Citracto de Ferro.

Hemorroidas. Pomada que as cura em tres dias.

POMADA ANTIHERPETICA

Contra as affecçoes cutaneas e comixoes.

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS do Dr Chable. cada frasco vai acompanhado de um folheto.

ILEGÍVEL

ELEPHANTE COM BOTAS

GRANDE ARMAZEM DE PIANOS, MUSICAS E INSTRUMENTOS

DE

ANTONIO JOSÉ DE AZEVEDO

N. 11--RUA NOVA--N. 11

Partecipa ao respeitavel publico desta cidade e das mais provincias visinhas, que ao seu grande e bem acreditado armazem de instrumentos para musica, acaba de chegar um grande e explendido sortimento de

PIANOS

O que ha de mais moderno, de teclado fixo e mobile, e com transposição ou sem ella, de autores os mais acreditados nesta cidade, como sejam: os afamados e bem conhecidos pianos da fabrica do Sr.

AFFONSO BLONDEL

de Paris, de quem o annunciante é o unico agente nesta cidade, como prova com o documento abaixo transcripto e assignado pelo dito Sr. Brondel. Estes pianos, fabricados especialmente para o clima deste paiz, são os unicos que offerecem uma garantia segura de sua duração. Elles são aqui bastante conhecidos desde 1844, para que seja necessario insistir sobre sua superioridade. As suas vozes são muito flautadas e melodiosas. Elles possuem um teclado que se presta a todos os caprichos do senhores pianistas.

Todas as pessoas que comprarem pianos nesta casa, são rogadas a exigirem o certificado de origem assignado pelo Sr. Blondel, afim de provar a sua autencidade do numero de piano com o de certificado

AO PUBLICO

Mr. Alphonse Blondel, fabricante de pianos em PARIS, declara ao respeitavel publico de Pernambuco, que o unico deposito de seus pianos na cidade do Recife, é á RUA NOVA N. 11, armazem de Antonio José de Azevedo. Outro sim que todos os seus pianos irão accompanhados de um certificado de origem assignado por mim.

Paris, 24 de julho de 1869.— (Asssignado) **Alphonse Blondel.**

O annunciante tambem troca e aluga pianos. E tem o maior e mais explendido sortimento de novas

MUSICAS PARA PIANOS

As quaes recebe directamente da Europa e do Rio de Janeiro; das acreditadas casas dos Srs. Felippone & Tornaghi, Narciso, Arthur Napoleão & C., etc. Tambem tem grande sortimento de papel para musica e desenho; cordas para todos instrumentos, ricas gravuras e quadros para ornamentos de salas, oleados para assoalho de salas, ricos espelhos dourados, quadrados e ovaes, caixinhas de costura com musicas e sem ella, estojos para viagem, relogios com despertador, vidros para espelhos de todos os tamanhos, talagarça, lãas e agulhas para bordar, e muitos outros artigos que o respeitavel publico encontrará sempre neste armazem, o qual estará aberto todos os dias até ás 9 horas da noite afim das Exmas. familias poderem ir apreciar os seus pianos.

ARMAZEM

EXPOSICÃO DE LONDRES

60--RUA DA CADEIA DO RECIFE--60

GRANDE LIQUIDAÇÃO

PARA ACABAR NESTES DIAS

O proprietario deste estabelecimento tendo de partir muito breve para os Estados Unidos e Europa, faz completa liquidação nestes dias, para acabar; como cortinados para camas e janellas cobertores inglezes finos, calçado de pano, bijoterias d'ouro de 18, como rosetas de brilhantes, aneis, oculos, lunetas, trancelins etc., apparelhos de metal do mais fino que ha para almoço, bandejas etc., perfumarias de differentes fabricantes, differentes caixinhas, vasias com enfeites muito proprias para presentes, caixas de musicas, ditas com pertences para costura, ferro de engommar, não sendo preciso carvão nem fogareiro, machinas de delir batatas, ditas para preparar a carne para guisados, ditas para bater ovos e bollos, grande variedade de porcelanas, como, vasos para toilette, apparelhos para mesa etc., differentes objectos de vidro como seja: lustros e globos para salões. lanternas para cima de mesa, escarradores etc., uns excellentes cofres de ferro, espelhos de diversos tamanhos de moldura dourada e preta, molduras para quadros, ricas caixas para retratos, ditas com cheiros proprias para presentes, mesas de charão, bandejas de dito. Estampas finas para quadros talagarsa bordada para almofadas dita para tapetes e para deitar vasos em cima da mesa, relogio para cima de mesa, de parede e de ouro para algibeira, stereoscopos de diversos tamanhos, cosmorama, lanternas magicas para divertimento em salas, quadros com finas figuras de porcelana, ditos com movimentos, figuras bronseadas para enfeites de mesa. salva-vidas para se tomar banhos no mar ou rio. lenços de linhos finos para algibeiras, ricas gravatas de seda, variado sortimento de miudezas e brinquedos para crianças etc, bengallas, camas de ferro de differentes tamanhos, lavatorios, stereocospos, cosmoramas etc. etc., que será patente ao comprador e muitos outros artigos que se venderão muito barato para inteiramente acabar, no armazem EXPOSIÇÃO DE LONDRES

60 --- RUA DA CADEIA DO RECIFE --- 60

A VERDADE

55—Rua do Queimado—55

A VERDADE tendo em deposito grande quantidade de miudezas e perfumarias, e desejando apurar dinheiro e adquerir bôa freguezia está resolvida a vender muitissimo barato, ; por essa razão convida ao respeitavel publico a vir competentemente munido a sortir-se do bom e barato. Pois quando a **Verdade** apparece, tudo mais desapparece....

Grande sortimento de bonecos de cêra e massa as mais lindas possiveis vestidas a caracter.

Abotoaduras moderuas para collete a 320
Espelhos donrados pepnenos. . 260
Agulhas de osso para croxé a . 200
Pentes para regaç com csntas a 320
Ricos globos para candieiro de gaz a 1$800
Chaminés a 320
Grande sortimento de objetos de louça para brinquedo de menino 100
Garrafa com tinta a. 800
Dita com agua florida verdadeira a 1$300
Dita com dita dita a . . . . 1$000
Frasco com oleo de babosa a 500 e 720
Dito com agua de Colonia a 300 e 500
Garrafa com agua divina a. . . 1$500
Frasco com extractos finos a . . 1$000
Latas pequenas com banha muito fina a 120 e 160
Sabonetes de diversas qualidades a 80, 160, 240 e. 320
Finas escovas para dentes de 120 a 600
Lindos coques modernos a. . . 2$000
Pavios para gaz, duzia a 240 e . 320
Escovas para facto a 500, 600 e 700
Ditas para cabello a. 500
Pentes para tirar piolho a 160 e. 240
Brincos de cores, bonitos a 160 e 200
Peças de trança de lãa com 8 varas por. 80
Oleo para machina de costura, frasco a. 600
Pennas d'aço finas caixas a 800 e 1$000
Dita d'aço Perry, caixa a. . . . 1$400
Galão de algodão peça 400
Lindos babadinhos e entremeios peça de 500 a. . . . . 1$500
Ditos de louça muito fino a 120 e 200
Ditos para calça a 160 e. . . . 240
Caixa com papel amizade a. . . 700
Ditas com envelopes a. . . . 480
Ditas com obreias a. 40
Caixa com agulhas fundo dourado 280
Ditas de ditas ditas a. 160
Thesoura para costura a 240 e 500
Caixa com linha de marca a . 280
Linha de côres em novellos (libra) a 500
Carreteis de linha Alexandre de 70 até 200. 100
Grampos muito finos com passaros, duzia a 200
Cartas portuguezas, duzia a . . 1$400
Ditas francezas a 2$200 e . . 3$000
Papel almaço e de peso, resma a 3$400, 3$500 e . . . . 4$500
Lãa muito fina para bordar, libra 6$500
Fita de algodão para debrum de sapatos, peça a 160
Ditas de lãa para debrum de vestido, peça a 480
Pentes finos para segurar cabello a 320
Ditos ditos de bufalo para alisar a 240, 320 e. 500
Ditos para aparar penna , a . 100
Rosetas pretas, par a 100
Trança de lãa de caracol peça a 40 e 100
Fita de coz peça a 480 e . . . 560
Alfinetes de latão a. 100
Sapatos de lãa para criança a 400 e 800
Gravata de sedas de cores a . . 200
Calçadeiras a 80
Grande sortimento de rendas das Ilhas.
Um par de suspensorio de borracha por 100 réis!!!!!!!

Na Verdade á rua do Queimado n. 55.

Grande liquidação de fazendas baratissimas para acabar, cujas fazendas são as que foram dos Srs. Costa & Castro, que em dezembro do anno proximo passado pegavam fogo á rua do Crespo.

Rua Nova n. 48.

Estão se vendendo para liquidar grande quantidade de fazendas baratissimas e proprias para a festa. como sejam, peças de chita larga em perfeito estado com 34 covados a 7$000, prezalias so lindos padrões a 300 rs. o covado, cambraias francezas de muito bonitos padrões a 300 rs. para acabar, peças de fina cambraia victoria em perfeito estado a 5$, 5$500 e 6$, ditas transparentes a 4$, lenços de linho para rapé a 3$500 a duzia, camisas francezas a 1$500 cada uma, e outras muitas fazendas que menciona-las seria enfadonho. Aproveitem a pechincha que até sabbado acaba-se com tudo por todo o preço.

Cabriolet americano.

Vende-se um cabriolet americano de duas rodas sobre correias, proprio para lugar de muita aréa: os pretendentes podem ve-lo na cocheira da rua do Imperador n. 45.

A 3$000.

Chá verde de excellente qualidade: na botica homeopathica da viuva do Dr. Sabino O. L. Pinho, rua Nova n. 43.

— Vende-se um carro de quatro assentos, para dous cavallos, com arreios. Os pretendentes podem vê-lo na rua do Hospicio officina do Sr. Geraldo, corrieiro, e tratar com Vicente Ferreira da Costa: rua de Riachuelo.

Cal de Lisboa

chegada no ultimo navio, tem para vender Joaquim José Godçalves Beltrão, no seu escriptorio a rua do Commercio n. 17.

— Vende-se uma taberna propria para principiante por ter poucos fundos: a tratar na rua do Cotovello n. 2, ou rua do Sebo n. 54.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio no dia 7 do corrente mez de novembro, a escrava Joaquina, crioula, de idade 40 annos, côr preta, baixa e cheia do corpo, tem uma orelha rasgada no lugar do brinco, uma pequena cicatriz na testa a um lado, dous dentes na frente abertos que parece falta de um, mas não é: esta escrava se occupava em carregar agua no pateo do Terço, ou lavando roupa pelos coqueiros junto a rua Imperial, e por estes lugares é que ella costuma andar. Roga-se aos Srs. capitães de campo a aprehensão desta escrava e a levar a rua do Queimado n. 39 terceiro andar ou a praça do Corpo Santo n. 17 primeiro andar, que serão bem recompensados.

Gratifica-se.

Ainda está fugido o José-colô, escravo da padaria allemãa da rua do Lima, em Santo Amaro, é muito conhecido por ter vendido pão de leite e ter o braço esquerdo cortado, crioulo, 35 annos de idade e muitas vezes cobre o defeito do braço com um panno qualquer, toma cachaça e falla bastante. Protesta-se contra quem o tiver em seu poder; e a pessoa que o queira capturar será recompensada.

Da-se 50$000 de gratificação

Fugio no dia 29 do proximo passado mez a escrava de nome Bertoleza, idade 25 annos, pouco mais ou menos, cor parda, cabellos carapinhos, pernas grossas, pés seccos, dedos dos pés e das mãos compridos, seio pequeno, beiços grossos, bocca regular, anda muito ligeiro, é bem fallante, levou vestido cabeção de labyrintho e saia tambem, ambos brancos, tem um signal de um antraz na nuca, do lado direito ou esquerdo: roga-se. portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da mesma, e leva-la ao Remedio, casa do abaixo assignado.

Antonio Menelles Cordeiro de Gustaño.

— Fugio ha dias do mez proximo passado, do engenho Forno da Cal, os dous escravos, Vidal, preto crioulo, idade 40 annos, pouco mais ou menos, de estatura regular, tem barba serrada, desconfia-se andar por Goianna, visto ter sido do engenho Jacaré; e Raymundo, cabra, idade 21 annos, pouco mais ou menos, tem bonita figura e falla femenina: quem os pegar e leva-los ao engenho acima, será bem recompensado.

— Fugio no dia 8 do corrente mez de dezembro de 1869, do engenho Giqui, freguezia da Escada, o escravo Paulo, cabra, de idade 40 annos, altura e corpo regulares, barbado, cabellos carapinhos, peitos e pernas bem cabelludos, cara com marcas de bexigas, tem marca de chicote pelas costas com parencias de queimaduras, vestido com calça de brim pardo, camisa de madapolão, chapéo de palha de carnauba, foi escravo do padre Luiz, morador nos Afogados, tendo o mesmo escravo mulher e filhos nesse lugar: paga-se 100$ de gratificação a quem o prender e leva-lo ao dito engenho, ou na rua do Cabugá n. 11 ao Sr. Francisco Antonio de Brito.

— Fugio no dia 10 do corrente mez, do engenho Regalia, freguezia da Varzea, o escravo de nome João, de nação Angola, baixo, corpo regular, faltante, pés apalhetados, dedos dos pés abertos, mãos e braços grossos, tendo um delles um defeito, tem um caroço em uma das canellas proveniente de uma ferida, dentes alvos, cabellos carapinhos e já pintando, tendo no centro da cabeça uma especie de corôa: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mesmo e leva-lo ao dito engenho, que serão recompensados.

— Nos primeiros dias do mez de novembro fugio do sitio de S. Miguel, nos Afogados, uma mulata de nome Felicidade, corpo regular, cabellos crespos, cor palida, signaes de bexigas, nariz alguma cousa grosso, falta de dentes, a primeira vista representa ser forra por ser muito vaidosa, ella veio do paço de Camaragibe a um anno, pouco mais ou menos, e disse ella que era irmãa de uma escrava dos Srs. Baltar & Oliveira, julga-se estar mesmo nesta praça: a pessoa que a pegar leve-a ao sitio acima mencionado, que será generosamente recompensado.

LISTA GERAL 150ª

DOS PREMIOS DA 13.ª PARTE DA LOTERIA CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 745, A BENEFICIO DO PATRIMONIO DOS ORPHÃOS, EXTRAHIDA EM 14 DE DEZEMBRO DE 1869.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
7	4$	268	4$	547	4$	746	4$	975	4$	1216	4$	1420	4$	1633	4$	1863	4$	2113	4$	2375	4$	2593	4$	2779	4$	2997	4$	3243	4$	3477	4$	3758	8$	3941	4$	4197	4$	4415	4$
10	—	78	—	51	—	57	—	77	—	29	—	32	—	35	—	66	—	22	—	81	—	96	—	80	—	99	—	49	—	81	—	60	4$	42	—	4203	8$	18	—
34	—	80	—	53	—	64	—	81	—	31	—	35	—	42	—	77	—	25	—	82	—	98	—	82	—	3001	—	53	—	82	8$	62	—	44	—	5	4$	27	20$
37	—	84	—	54	—	67	—	84	—	34	—	41	—	43	—	79	—	26	—	83	—	2601	—	85	—	5	—	54	—	85	4$	65	—	52	—	7	—	38	4$
43	—	85	—	56	—	69	—	1002	—	37	—	42	—	46	—	1900	—	28	8$	5	—	5	—	89	—	12	—	58	—	3520	—	67	—	55	—	9	—	48	—
46	—	89	—	60	—	74	—	19	—	39	—	43	—	47	—	15	—	31	4$	86	—	8	—	95	—	13	—	61	—	21	—	68	—	58	—	11	—	49	—
48	—	92	—	63	—	95	10$	20	—	42	—	44	—	48	—	16	—	34	—	91	—	14	—	2800	8$	14	—	65	—	22	—	71	—	86	—	13	—	62	—
49	—	96	—	78	—	800	8$	29	—	52	—	46	—	49	—	30	—	37	—	92	—	16	—	1	4:000$	16	—	69	—	30	—	82	—	89	—	24	—	65	—
52	—	98	—	80	—	4	4$	31	—	54	—	47	—	51	—	40	—	40	20$	99	8$	22	—	3	4$	17	—	71	—	37	—	88	—	90	—	30	—	69	—
53	—	303	—	83	—	7	—	37	—	61	—	48	—	52	—	44	—	44	4$	2400	4$	23	—	11	—	21	—	72	—	39	—	90	—	92	—	36	—	71	—
56	—	9	—	86	—	8	—	43	—	66	—	50	—	54	—	46	—	49	—	8	—	29	—	18	—	27	—	78	—	40	—	3800	—	4002	—	40	—	81	—
60	—	10	—	95	—	15	—	46	—	67	—	53	—	56	—	48	—	54	—	10	—	30	—	22	—	28	—	80	—	42	40$	1	—	7	—	49	—	84	—
73	—	14	—	601	—	25	—	48	—	68	—	57	—	62	—	50	—	60	—	15	—	32	—	26	—	38	20$	81	—	47	4$	2	—	9	—	51	—	86	—
77	—	22	—	12	—	27	—	53	—	71	—	58	—	74	—	51	—	64	—	19	—	40	—	27	—	42	20$	88	—	64	—	4	—	14	—	53	—	92	—
79	—	42	—	13	—	30	—	54	—	76	—	61	—	83	202$	54	—	68	—	23	—	42	—	35	—	48	4$	92	—	67	—	15	—	19	—	60	—	97	—
87	—	44	—	15	—	31	—	68	—	77	—	63	—	88	4$	62	—	74	—	24	—	47	—	37	—	57	—	95	—	70	—	22	—	20	—	61	—	4504	—
88	—	45	—	27	—	33	—	72	—	84	—	70	—	92	—	69	—	77	—	25	—	52	—	47	—	90	—	3304	—	78	—	25	—	21	—	63	—	15	—
91	8$	55	—	28	—	35	—	74	—	87	—	72	—	95	—	74	—	82	—	30	—	53	—	48	—	99	—	10	—	85	—	35	8$	26	—	66	—	19	—
93	4$	59	—	33	—	42	—	80	—	89	—	75	—	98	—	76	—	87	—	32	—	56	—	52	—	3104	—	12	—	98	—	37	4$	30	—	69	—	20	—
94	8$	61	—	34	—	46	8$	82	—	93	—	78	—	1709	—	79	—	95	—	40	—	65	—	64	8$	7	—	15	—	3600	—	44	—	32	—	80	—	21	—
100	4$	62	—	36	—	49	4$	90	—	96	—	80	—	15	—	83	—	98	—	46	—	72	—	72	4$	9	—	17	—	1	—	47	—	38	—	81	—	22	40$
9	—	63	—	38	—	51	8$	95	—	98	—	82	—	18	—	84	—	2206	—	47	—	74	—	75	—	15	—	19	—	2	—	48	—	48	—	84	—	26	4$
18	—	79	—	41	—	58	4$	1102	—	99	—	85	—	23	—	93	—	8	—	51	—	75	—	78	—	22	—	24	—	4	—	49	—	58	—	96	—	27	—
19	—	80	—	43	—	63	—	7	8$	1303	700$	87	—	33	—	94	—	15	—	55	—	78	—	83	—	32	—	25	—	10	—	50	—	62	—	98	—	30	—
30	—	81	8$	49	—	69	—	9	4$	12	4$	90	—	43	—	2000	—	35	—	60	—	81	—	84	—	33	—	26	—	11	—	52	—	64	—	4306	—	35	—
32	—	96	4$	54	—	71	—	13	—	13	—	1501	—	51	—	2	—	40	—	76	—	86	—	88	—	40	—	29	—	15	—	60	—	72	—	15	—	38	—
50	—	99	—	55	—	74	—	15	—	22	—	3	—	54	—	3	—	43	—	83	—	88	8$	89	—	41	—	32	—	20	—	63	—	82	—	21	—	56	—
58	—	402	8$	57	—	78	—	17	—	23	—	17	—	65	—	7	8$	46	—	85	—	93	4$	90	—	58	—	33	—	33	—	64	—	86	—	25	—	68	—
61	—	3	4$	60	—	84	—	18	—	24	—	20	—	67	—	8	4$	53	—	86	—	2701	8$	96	—	60	—	35	—	35	—	68	—	88	—	26	—	76	—
71	—	7	—	73	—	92	—	24	—	32	—	21	—	74	—	18	—	60	—	95	—	4	4$	2903	—	61	8$	43	—	36	—	72	—	90	—	27	—	77	8$
85	—	13	—	76	—	98	—	27	—	35	—	25	—	79	—	25	—	68	—	96	—	6	—	7	—	72	4$	44	—	37	—	74	—	97	—	29	—	79	4$
86	—	24	—	78	—	907	—	28	—	37	—	38	—	83	—	32	—	75	—	97	—	8	—	9	—	81	—	56	—	41	—	87	—	4100	—	30	—	90	—
88	—	26	—	81	—	9	—	30	—	38	—	40	—	85	—	34	—	76	8$	2503	—	9	—	17	—	85	—	66	—	48	—	89	—	2	—	35	8$	92	—
97	—	27	—	83	—	20	—	51	—	39	—	45	—	91	—	43	—	80	4$	6	—	17	—	23	—	87	—	74	—	49	—	93	—	6	—	37	4$	98	—
98	100$	48	—	87	—	22	—	52	—	41	—	48	—	95	—	45	—	90	—	12	—	18	—	28	—	3200	—	80	—	53	—	3902	—	11	—	46	—	4601	—
204	4$	52	—	88	—	26	—	53	—	55	—	52	—	98	—	46	—	2311	—	14	—	23	—	30	—	1	—	85	—	61	—	4	—	17	—	50	—	6	—
6	—	55	—	89	—	29	—	58	—	60	—	53	—	1802	—	50	—	16	40$	18	—	26	—	35	—	2	8$	86	—	70	—	6	—	20	—	52	—	18	—
20	—	56	—	90	—	30	—	76	—	61	—	55	—	5	—	57	—	21	4$	21	—	27	—	37	—	5	4$	94	—	78	8$	12	—	24	—	62	8$	19	—
21	—	67	20$	95	—	32	—	77	—	72	—	56	8$	18	—	59	—	23	—	24	—	35	—	46	—	7	—	3408	—	80	4$	13	—	29	—	68	8$	31	—
26	—	69	4$	701	—	34	—	79	—	73	—	57	4$	20	—	70	—	28	—	26	—	38	—	54	—	9	—	12	—	91	—	15	—	34	—	75	4$	39	—
30	—	72	—	12	—	38	—	83	—	89	—	68	—	26	—	74	—	29	20$	37	—	51	—	71	—	11	—	14	—	99	—	17	—	36	—	77	—	41	—
33	—	81	—	18	—	40	—	84	—	98	—	74	—	27	—	77	—	31	4$	44	—	53	—	73	—	13	—	21	—	3714	—	18	—	44	—	79	—	45	—
34	—	92	—	26	—	43	—	89	—	99	—	75	—	31	—	78	—	50	—	55	—	56	—	75	—	17	—	28	—	15	—	21	—	57	—	82	—	49	—
37	—	506	—	31	8$	50	—	90	—	1402	—	95	—	32	—	82	—	58	—	56	—	57	—	76	—	21	—	42	—	25	—	22	8$	58	—	84	—	63	—
42	—	12	—	32	4$	54	—	91	—	4	—	1606	—	40	—	86	—	61	—	65	—	59	—	82	—	28	—	46	—	27	—	30	4$	62	—	94	—	80	—
52	—	15	—	35	—	60	—	92	—	8	—	15	—	52	—	94	—	63	—	72	—	61	—	89	—	31	—	52	—	28	—	32	—	67	—	97	—	85	20$
53	—	25	—	37	—	69	—	95	—	9	20$	25	—	53	—	95	—	67	—	75	—	70	—	92	—	35	—	59	—	30	—	34	—	77	8$	4404	—	94	4$
58	—	26	—	42	—	70	—	1202	—	10	4$	26	—	54	—	2100	—	69	—	80	—	76	—	93	—	37	—	70	—	46	—	35	—	80	4$	5	—	92	—
60	—	43	—	45	—	74	—	13	—	19	—	27	8$	62	—	1	—	72	—	90	—	77	—	96	—	42	—	73	—	47	—	36	—	81	—	13	—	98	—

LITTERATURA.

POUCO DE TUDO.

CRIME HORRIVEL.—Referem os diarios de Madrid que se commetteu ha poucos dias um grande crime na villa de Uldecoa.

Na madrugada de quinta-feira da semana passada foi ferida mortalmente com tres punhaladas no peito uma infeliz velha daquella povoação. O aggressor, que foi preso tendo ainda a roupa manchada de sangue, era o proprio filho da victima, e consumou o delicto n'um momento em que o pai se achava ausente.

A causa de tão espantoso crime foi uma questão de interesses.

—

DESCARRILAMENTO.—No caminho de ferro de Delcester (Inglaterra) deu-se ultimamente um descarrilamento acompanhado de circumstancias extraordinarias. O trem percorreu cinco kilometros, sem que as carruagens se desunissem, por um campo lavrado, não soffrendo os passageiros senão o susto que era natural.

—

MEDICAS.—Vai estabelecer-se na Suecia uma escola de medicina para senhoras que tenham completado 17 annos.

Nesta escola as mulheres receberão uma educação medica completa. Depois de se graduarem e de terem obtido o diploma de doutoras, poderão exercer a medicina em qualquer parte da Suecia.

—

REFORMA ELEITORAL NOS ESTADOS UNIDOS.—Eis aqui o texto do *bill* de reforma eleitoral que foi apresentado por unanimidade por parte da commissão do senado dos Estados-Unidos.

Fica resolvido pelo senado a camara dos representantes dos Estados-Unidos, reunidos em congresso, que as eleições dos membros do congresso dos Estados-Unidos todas as vezes que um estado deva escolher mais de um representante, cada eleitor terá a faculdade de emittir um numero de votos igual ao numero de representantes que foram nomeados por aquelle estado, e de dar todos esses votos a um unico candidato, ou dividil-os á sua vontade por muitos candidatos. O candidato que tiver obtido maior numero de votos ficará eleito.

—

UM RAPAZ FELIZ.—Ha 15 annos, um rapaz de physionomia meiga e viva, de 12 annos de idade, passava uma noite, no coração do inverno, proximo da fonte dos Innocentes, em Paris. O pobre rapaz derramava abundantes lagrimas. Interrogado sobre o motivo do seu pesar pelas pessoas que o encontravam, respondeu que era orphão, que seu pai antes de morrer lhe mandara ensinar um officio, mas que o seu patrão o tinha despedido por faltar a um dos seus deveres.

As regateiras do mercado de Paris, todas mulheres de bom coração, acercaram-se do rapaz, deram-lhe de comer e abriram uma subscripção em todos os mercados, a qual teve um bom resultado, e com o seu producto compraram-lhe um enxoval. O rapaz ficou sendo o cupido da praça e uma velha que vendia herva recebeu-o em casa como filho adoptivo.

O comportamento do rapaz, o seu bom natural, a sua gentileza adquiram-lhe a affeição da nova e numerosa familia de quem era protegido. Foi tão terno o amor que lhe dedicaram que lhe mandaram dar a educação conveniente.

Aos 17 annos assentou praça e partio para Argelia.

A sua mãi adoptiva recebeu por muito tempo as cartas que lhe escrevia. A ultima annunciava que partira para a China. Era então sargento-mór.

Ha um anno que a boa da regateira não tinha noticias delle, e andava apaixonada por não tornar a ver o filho adoptivo, quando ha dias appareceu na praça do mercado um mancebo envergando o brilhante uniforme de tenente. Caminhou direito para a regateira, abraçou-a pelo pescoço, e depois de receber os cumprimentos de todos fez a exposição de todas as suas aventuras. Sendo atacado por uma febre, recolhera-se ao hospital, e convalescente viera passar a Paris alguns mezes de licença.

Escusado é dizer que o joven official gasta os dias a passear pelos mercados, e que as regateiras o rodeiam e o felicitam constantemente.

—

A PHRENOLOGIA.—D'um jornal estrangeiro aproveitamos as seguintes curiosissimas observações acerca da phrenologia.

Erros ha que ainda se respeitam porque são velhos, a phrenologia por exemplo, esta inculcada advinhação da natureza de um homem pelas pretendidas bossas que elle tem na fronte.

O inventor da phrenologia, Gall, era um sabio, e é a elle principalmente que se devem os recentes trabalhos sobre o cerebro. Comtudo apesar da autoridade de seu talento não vingou estabelecer scientificamente a phrenologia por ser um impossivel, theorica ou experimentalmente.

Antes de tudo, cumpre notar que não existem bossas rigorosamente dictas sobre o craneco. Não é que se esteja liso, pois que tem partes que occupam uma certa extensão, partes levemente chatas e partes levemente inflexas. Mas não ha alli bossas pequenas e numerosas respondendo das faculdades que ahi collocam os phrenologos.

Em segundo lugar, ainda mesmo que existissem bossas no craneo, nunca ellas seriam a reproducção das pretendidas bossas cerebraes. O interior do craneo póde, em rigor, considerar-se como o molde do cerebro, mas o exterior é que por modo nenhum é a reproducção do interior.

Em terceiro lugar, não ha bossas no cerebro. Quem quer tem visto cerebros de boi ou carneiro, e ahi notado circumvaluções, sinuosidades mais ou menos numerosas, semelhantes no mesmo animal, variaveis de uma para outra especie. Ora o cerebro do homem não differe do dos animaes senão pela forma do *ensemble*, pelo numero das sinuosidades, e profundidade dos sulcos.

Nunca em qualquer delles se descobriu cousa parecida com bossas.

Fallaremos agora das experiencias. Quando morreu Gall, diz Fleurens, o muzeo de historia natural comprou a sua collecção. Ora, nessa collecção avultam tres porções de craneos attribuidos a tres individuos differentes—a um musico, e esta porção revela o orgão da musica; a uma baroneza que se suicidara n'um accesso de monomania triste, e esta porção revela o orgão da circumspecção; a um negociante tornado louco d'amor, e esta porção accusa tambem o orgão d'amor.

Leuret, o sabio anatomico, teve um dia a idéa d'examinar aquellas tres porções de cabeça, e achou que ellas não eram mais que *tres porções d'uma mesma cabeça*! Outro facto narrado pelo mesmo auctor.

Gall quiz visitar Bicêtre, que servia então de prisão provisoria aos malfeitores já condemnados.

Gall communica a sua resolução a Pariset e este acceita-a. Fixa-se dia, e chegado que foi, Pariset pegou em doze daquelles scelerados e manda-os vestir d'enfermeiros. Apparece Gall, e Pariset apresenta-lhe os pretendidos enfermeiros para serem examinados. Gall tacteia-lhes o craneo e, findo o exame declara muito positivamente que elles nada tem de particular. Depois de almoçarem Gall convida Pariset a examinal-os por seu turno. « O exame está feito, lhe responde este; os homens que acabaes de examinar são pricisamente os scelerados que desejaveis ver. »

—

COMMODORO STLWART.—Falleceu no dia 9 do corrente em New-York o commodoro Stewart, da marinha dos Estados-Unidos. Tinha 93 annos.

O commodoro Stewart era talvez o official de marinha mais idoso dos dous continentes. Nascido a 28 de julho de 1776, entrou no serviço da armada como 2º tenente em março de 1798.

Distinguiu-se na guerra da America contra a Inglaterra em 1812 e 1813 a bordo da *Constituição* do seu commando, e capturou dous navios inglezes, o *Cysne* e o *Levante* feito maritimo que lhe valleu os agradecimentos do congresso. Reformado em 1857, foi nomeado no anno de 1868 director dos arsenaes maritimos de Philadelphia tendo as honras de *fleg officer* (chefe de esquadra).

—

CABO SUBMARINO. — O *Diario official* do imperio francez publica um decreto promulgando o convenio celebrado em 16 de maio de 1864 entre a França, Brasil, republica do Haity, Italia e Portugal para o estabelecimento de uma linha telegraphica entre o continente europeu e a America.

Esta linha é a que o italiano Pedro Alberto Balestrini se compromette a estabelecer e sustentar; partirá de Lisboa e Cadiz para estender-se do continente europeu ao Cabo de S. Vicente, passará pelo littoral de Marrocos, ilha da Madeira e Canarias; tocará em S. Luiz, Goreia e Cabo Verde até o Cabo de S. Roque.

Dalli bifurcar-se-ha para ligar-se por um lado, na Bahia, á rede telegraphica brasileira, e por outro chegará, depois de diversas voltas pela costa septentrional do Brasil a Guyanna franceza, tocará nas Guyanas hollandeza e ingleza e communicará com as Antilhas, passando pelas ilhas da Trindade, de Granada, de S. Vicente, de Santa Lucia, da Martinica, de Dominica, de Guadalupe, de Antigoa, de S. Thomaz, de Porto Rico, de S. Domingos ou Haity, de Cuba, e terminará em Nova Orleães na Luiziana.

Diz a *Epoca* de Madrid, que cada potencia concedeu uma subvenção a companhia constructora.

—

POBRE BAILARINA!—Segundo diz uma folha de Madrid, a bailarina hespanhola Moreno foi victima no theatro da Havana de um grave accidente. Estava executando o baile « Jaleo de Jerez », quando, approximando-se muito da rampa, as luzes incendiaram-lhe o vestido, vendo-se envolvida pelas chammas n'um instante.

Ainda que lhe prestaram immediatamente os socorros precisos, a infeliz ficou tão horrivelmente queimada que no dia seguinte rendia a alma a Deus.

—

AMOROSO OU LOUCO?—Refere o *Siécle*, de Paris, que na estação policial da rua Viarmes daquella capital se apresentou ás 4 horas da madrugada de um dos dias passados um mancebo de 15 annos, vestido de collegial.

— Chamo-me Mauricio V..., —disse elle —acabo de commetter um grande crime; queiram conduzir-me a presença do commissario de policia.

Os agentes policiaes julgaram que o mancebo gracejava, este insistio na revelação, e as nove horas conduziram-no ao commissariado geral. Chegado alli declarou que era alumno externo de um collegio, e que habitava com seus paes.

Na mesma casa destes residia com sua familia uma joven de 16 annos, Celestina, da qual se tinha captivado. Celestina e a sua familia mudaram de casa ha seis mezes, e Mauricio ignorava qual era a sua residencia, o que, disse elle, lhe causava um profundo pesar. Um dos dias passados, passeiando no bosque de Bolonha, encontrou alli Celestina e sua mãi, não as perdeu de vista, seguio-as e descobrio a sua residencia.

Mauricio toma informações, e sabe ultimamente que Celestina está só em sua casa; sobe, bate a porta, ella vem abrir, e penetra com elle no salão.

Segundo a confissão de Mauricio, houve uma scena das mais sentimentaes e dramaticas: o mancebo queria que a joven lhe fizesse juramento de ser sua mulher, e Celestina respondia-lhe unicamente com gargalhadas. Então Mauricio, exasperado, pegou n'um punhal, que enterrou até ao cabo na garganta de Celestina, que cahio quasi morta no chão.

Mauricio fugio, horrorisado, do theatro da sua malvadez, e depois de ter corrido toda a noute pelas ruas de Paris como um louco, resolvera entregar-se as autoridades e com este fim entrou na estação de policia da rua de Viarmes.

Na occasião em que ia indicar a casa onde tinha commettido o crime e a de seus paes, exclamou:

— Oh! não; não quero deshonrar a minha familia; demais tenho eu já revelado.

Depois disto não foi possivel obter de Mauricio mais esclarecimentos.

O *Siécle*; diz que o infeliz foi encerrado na casa de detenção e que o commissario de policia estava procedendo a minuciosas indagações para saber se Mauricio disse a verdade ou se é um insensato.

—

AS ESQUADRAS INGLEZAS.—As duas esquadras inglezas, compostas de navios blindados, que sahiram em setembro ultimo de Gibraltar, para fazerem exercicios e evoluções, sob o commando do primeiro lord do almirantado, já concluiram a sua campanha, tendo-se redigido a Memoria sobre os resultados offerecidos, a qual ha de ser communicada ao parlamento. Diz-se na Memoria que os doze navios couraçados que formavam a esquadra de ensaio, representam oito typos differentes em tonelagem, construcção, armamento e machina.

Resoltou que não havia unidade na esquadra navegando em conjuncto; falta consideravel, que n'um combate naval póde produzir um incalculavel dessastre. As grandes evoluções foram mal executadas em geral, não obstante o cuidado e zelo desenvolvido pelos estados maiores e tripulações.

Os unicos navios pue navegaram juntos ou em linha, de uma maneira satisfatoria, foram o *Agincourt, Northumberland e Minotaur*, construidos pelo mesmo systema, e o *Royal Oack Prince Consort e Caledonia*, cuja construcção se aproxima muito a dos tres primeiros; estes factos, confirmados hoje, produziram uma viva impressão entre os homens especiaes de Inglaterra.

Entre os navios typos que comprehende a esquadra de ensaio, chamaram a attenção o *Monarca* e o *Hercules*, magnificos navios de combate que, podem pela sua poderosa artilharia e suas qualidades maritimas, dar mui bons resultados em uma luta individual mas que não parecem proprios para se baterem em linha.

Já em 1863 se dizia que o almirantado procurava, primeiro que tudo, a variedade da fórma, e que se sacrificava a unidade, e as consequencias deste systema conheceram-se na campanha de instrucção de setembro ultimo.

O almirantado preocupa-se vivamente com este assumpto, e trabalha na modificação dos antigos regulamentos da tactica naval, com a esperança de remediar os defeitos que se notaram.

—

NAUFRAGIOS.—O temporal que fez desarvorar a nossa corveta *Estephania*, causou tambem graves prejuizos a muitos barcos e perda total de varios outros.

Um despacho telegraphico recebido nas repartições d'uma grande companhia de seguros em Paris, participa os seguintes naufragios:

O *Parthem*, navio inglez e *Eca*, italiano, perdidos em Dinia.

O *Camine Italia*. encalhado no cabo Morailha.

O *Prado*, hespanhol, arribado a Malaga demastreada.

O *Marietta* e o *Deux Anges* entrados com avarias ao golpho de Napoles.

O *Andrea*, navio francez, quebrado diante de Carthagena.

O *Leith*, inglez, perdido em Alicante.

O *Toncredi* e o *Eba*, italianos, com destino para Rosario, encalhados no golpho de Valencia.

Cre-se que as tripulações ou parte dellas se tenham salvado.

—

O MAR E A SUA PHOSPHORESCENCIA.—Na sessão da academia das sciencias de Paris de 2 de outubro leu-se uma memoria de Emilio Duchemin que contem curiosos promenores sobre as causas da phosphorescencia do mar.

Segundo Duchemin, o phenomeno não é devido, como opinam muitos naturalistas ou phisicos ao estado electrico das aguas, da atmosphera e á presença de detrictos organicos, mas a myriadas de infusorios de genero *noctiluca miliaris* que apresentam á simples vista a apparencia de ovinhas de peixe.

Quanto mais se agita a agua do mar, mais estes animalculos se irritam e tornam phosphorescentes. Com uma garrafa de agua de mar tomada quando as vagas estão em fogo, póde-se, depois, agitando-a reproduzir o phenomeno da phosporescencia. Se se mette a garrafa em agua quente a 39º, os effeitos luminosos augmentam de intensidade. Se se continua a elevar a temperatura, o animalculo morre a 41º.

A phosphorescencia não sobrevive á morte do infusorio e não póde ser regenerada.

Os animalculos supportam o frio produzido á volta da garrafa por meio do chlorydrato d'ammoniaco e do nitrato de potassa. O esfriamento parece sobrexcitar os phenomenos luminosos, como a elevação da temperatura ou a agitação do liquido. D'aqui conclue Duchemin que o mar póde mostrar-se phosphorescente durante os maiores frios.

Os infusorios espalham um clarão muito brilhante quando se ajunta á agua de mar um acido ou alcool; mas a phosphorescencia desapparece quando se lança agua doce na de mar.

O animalculo, subtrahido durante alguns dias á luz, mesmo durante quinze dias, conserva ainda depois d'este lapso de tempo a sua faculdade phosphorescente.

A electricidade opéra vivamente sobre estes pequeninos entes e augmenta-lhes a luz.

O autor pergunta a si mesmo porque singular mecahnismo este mundosinho de innumeraveis seres apparece assim de repente á superficie, para tornarem o mar phosphorescente. Querendo fazer algumas observações a este respeito, tomou elle alguma agua do mar, deitou-a em vastos recipientes na praia, nas occasiões em que o phenomeno parecia querer-se produzir. A agua filtrou-se: a phosphorescencia não se manifestou. Uma medusa, porem, depositada em um dos recipientes, tornou a superficie do liquido filtrado luminosa. Este effeito era simplesmente devido, como depois se verificou, á presença dos infusorios que a meduza trouxera comsigo.

M. Duchmin menciona ainda a singular erupção que parece produzirem na pelle os infusorios phosphorescentes. Estes pequeninos entes, desenhados pelo autor, são armados de uma tromba microscopica que opéra por sucção na pelle.

A maior parte das pessoas que se banham e que tem a pelle fina e delicada, apresentam assim signaes de exanthema quasi como se tivessem sido picadas por ortigas.

—

PRINCIPE CARLOS NA ROMANIA.—No dia 15 de outubro teve lugar em Neuwied, na Prussia rhenana, a ceremonia do casamento do principe Carlos da Romania com a princeza Elizabeth de Wied.

A rainha da Prussia, a gran-duqueza de Bade, a princeza Gudhermina de Bade, o conde e a condessa de Flandres, todos os membros da familia de Wied, bem como outros muitos principes das casas reinantes da Allemanha, assistiram a esta ceremonia.

O imperador Napoleão fez-se representar n'esta solemnidade pelo conde de Mosburgo, seu ministro plenipotenciario e o imperador da Russia pelo seu ministro plenipotenciario barão de Oubril.

A noite houve um grande banquete no qual tomaram parte mais de cento e vinte pessoas, que compunham o sequito dos diversos principes, assim como as deputações enviadas por muitas cidades para cumprimentar os augustos noivos.

Os enviados do imperador dos francezes e do imperador da Russia, o nuncio do papa e o agente da Romania receberam por essa occasião a gran-cruz da ordem dos Hohenzollern.

No dia seguinte, 16, a municipalidade deu um grande baile em honra dos augustos noivos.

—

APPARELHO UTIL.—Fez-se experiencia em Paris de um apparelho importante devido aos alumnos da escola polytechinica.

Depois da invenção da lampada de Davis, que alumia mal e não evita as explosões o governo inglez estabeelceu um premio importante para quem inventasse uma lampada sem contacto como o ar exterior. Em consequencia d'esta offerta imaginou-se a lampada de oxigenio, mas tem o inconveniente de que não póde arder debaixo de agua, se não se lhe envia o gaz necessario para a combustão por meio de bombas que precisam de quatro homens para as fazer manobrar.

Hoje a difficuldade está resolvida: a nova lampada não carece de bomba: têm em si o gaz. Tal é o apparelho cuja experiencia acaba de fazer-se em presença de muitos alumnos da escola polytechinica de Paris, dos membros do instituto, de diversos sabios e dos redactores dos periodicos.

Um mergulhador desceu ao leito do Sena levando a lampada accesa, a cuja luz escreveu no fundo do rio com um diamante sobre um crystal, a data e hora da experiencia: passados 45 minutos veio ao lume de agua com a lampada ainda accesa.

Esta descoberta é de grande importancia. Já não haverá explosões nas minas; já podem fazer-se no fundo dos rios ou dos mares todas as investigações e todos os trabalhos que se desejem.

Os inventores d'este apparelho chamam-se Leante e Denoyel.

—

SEGUIO A RISCA O CONSELHO. — Refere a *Patrie* um suicidio occorrido na rua de Montreuil, em Paris, com circumstancias muito singulares.

Um cultivador de 45 annos desejava ha muito tempo possuir uma licença de caça, mas tinha ao mesmo tempo grande paixão pelo vinho, e quando conseguia economisar dezoito ou vinte tustões, destinados ao custo da licença, acontecia que esta ou outras sommas iam sumir-se sempre na gaveta de qualquer taverneiro.

Este jogo de economisar e de beber depois o valor da economia durava já ha dous annos, e não havia pôr-lhe remedio as admoestações da mulher do beberrão.

Ultimamente este achou-se senhor da somma necessaria para obter a licença de caça e ei-lo que parte satisfeitissimo em direcção da prefeitura.

Mas encontra, desgraçadamente, um amigo no caminho; entra n'uma taverna e... adeus licença! O dinheiro ficou todo na mão do taverneiro.

A' noute a mulher, vendo-o entrar embriagado, adivinhou o que se tinha passado e começou com o sermão do costume.

— Realmente! exclama ella no mais accezo de tiroteio da palavra — tu não serves senão para beber; devias enforcar-te; que serviço me farias se te enforcasses!

— Ah! sim? Pois vou fazer-te a vontade — responde o homem tranquillamente.

E, pronunciando estas breves palavras, sahio.

Tres horas depois encontravam-n'o morto no quintal da sua casa. Tinha seguido pontualmente o conselho da mulher; enforcou-se!

—

POBRE LOUCA. — Ha dias, o commissario de policia do bairro de Sait-Germain-l'Auxerrois, de Paris, foi procurado por uma senhora elegantemente vestida e de maneiras distintas, que depois de lhe ter pedido desculpa do incommodo que lhe causava, declarou que tinha envenenado onze creanças: e que, querendo pôr termo á sua criminosa existencia, ia entregar-se nas mãos da justiça.

O commissario fez-lhe diversas perguntas e não tardou a reconhecer que as suas faculdades mentaes estavam desarranjadas.

Os seus discursos, nos quaes misturava a cada instante o nome de Troppman, deram a conhecer que a sua razão tinha naufragado na leitura quotidiana das narrações relativas ao tragico successo de Pantin.

Informações tomadas ulteriormente provaram que os monstruosos crimes de que a infeliz se accusava eram chimericos.

Esta senhora, que foi mettida n'um hospital de doudos, não é a unica victima das impressões causadas nos cerebros fracos pela leitura dos crimes de Troppman, pois ainda não ha muito tempo que referimos um outro caso de alienação mental proveniente da mesma causa.

—

CONSTITUIÇÃO HESPANHOLA.— Diz a Correspondencia de Hespanha que está exposta n'uma das lojas de ourives de Madrid a caixa de prata onde ha de ser encerrado o livro da constituição de 1869.

Diz aquella folha que, pondo-se de parte a elegancia do conjuncto d'aquella obra de arte, ainda fica que admirar na perfeição com que estão representados os escudos de todas as provincias de Hespanha. Esta obra é coroada por um grupo allegorico, no qual dous leões sustentam um escudo rodeado de bandeiras coroadas de louro, onde se lê: Constituição democratica da nação hespanhola de 1869.

—

HYGIENE.—O celebre professor saxonio Bock recommenda que se cultivem vegetaes em todas as salas de eschola. As plantas, absorvendo o acido carbonico espalhado por grande numero de alumnos, fornecer-lhes-hia em troca a quantidade de oxigenio necessaria para constituir uma boa atmosphera.

As plantas que se poderiam cultivar com mais proveito nas salas de escola são a hera, o gommeiro, o phillodrendo, as differentes especies da palmeira, etc.

—

ABDUL-AZZIS. — Um telegramma de Constantinopla annuncia que o sultão, aceitando os conselhos do seu gran-vizir e dos principaes magnatas da sua côrte, renunciou definitivamente a viagem a Suez, e que se suspenderam immediatamente todos os preparativos que se tinham feito para essa viagem.

Diz-se que o sultão tenciona cumprir um voto que fez ao sentar-se no throno, e que na proxima primavera irá em peregrinação a Meca, passando pelo canal de Suez. O actual sultão, na sua qualidade de principe dos crentes, é objecto de grande veneração entre os musulmanos, e a peregrinação augmentará indubitavelmente o prestigio religioso que é inherente ao seu poder secular. Abdul-Azzis tem protegido muito as cidades santas turcas e principalmente a provincia em que Mafoma passou a maior parte da sua vida e prégou a sua doutrina, e gosa por conseguinte de grande veneração entre os habitantes da Arabia.

—

PRINCIPE DE NAPOLES.— O filho do principe Humberto e da princeza Margarida, que recentemente vio a luz do dia na cidade de Napoles, já foi baptisado e recebeu os nomes de Victor Manoel Fernando.

Diz-se que receberá o titulo de principe de Napoles.

FOLHETIM

OS CASACAS PRETAS

ROMANCE

POR

Paulo Féval

Segunda parte

TRES PATAS

XXXII

Dansar-se-ha.

(Continuação do n. 285)

Foi o Sr. Lecoq quem primeiro tomou de novo a palavra.

— Não sou dos que desprezam impensadamente a idéa de queimar os miolos, disse. Quando se está até ao gargallo e afinal de contas não podemos contar muito comnosco, é certo que uma balla á tempo póde arranjar tudo a contento... Mas em todo o caso, é asneira.

As ultimas palavras foram pronunciadas com solemnidade.

A cabeça do barão pendia-lhe para o peito.

— Ama sua mulher? perguntou Lecoq com rompante.

A desgraça sensibilisa extraordinariamente os corações dos mofinos. Schwartz dirigio para a baroneza uma vista d'olhos supplicante e timida. Poz as mãos e respondeu:

— Amo-a com todas as véras do meu coração.

Era a verdade, absolutamente a verdade.

— Se seu marido se visse obrigado a expatriar-se, tornou o Sr. Lecoq dirigindo-se a Julia, fallo do marido que está presente, acompanhava o?

— Acompanhava, replicou a baroneza com expressão firme.

Aquella palavra fez erguer a cabeça á Tres Patas, que pareceu despertar de uma somnolencia. A pressão das mãos afastára-lhe para ambos os lados da testa a confusa massa dos cabellos. Realidade ou caprichoso effeito de luz, porque o candieiro o alumiava de revez, n'aquelle instante o rosto d'elle parecia dotado de regular e varonil bellesa.

Tinha os olhos cravados em Julia, que lhe ficava fronteira, e cujas mãos lançavam justamente para traz o véo. As palpebras pestanejaram-lhe, como se fulgor demasiado vivo as ferira de subito.

Era ella incomparavelmente formosa. Aquella fronte de italiana, pura e nobre como um marmore, estava circumdada por uma aureola de grave tristeza.

— Já não é por mim que a Giovanna me acompanha, bem o sei, disso choroso o barão Schwartz. É por sua filha.

Ella não respondeu. Esboçou-se-lhe, porém, nos labios explendido sorriso, que traduzia bem a amarga attribulação d'aquelle animo.

— Por sua filha, repetio o Sr. Lecoq é justo... mas tambem um poucochinho por si.

A vista que ella lhe lançou obrigou-o a abaixar os olhos.

— Se n'outro tempo se houvera tratado de subir ao cadafalso, pronunciou lentamente e baixinho, mas com esse acento que sèpara cada syllaba melhor que o faria um suspiro, estava prompta, posso jural-o, para perecer com André. Mereci, portanto, ser insultada pelo senhor, porque fui cobarde... cobarde á idéa da prisão, mais cruel que a propria morte, cobarde contra o pensamento de viver corrida de vergonha.

E duas lagrimas acerbas se lhe escaparam dos olhos e lhe arregoaram as faces mimosas.

A garganta do aleijado soltou surdo estertor.

O Sr. Lecoq esfregou as mãos repentinamente como quem tem alguma idéa boa.

— Ora não foi sem trabalho, disse; mas parece-me que finalmente estamos todos de accordo.

E como as vistas dos dous consortes o interrogavam, accrescentou:

— Estamos no domingo; proponho que estabeleçam a partida para quarta-feira.

— Tão cedo! balbuciou o banqueiro.

— Quero que o futuro de meu filho fique solidamente garantido, estipulou a baroneza.

O barão tornou:

— Tenho immensos recursos. Nunca fiz mal. Antes de chegar á semelhante extremo...

— Vamos, interrompeu Lecoq com resignação. É preciso então recomeçar: ahi vai de novo e, reiterando, o resumo da sua situação: caso de bigamia, que amanhãa pode ser notorio, isto commum aos dous. Do lado da senhora baroneza, treze annos a decorrer para completar a prescripção da sentença do tribunal real de Caen. Da parte do senhor barão, vejamos. Vamos á caçada dos indicios? Ao menos caça não ha de faltar. Tenho visto casos em que os indicios... Ora, afinal de contas que mais havia do que indicios contra o André Maynotte. Contemos pelos dedos: presença do Sr. João Baptista Schwartz em Caen, na noute de 14 de junho de 1825; mentira impingida pelo dito ao ouvido do seu homonymo o commissario de policia; somma recebida na azinhaga; partida na mesma carroagem que a mulher do réo Maynotte, gentil creatura, que, se dérmos credito á decisão do tribunal, deve ter levado no bolso os quatrocentos mil francos do banqueiro Bancelle; casamento subsequente d'aquelle cavalheiro com esta dama. Dote do cavalheiro á dama de quatrocentos mil francos. A somma é redondinha e bonita... não acham?

Aqui, Lecoq interrompeu-se subitamente, porque o barão Schwartz sorria pallido e friamente. Atacavam-n'o por um lado em que a consciencia d'elle não era vulneravel.

— Oh! oh! soltou o Sr. Lecoq, tempo, dinheiro! erramos o caminho. Não é assim que cumpre fallar á um espertalhão da sua força! faça de conta que nada disse, e proseguio: do lado do senhor barão, nada! estou no seu modo de ver. Não é a luz do dia mais pura que o fundo do seu coração. Onde diabo tinha eu a cachimonia? O que é pena é que exista a condessa Corona e aquelle maganão do Gaillardbois, sem contar comigo, e se me não dérem ouvidos, terão de contar-me por força. A accusação no tribunal em quanto aos milhões cae por si mesma, e os indicios são pieguices. E á respeito do coronel, o que me dizem? Tambem nada vale: então cada qual é obrigado a saber que os Casacas Pretas não são ahi uns entes phantasticos, e que o chefe dos Casacas Pretas?... Deixemo-nos d'isso; em tal caso não havia quem fizesse negocios Qualquer banqueiro póde administrar os fundos de qualquer ladrão, sem que n'isso haja sombra de delicto ou de crime. O dinheiro, assim como não tem cheiro, tambem não tem marca; mas... mas... mas...

Callou-se, depois d'aquella palavra, pronunciada tres vezes e com inflexões de voz differentes, e continuou, lançando a vista á prumo sobre o barão Schwartz:

— Mas ahi temos a justiça mettida nos seus negocios; não é das cousas mais chistosas, não acha, João Baptista? Sabe porque os cães e os lobos mordem uns nos outros? É porque são os primos. O cão é um lobo abortivo. Certo fulano, negociante sem negocio, calculador no ar, sommador dos lucros alheios, guarda-livros de entre-portas, professor de diabruras que se não atreve ou não póde executar, rematador infeliz, onzeneiro honorario trapaceiro da roleta commercial, alimentado de inveja e de fel, afflicto com os milhões que não tem, queixando-se da lenidade das leis e das injustiças da sorte, fructo secco da escola que prepara para as commanditas, lobo dos cães da usura e cão dos lobos, esse fulano tra-lo d'olho e não o perde de vista. O senhor tambem é a presa por elle cobiçada. É pobre. Amaria tambem o vicio que se paga e o amor que produz. O estoicismo d'elle é mentido ou forçado. O senhor causou-lhe febres, tão pungitiva foi para a miseria d'elle a sua prosperidade. Peguem no amigo, e entreguem-lh'o ás mãos, á pretexto de quaesquer investigações, que verão as unhas crescerem-lhe para lhe esgravatar as carnes. Sabe descobrir o mal que existe e crear o mal que se não fez. É habil, odiento, perspicaz; é poeta, tem nas horas de inspiração *espertezas* que nem mesmo o senhor era papaz de suspeitar, o senhor que tão forte é no genero, e presta-lh'as generosamente. Atira-se-lhe com ancia como o sabujo á celha da ração; o que não devóra, babuja-o. E muita gente, póde acreditar, gente placida que não conhece ao senhor nem da agua nem do sal, applaude com pés e mãos a bachanal, porque os senhores não são estimados; não são estimados os ricaços, João Baptista. Desafio-o á que me contradiga.

O barão tinha a vista fixa e a testa enxarcada.

— Os senhores não são estimados, proseguio o Sr. Lecoq, cuja voz incisiva e secca á cada palavra arrancava uma lasca como a anchó do carpinteiro. Os pequenos olham desconfiados para os senhores, pasmando de que possam de braços crusados ganhar tão loucos salarios; os grandes impacientam-se por divisarem tão perto dos seus hombros as as cabeças mal acepilhadas. Os timidos arreceiam-se porque os senhores desafiam e provocam as paixões ruins, como as insolentes pilhas de dinheiro que escarnecem dos famintos por detraz das vidraças dos cambistas; os fortes desprezam-os, porque as sacólas amontoadas para nada grande lhes servem. O ouro, para os senhores, maniacos da avareza, não é senão um meio de ganhar ouro. Ha tal, que enfermando d'essa hysteria dos avaros, arriscou uma ultima parada na bolsa suando a agonia. A miseria havia de amaldiçoal-os, ainda que fossem beneficentes. A riqueza territorial, a verdadeira riqueza, indigna-se da bulha escandalosa que faz o seu ouro. A gente honrada julga-os com uma severidade cega e injusta, porque os senhores são talvez soberanamente uteis á fortuna publica; mas não pagam impostos, e aquelles á quem o imposto esmaga aborrecem-nos. Emfim, os proprios patifes, completando a unanimidad, vêem nos senhores concorrentes perigosos, superiores, se prefere, e conservam-lhes a asca rancorosa dos officiaes do mesmo officio. Assim, Sr. barão Schwartz, salvo eu Lecoq, que tenho as minhas razões para sustenta-lo em certo pe, e que lhe não occulto este motivo interesseiro, Paris inteiro ha de alegrar-se na proxima quinta feira; emprego o termo adequado, ha de alegrar-se e ha de applaudir, quando souber que foram postos sellos nos seus livros e que o curador fiscal metteu o furibundo focinho na esplendurosa mansão dos seus mysterios. Disse. Agora, faça o que quizer: lavo d'ahi as minhas mãos.

(Continuar-se-ha).

TYP. DO DIARIO—RUA DAS CRUZES N.